

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



STAFFORD

SCHIRRA

Os cosmonautas que vão ao encontro da «Gémeos 7»

Registrar-se-á cerca de 6 horas após o lançamento da «Gémeos 6» o encontro no espaço com a «Gémeos 7»

CAPE KENNEDY, 12 — (A. N. I. e R.) — A contagem final para o lançamento da cápsula «Gémeos 6» teve início esta manhã, às 8 e 29 T. M. G., depois de terminada sem incidentes a delicada operação de reabastecimento do foguetão (um «Titã II») que a colocará em órbita. A «Gémeos 6» vai ao encontro da «Gémeos 7», para tentar, pela primeira vez, uma manobra que permita a aproximação de duas naves voando no espaço. O êxito desta missão abrirá novas perspectivas ao programa americano de colocação de uma nave tripulada na Lua.

As condições atmosféricas para o lançamento, no decorrer do dia, apresentam-se com nuvens, com um tecto de 900 metros e ventos ligeiros, segundo dizem os peritos. Nos pontos de rastreio, em todo o Mun-

(Continua na 15.ª página)

A situação em Moçambique vista por um jornal inglês

GLASGOW, 12 — «O curso normal dos acontecimentos, a eficiência da sua máquina militar (pelos padrões africanos), a sua importante posição económica, bloqueando o Malawi e a Zâmbia, e a falta de unidade entre os países africanos apesar das belas frases de mútuo entendimento que entre eles têm sido pronunciadas, darão a Portugal o tempo suficiente para tornar realidade o seu sonho...» — escreve o «Glasgow Herald», num comentário à situação criada pela independência da Rodésia e ao papel que ela desempenha sobre o futuro da província portuguesa de Moçambique.

O jornal começa por salientar: «Ainda não há muito tempo, Moçambique representava para os rodésianos pouco mais do que umas férias na Beira, uma distração «continental» do clima invernal de Salisbury. Os tempos mudaram. Esses mesmos rodésianos compreendem hoje perfeitamente co-

mo se encontram dependentes dos grandes caminhos de ferro e portos de Moçambique, como necessitam desse apoio em face de uma condenação internacional quase universal. Acima de tudo, confortados o êxito com que Portugal enfrenta os desafios armados dos africanos.

«O ataque lançado contra Moçambique a partir da Tanzânia, em Setembro do ano passado, foi o terceiro de tais desafios. Desde 1961, as plantações de café do Norte de Angola têm sido progressivamente limpas de terroristas e nas densas matas da Guiné portuguesa, um pequeno território na vasta faixa ocidental do continente africano, as tropas portuguesas estão a vencer uma guerra, que em dado momento pareceu ameaçá-los de serem lançados ao mar».

Pela pena de Patrick Orr, o «Glasgow Herald» acentua que em 1963, a ameaça à presença de Portugal em África passou, incontestavelmente, da costa ocidental para a oriental. E continua: «A «Comissão dos Nove» foi estabelecida em Dar-es-Salaam, pela Organização da Unidade Africana, então criada, tendo em vista prestar assistência aos vários movimentos de «libertação». Immediatamente, os «nacionalistas» de todos os credos e cores convergiram para aquela cidade e foram estabelecidos campos de treino em toda a Tanzânia». «Os terroristas da «Frelimo» (a chamada «Frente de Libertação de

(Continua na 24.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O primeiro-ministro da Nigéria tenta evitar que os países africanos cortem as relações com a Grã-Bretanha

LONDRES, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro nigeriano, «sir» Abubakar Balewa, convocou para o fim do mês uma conferência dos dirigentes dos países africanos da «Commonwealth», a fim de se encontrar uma alternativa para o corte de relações com a Inglaterra — anuncia-se em círculos ligados ao Governo de Londres.

Balewa deve chegar amanhã à Inglaterra para discutir o assunto com o primeiro-ministro, Harold Wilson.

A Nigéria foi o primeiro país africano da «Commonwealth» a pôr limitações à resolução tomada na Organização da Unidade Africana (O. U. A.), em Addis Abeba, quanto ao corte de relações com a Inglaterra se a crise rodésiana não for solucionada até 15 de Dezembro.

O Quênia e outros países africanos pareceram depois hesitantes, quanto à aplicação da resolução.

WILSON TER-SE-IA MOSTRADO SATISFEITO COM A VISITA DE BALEWA

Afirma-se que Wilson, ao saber dos planos de Balewa, mostrou-se satisfeito com a visita e com a oportunidade de se debater a situação. Os dois chefes de Governo devem conferenciar na terça-feira.

Círculos ligados ao Governo deparam a entender que Wilson não pôde de parte a ideia de assistir à conferência, mas salientam que não

foi tomada ainda uma decisão final, o que só acontecerá depois das conversações que o primeiro-ministro da Nigéria realizará em Londres depois de amanhã.

O Governo britânico ainda não recebeu oficialmente a proposta nigeriana, e até lá mantém uma posição de reserva.

NYERERE MANTÉM A DECISÃO DE ROMPER COM A GRÃ-BRETANHA

Entretanto, em Dar-es-Salaam, o presidente Julius Nyerere da Tanzânia renovou hoje a sua ameaça de romper diplomaticamente com a Grã-Bretanha, devido à crise da Rodésia.

Falando aos jornalistas, após o seu regresso àquela cidade, Nyerere

(Continua na última página)

CONTINUA A AGRAVAR-SE O ESTADO DE SOMERSET MAUGHAM

NICE, 12 — (A. N. I. e R.) — O estado do escritor inglês William Somerset Maugham, que conta 91 anos, continua a agravar-se lentamente, prevendo-se o desenlace fatal de um momento para o outro.

Maugham, que está internado no Hospital dos Ingleses, em Nice, desde ontem, sofre de um «síndrome neurológico de origem vascular» — informam os médicos.

O boletim médico fornecido esta madrugada dizia lacónicamente: «A situação do doente é grave. Um novo boletim será fornecido às 10 e 30 T.M.G. de hoje».

O médico pessoal de Maugham, dr. Georges Rosanoff, recusou-se, ontem à noite, a comentar o estado do escritor.

Sabe-se que o doente foi ontem à noite submetido a uma transfusão de sangue.

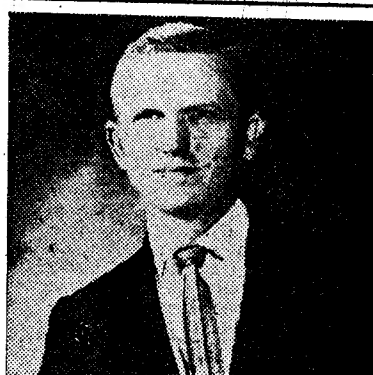
Um informador do hospital disse, esta manhã, que Maugham recuperou a consciência por alguns minutos, a noite passada, mas que recaiu novamente no estado de coma.

O doente será examinado hoje pelos srs. drs. Jean Baptiste Guirran, cardiologista, e Michel Berthon, neurologista.



LOVELL

Os astronautas que esperam no espaço a «visita» da «Gémeos 6»



BORMAN

As forças americanas no Vietnam mantêm-se na defensiva —segundo fontes militares

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Depois de nove meses de acção de um número crescente de tropas em combate, os Estados Unidos encontram-se, ainda, numa posição defensiva, embora forte, no Vietnam — segundo autoridades militares citadas hoje pelo «New York Times», na sua edição para a Europa.

Entre as autoridades militares há a convicção de que a guerra será ganha, mas não sem um esforço maior dos Estados Unidos, e não antes de serem enfrentados novos desafios comunistas.

Admite-se que o primeiro aumento do número de soldados, decidido pelo presidente Johnson, em Julho, não deu os resultados que se esperavam, devido a algumas suposições erradas.

A primeira foi o aumento da infiltração norte-vietnamiana, que, até

(Continua na 15.ª página)

MATOU JÁ CINQUENTA E DUAS PESSOAS UMA VAGA DE CALOR NO BRASIL

SÃO PAULO, 12 — (R.) — A primeira vaga de calor registada este ano no Brasil já causou, nos últimos 10 dias, a morte de 52 pessoas, na sua maioria crianças.

As autoridades de São Paulo e do Rio de Janeiro avisam a população de que não devem deixar as crianças exporem-se ao sol durante as horas de maior calor.

Nos hospitais encontram-se também internadas muitas crianças com doenças intestinais provocadas por fruta.

32 PÁGINAS

EM 2. EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA RÁD

De ontem para hoje

A LISBOA DO TEMPO DE BOCAGE

Acúrcio Pereira voltou ontem à noite à Casa da Imprensa em que há meses evocou o seu amigo Aquilino Ribeiro. Desta feita foi para dar início à série de conferências que assinalarão o segundo centenário do nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, o poeta admirável cujo talento fulgurou e muitas vezes se desperdiçou naquela esquina da História que é a transição dos séculos XVIII para o XIX. Quando as luzes vinham da França em ebulição, num reboio que era prenúncio de idades novas, Bocage viveu intensamente a vida lisboeta de frades e polícias, rameiras e mendigos, nobres e militares. Acúrcio Pereira, jornalista e enamorado de Lisboa — ele que é dos poucos lisboetas! — trouxe um quadro magnífico da capital quando nela mandava Pina Manique com seus agentes, absolutamente impenetrável às ideias novas e julgando até que seria capaz de deter o curso da História com medidas policiais. Não foi, mas Bocage e outros sentiram nas reclusões forçadas — as dele foram no Limoeiro, na Inquisição e no Hospício de Nossa Senhora das Necessidades — ser do seu tempo. Disse Acúrcio Pereira: «A verdade é que os ensinamentos de Voltaire e dos enciclopedistas penetravam na massa intelectual portuguesa cada vez com mais força, fazendo tremer as instituições da corte de D. Maria I. Soube-se, então, que grupos de operários, assinaladamente os chapeleiros, já entoavam subversivas canções francesas, traduzidas para português. As vitórias de Bonaparte, que começava a passear as suas tropas pela Europa reciosa e desprevenida, eletrizavam os amantes da liberdade e, até, Bocage, turbulento, que não via nos amores, se apaixonou por ela.» Entremendo o quadro da Lisboa de fins de séculos de oitocentos com a análise da vida de Bocage que, nos últimos anos, se desenrolará na modestíssima casa da Travessa André Valente, quando ele já estava impossibilitado de sair, amanhavam amigos dedicados, entre os quais o José Pedro das Luminárias, dono do Parras, que não o teve mais solto nem mais desinteressado: o desembargador José Vicente Cardoso; António de Barros, Mileu, Curvo Semedo, etc. Espantoso esse Luminárias! Todos os dias, com uma regularidade comovente, saíam do seu estabelecimento do Rossio, subia o Chado ou a Calçada do Duque para visitar o enfermo, levar-lhe auxílio e o conforto da sua amizade. Foi ele quem, recolhendo os improvisos do poeta genial, publicou com eles dois volumes, que vendia a pessoas amigas. O dinheiro que obtinha com esse piedoso comércio ia, ao fim da tarde, entregá-lo àquele que o esperava ansioso para acudir ao pouco mantimento e às tisanas dos médicos. E o doente, reduzido ao último extremo físico, aguardava a derradeira hora, resignado, desiludido, amarfanhado. Do lado de lá da vida, a morte chama-o com o seu apelo inevitável, e o poeta prepara-se para abraçá-la. Acúrcio Pereira terminou por descrever, em quadro largo, forte e bem marcado, como o poderia fazer a óleo o seu amigo Varela Almeida ali perto, a seu lado, a amareura daqueles últimos dias de Dezembro de 1805, os da agonia de Bocage.

Acúrcio Pereira foi anfitrião à assistência numerosa pelo prof. Hernâni Cidade, presidente da comissão nacional para as comemorações do II centenário do nascimento de Bocage, que presidiu, ladeado pelos drs. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Liceal, prof. Varela Almeida, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, e pelo nosso camarada de redacção Raul Rego, presidente da direcção da Casa da Imprensa.

A INOCENTE MORTA DE FRIO

Foi na Torre do Terrenho, concelho da Meda, a deitar para o Douro, que uma criança de 2 anos, acompanhada de um irmão, de 11, foi ao monte buscar caruma. Depois a petiza quis regressar a casa e não mais fora vista. De noite veio um nevoeiro de todo o tamanho. A mãe, que havia ido a uma freguesia perto, e tem o marido em França — o sr. Joaquim dos Santos Brás, a agenciar a vida — correu vizinhos e margens do ribeiro. Supôs-se que a corrente levava a menina. A sr. Conceição de Jesus Sousa chorou a filhinha do seu amor. Ora ontem, andava gente num pinhal próximo e, em dada altura, José Fonseca, de 14 anos, deu com a petizinha, morta, enregelada. Desce a noite, apertara o frio e a neve viera desfolhar pétalas, muito brancas, sobre

corpinho humilde, aninhado, da inocente...

JOAQUIM JOSÉ DELGADO

Em torno do sr. Joaquim José Delgado, que deixou as funções de director-geral do Tribunal de Contas juntaram-se ontem à noite, no hotel do Estoril-Sol, cerca de duas centenas de pessoas, a maioria delas trasmontanos como o homenageado que já presidiu aos destinos da Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa. Entre os trasmontanos, salientavam-se ainda mais os flavienses. É que em Chaves nasceu o sr. Joaquim José Delgado que a lei do limite de idade forçou agora a abandonar as funções oficiais que com tanto brilho exerceu.

O jantar decorreu no meio de grande animação que subiu de ponto na altura das saudações em que os méritos do homenageado foram devidamente enaltecidos por personalidades como os antigos ministros drs. Nuno Simões e Adriano Moreira, e pelos drs. Manuel António Fernandes e Montalvão Machado, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção da Casa de Trás-os-Montes, e por fim pelo sr. José Henriques, que representava o jornal «Notícias de Chaves». Os agradecimentos do homenageado, muito comovido, foram transmitidos por sua sobrinha, a sr. D. Elia Roste Pessigueiro.

DUAS CRIANÇAS MORTAS E TRÊS FERIDAS

Um grupo de crianças regressava da escola de Roriz, perto de Santo Tirso, depois de vacinadas contra a paralisia infantil. Em dada altura estava parada uma furgoneta que andava na distribuição do pão. Parara e o condutor e ajudante tinham saído. Ficava mal travada e começou a deslizar e ganhou velocidade. Apanhou, a rolar, como fantasma de morte, o bando das crianças. Mortos António da Costa e Silva, de 5 anos, e Maria Margarida Machado Moreira, de 11 meses. Feridas ficaram Maria do Céu Ferreira Barroso, de 7 anos, Maria Olinda Cunha de Sousa Rompante, de 9, e José Miguel, de 5 anos. A Maria Margarida Moreira seguiu ao colo da mãe que trazia pela mão o José Miguel.

MEIO SÉCULO DE TRABALHO

Nas instalações da F. I. L. juntaram-se ontem à noite cerca de 600 pessoas no jantar comemorativo do meio século de actividade da firma Carrasqueira & Teixeira. Em instalações frigoríficas nos navios de pesca, em serrações de madeiras e outros materiais de construção a firma tem tido uma acção marcante na vida industrial e comercial. Ao banquete comemorativo presidiu, em representação do sr. ministro das Corporações o dr. Mário Madeira e, na mesa de honra, além dos sócios srs. Manuel e José Teixeira, muitas personalidades de relevo na vida económica portuguesa, entre elas o antigo ministro do Exército, general Mário Silva, o vice-presidente da C. M., sr. Aníbal David, o dr. Cortês Pinto, o eng.º Eduardo Scarlatti.

Homenagem

ao dr. José Santos

Marques

O Grupo Desportivo de «A Seguradora Industrial», promoveu um banquete de homenagem ao administrador-delegado daquela companhia, sr. dr. José Santos Marques, para lhe agradecer o carinho com que tem acompanhado aquele grupo desportivo.

O jantar, que se efectuou num dos principais restaurantes da capital, teve a assistência de todos os membros do conselho de administração da companhia. No final, usaram da palavra o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito e diversos directores do grupo desportivo, que enalteceram a figura do dr. Santos Marques, que a todos agradeceu, muito comovido.

Durante a refeição foram recebidos inúmeros telegramas, entre os quais um do presidente da assembleia geral da companhia, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho.

Problemas da produtividade do trabalho

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra efectua-se amanhã uma reunião da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho, a segunda promovida pela direcção e que tratará dos «Problemas da produtividade do trabalho humano», que incidirá especialmente sobre o resumo da sessão anterior e uma pequena história sobre a produtividade, conceito actual do desequilíbrio do homem-trabalho e tendência futura deste equilíbrio.

4784 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

É fatal na quadra festiva do Natal. Todos os anos por alturas dos meados de Dezembro, o movimento geral do Totobola sofre uma ligeira quebra, provocada pelas circunstâncias especiais das festas de Natal e Ano Novo, que absorvem as atenções gerais do público, distraíndo-o dos jogos de futebol e do desenrolar das suas provas.

Mas, o facto de se ter verificado uma ligeira baixa no concurso desta semana, não significa que estes números sejam baixos.

E, senão, veja os: matrizes, 948 592; apostas, 6 934 000; receita global, 10 400 000\$00; montante para prémios, 4 784 000\$00; valor de cada prémio, 2 392 000\$00.

Estes números são provisórios, e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

DESPISTOU-SE UM CARRO CUJOS OCUPANTES FICARAM FERIDOS

Esta manhã, o sr. Romualdo Gilberto Bonança, de 21 anos, desenhador, residente na Rua de Sant'Ana, à Lapa, 155, r/c, direito, vinha de Setúbal para Vila Franca de Xira, num automóvel, por ele conduzido e que trazia também o empregado de seguros sr. Carlos José Ferreira de Almeida, de 59 anos, morador na Rua Sampaio Bruno, 34, 2.º, esquerdo.

Perto do Montijo, o carro despiستou-se, pelo que os seus ocupantes ficaram feridos. Depois de tratados no hospital do Montijo, vieram ambos para Lisboa numa ambulância dos bombeiros voluntários locais, tendo ficado internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Odete Mendes

Canto na «SEVERA»

ADULTOS

vem as atenções gerais do público, distraíndo-o dos jogos de futebol e do desenrolar das suas provas.

Mas, o facto de se ter verificado uma ligeira baixa no concurso desta semana, não significa que estes números sejam baixos.

E, senão, veja os: matrizes, 948 592; apostas, 6 934 000; receita global, 10 400 000\$00; montante para prémios, 4 784 000\$00; valor de cada prémio, 2 392 000\$00.

Estes números são provisórios, e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso (15.º)

O concurso da próxima semana engloba nada menos de seis jogos da I Divisão, qual deles o mais importante, em interesse e expectativa!

Leixões-Setúbal, Barreirense-Beirense, Beira-Mar-Académica, Sporting-C. U. F., Lusitano-Porto e Guimarães-Varzim.

Espinho-Lamas, Sanjoanense-Ovarense, Peniche-Leça, Penafiel-Covilhã, Torriense-C. Piedade, Beja-Portimonense e Sintrense-Atlético.

Albufeira do Divor

ÉVORA, 12. — A Albufeira do Divor, obra hidroagrícola construída pelo Ministério das Obras Públicas, e que se destina, além de irrigar as terras de cultura, ao reforço do abastecimento de água à cidade de Évora, tem presentemente armazenados cerca de 4 milhões de metros cúbicos de água.

A capacidade total da referida albufeira é de cerca de 12 milhões de metros cúbicos.

saúde e conforto

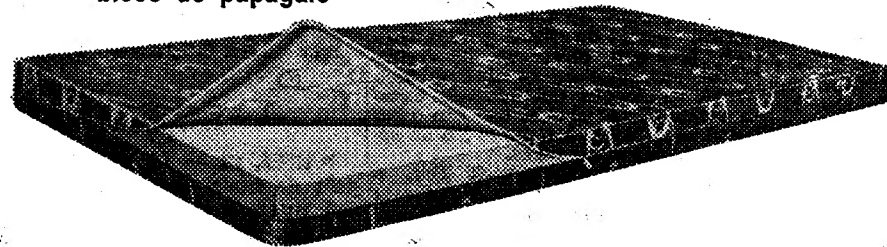
alegria
de viver
com

“LUSOSPUMA”

Uma sensação única de bem-estar que predispõe para um dia alegre e confiante, simplesmente porque se dormiu bem... Porque, afinal, se dormiu num LUSOSPUMA! Garante um repouso perfeito, proporciona conforto e assegura as melhores condições higiénicas.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asma
- reumatismo
- bicos de papagaio



COLCHÕES “LUSOSPUMA”

UM PRODUTO

Sundlete

moltopren®

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

Ora, diga-nos...

— Costuma armar a árvore de Natal em casa?



• Fomos apañhar o sr. António Testa sob o presépio do Chiado. Disse-nos: — Sim, costumava fazer a árvore de Natal em casa. Todos os anos. Há lá muitas crianças... Depois, já os meus pais a faziam. E-me muito grato encher de prendas o pinheirinho verde... Lembro-me, então, dos meus

tempos de criança. Aliás, aqui vou eu a caminho de um bazar. Queria um brinquedo que tocasse música... Sempre gostei dos brinquedos de corda, até porque sou mecânico.

• Afirma-nos, seco, o sr. Luís da Silva Figueira, espelhador: — Não. Em minha casa nunca se armou uma árvore de Natal. Casa de gente humilde, casa de gente que sempre trabalhou... Pouco dinheiro. Quando garotos, quando pequeninos, só me brincávamos na rua. As pedras foram os nossos brinquedos...



• Finalmente, disse-nos o sr. Armando Silva: — Sempre achei bonita uma árvore de Natal. Mas em minha casa, não as faço. Não as faço, porque nunca a tal me habituaram. Talvez um dia, no entanto, ainda venha a armar uma árvore de Natal. Tudo depende da vida. Se a vida se mostrar menos difícil para mim...



DECORAÇÕES E BRINDES DE NATAL

Próprios da época, encontrará V. Ex.ª, na
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrade, 4
(Ao largo do Chiado)

Uma exposição na Fundação Sain sobre recuperação de cegos

Amanhã — Dia de Santa Luzia — os srs. ministros da Saúde e das Corporações inauguram, às 18 horas, uma exposição que a Fundação Sain organizou, sobre reabilitação e inserção social dos cegos portugueses.

A exposição, que estará patente ao público na Rua Braamcamp, 11, até o dia 20, das 14 às 23 horas, poderá, no dia da inauguração, ser já visitada, mas a partir das 21 horas.

Mais de 8 mil contos custarão as obras

a concretizar no próximo ano pelos Serviços Municipalizados de Almada

A expansão da área urbana e o crescimento populacional de todo o concelho de Almada suscitam uma problemática de infra-estruturas, muito em especial no que se refere ao abastecimento de água e electricidade, à implantação de novos ramais da rede de esgotos e melhoria da rede existente. Embora outras dificuldades pudessem ser referidas, desde o ensino aos sectores assistenciais, dos transportes urbanos aos mercados abastecedores, a nos-

sa atenção situa-se, por agora, no Plano de Obras para 1966 dos Serviços Municipalizados daquela região, aos quais incumbe algumas tarefas de primordial importância. Com efeito, o citado planeamento foi elaborado de acordo com as necessidades mais instantes do concelho no que respeita ao abastecimento de água e saneamento, tendo em conta, de modo seguro, as disponibilidades financeiras para tal destinadas. Segundo informações que nos foram prestadas, e de harmonia com o que foi discutido e aprovado numa das últimas reuniões da edilidade almadense, «as previsões feitas não foram atingidas nem quanto à execução nem quanto ao recebimento de participações, motivo por que algumas obras de carácter urgente se não puderam iniciar, embora se tivesse exposto superiormente, e por mais de uma vez, a premência da sua realização e as dificuldades financeiras dos Serviços».

«Por isso — escreve-se no plano em causa —, continuarão as grandes deficiências no abastecimento de água ao Feijó e não será possível abastecer também o bairro do Laranjeiro de Fora, nem fazer a drenagem dos seus esgotos, assim como os da Banática, em estado lastimoso, sem que sejam concedidas e pagas as respectivas participações do Estado e o empréstimo pedido, visto que as receitas ordinárias dos Serviços Municipalizados não comportam, por si sós, os encargos com aqueles trabalhos. Outras obras se iniciaram e continuam em curso os respectivos trabalhos, que se prolongarão pelo ano seguinte, e que têm de ser consideradas neste plano de actividades».

Obras principais

Dentro da orientação esquematizada, foi apresentado à apreciação e aprovação da Câmara o seguinte plano de obras para o próximo ano e respectivas dotações: **abastecimento de água** (trabalhos em curso) — construção dos novos depósitos do Pragal (acabamento), 560 contos; construção da conduta E1, Corroios-Pragal, 4300 contos; total, 4860 contos. **Saneamento** (trabalhos em curso), rede pluvial da Costa da Caparica (2.ª fase e acabamento da 1.ª), 3200 contos. Investimento geral, 8060 contos.

«É evidente que, não tendo os Serviços Municipalizados, como já se disse, disponibilidades financeiras para levar a cabo, por si sós, todos os empreendimentos considerados urgentes, alguns têm que ficar adiados se o Estado não participar substancialmente». Destacam-se os seguintes:

Construção dos novos depósitos do Feijó (ainda não participada), 3460 contos; equipamento electromecânico da central de Corroios-Pragal (ainda não foi apresentado projecto), 1700 contos; construção de um novo depósito no Laranjeiro (reforço para abastecimento da Lina; ainda não foi feito projecto), 800 contos; construção do emissário do Laranjeiro de Fora, 2230 contos; rede de esgotos do Monte de Caparica (1.ª fase, Banática), 1650 contos; no total, portanto, de 9840 contos.

A CIDADE

A barba forte (por mais escanhoadas) pode comprometer um motorista

Circulava um táxi pela Praça Marquês de Pombal, conduzido por um motorista de barba crescida e sem gravata. Foi atestado. Passou-se isto em 19 de Março findo, por volta das 11 horas.

Ao responder agora no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, o motorista, que se apresentou com aprumo, correcção e compostura assinaláveis, declarou:

— Levava precisamente este facto!

Uma camisa cinzenta, fechada até ao pescoço, tapava-lhe a gravata, e a barba, muito cerrada e retintamente preta salientava-se, embora o seu rosto seja muito moreno. Forte e densa, é daquelas barbas que, por mais escanhoadas, dão a impressão de estar sempre por fazer.

Enquanto o magistrado consultava a lei, o arguido exclamou:

— Eu tinha feito a barba às quatro horas e eram onze quando fui atestado. E, no entanto, não podia estar ainda muito crescida...

Foi absolvido, acrescentando o juiz, ao proferir a sentença, as suas recomendações para que o motorista cumpra a letra do regulamento que lhe diz respeito, o qual lhe lev, de modo a avivar-lho na memória.

Quem perdeu?

Encontra-se depositada, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, determinada quantia em dinheiro, encontrada na Calçada do Carmo, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Comboios

extraordinários para os portugueses que trabalham na Alemanha virem passar o Natal

Os Caminhos de Ferro da República Federal da Alemanha, de acordo com outras administrações de caminhos de ferro estrangeiros, põe à disposição dos trabalhadores estrangeiros, em actividade na Alemanha, 177 comboios especiais, para passarem o Natal com as suas famílias.

Esses comboios destinam-se à Itália, Grécia, Espanha, com ligação para Portugal, bem como para a Turquia e trazem muitas vantagens aos trabalhadores, pois permitem grandes descontos nos preços das passagens, lugar marcado, viagem directa até à pátria de origem, bem como compartimentos especiais para mulheres com filhos pequenos.

Os trabalhadores portugueses utilizam os comboios extraordinários que partem da Alemanha nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 do corrente, chegando dois dias depois, às 16 horas, a Lisboa.

Os comboios possuem carruagens-cama, em grande parte do seu itinerário. A todos os trabalhadores estrangeiros na Alemanha é dado conhecimento dos horários e itinerários nas firmas onde trabalham, bem como através de cartazes afixados em todas as estações de caminhos de ferro.

Confraternização

de antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges

Os antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, assinalando o 24.º aniversário da fundação do seu núcleo, reuniram-se hoje em ambiente de amistosa confraternização.

Depois de terem visitado o velho edifício da Rua da Creche, os antigos alunos visitaram a escola nova.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço de confraternização a que assistiram professores e alunos de há vinte e quatro anos atrás.

BOSCH



ONDE HÁ PROJECTORES BOSCH NÃO HÁ NEVOEIRO!

Os nevoeiros mais cerrados não resistem aos projectores BOSCH — abrem-se, para que a estrada se torne segura e fácil de percorrer.

Sem encandear, permitem que se viaje à vontade quer sob o nevoeiro, quer sobre a neve. Os projectores anti-nevoeiro BOSCH colocam-se rapidamente e adaptam-se harmoniosamente à linha dos modelos de todas as viaturas.



BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA POR TODOS OS SERVIÇOS BOSCH DO PAÍS.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O dramaturgo Américo Durão, tem pronta uma nova peça que deverá ser representada num teatro de Lisboa, na próxima temporada.
- Indagam-se os nomes de Madalena Sotto, Irene Cruz e João Lourenço para o elenco da peça «Descaços no Parque».
- Fala-se na possibilidade de a actriz Lígia Teles gravar um disco com interpretações «bussanovas».
- A actriz norte-americana Little Roma, que está a filmar entre nós, «fim de semana com a morte», irá a Los Angeles passar o Natal com a família.

NO AVENIDA

Últimas representações da peça «A Escada»

Depois da penúltima tarde popular, a empresa Rey Colaço-Ro-

bies Monteiro continua a apresentar, às 22 horas, no Teatro Avenida, a peça de Jorge Andrade «A Escada», que completou cinquenta representações, num clima do maior entusiasmo.

A carreira extraordinária de «A Escada» aproxima-se do seu fim, pelo menos nesta sua primeira fase, estando em adiantados ensaios a segunda peça que a empresa apresentará esta temporada.

No Natal, para festejar a quadra de tantas tradições para a Casa de Garrett, apresentará-se uma das peças mais delicadamente emotivas de sempre e também sempre festejadas pelo público apreciador do mais delicado romantismo e da mais pura inspiração humana.

NO TEATRO VILLARET

Um grande espectáculo em segundo mês de representações

Eunice Muñoz criou com grande beleza a personagem «Lizze», Alain Oulman encenou e dirigiu e Pinto de Campos concebeu o cenário da peça «O Homem que Fazia Chover». Costa Ferreira, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena), interpretam as restantes personagens daquela comédia romântica, de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira. Assim, se construiu um espectáculo pleno de beleza, que há já dois meses é aplaudido pelo público no moderno Teatro Villaret.

«O Homem que Fazia Chover» conta a história de uma mulher dividida entre conquistar o amor por necessidade ou ser conquistada por ele tão naturalmente como a chuva que cai do céu e fertiliza a terra. Uma manta de trapos pelos ombros pode ser tão belo como o manto de uma rainha, se é um homem apaixonado que a coloca.

«O Homem que Fazia Chover» é um espectáculo de bom e actual teatro que todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, sobe à cena no moderno Teatro Villaret.

NO MONUMENTAL

Êxito triunfante da comédia «O Comprador de Horas»

No palco do Teatro Monumental continua, em 26.ª semana, um dos maiores êxitos nos palcos do Mundo: a já discutida peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas». Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho nos protagonistas, bem acompanhados por um verdadeiro elenco artístico, de que fazem parte António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre

Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves, dão em duas horas de espectáculo a realidade da arte de bem representar. Hoje e todas as noites, às 21 e 45, «O Comprador de Horas» representa-se em espectáculo para adultos.

NO CAPITÓLIO

Uma comédia alegre e picante

«Um Domingo em Nova York» O êxito continua já em segunda semana. Uma história alegre, vivida num «Domingo em Nova York», onde dois jovens se encontram e se apaixonam, é-nos contada por Norman Krana, durante duas horas de verdadeira gargalhada. Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, são os intérpretes da divertidíssima e picante comédia que Vasco Morgado levou à cena no palco do Capitólio. Hoje, haverá espectáculo às 21 e 45.

★ 2.º MES ★

«MATINÉE» AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável teatro de Lisboa

A NOITE, EM 2 SESSÕES
AS 20.45 E AS 23 HORAS



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

AVENIDA AS 22 horas

(Tel. 320379) (ADULTOS)

A grande peça brasileira que continua a entusiasmar Lisboa

A ESCADA

com a companhia do TEATRO NACIONAL D MARIA II

Em últimas representações

COLISEU

HOJE, despedida da

3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

dos célebres voadores IBARRAS e todas as grandes atracções

A tarde (16 horas), entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. A noite (às 21 e 30), maiores de 12 anos

Sexta-feira, 17, estrela da companhia de circo do Natal

Manuel Fernandes

Canta na «SEVERA»

ADULTOS

NO TRINDADE

O espectáculo vicentino

Alvaro Benamor, um dos melhores actores portugueses, no «Ermítio» da «Farsa de Inês Pereira», que a Companhia Nacional de Teatro está a apresentar no Trindade (F. N. A. T.), agora em espectáculos patrocinados pelo Ministério da Educação Nacional, confere a personagem que interpreta uma verdade extraordinária.

No mesmo espectáculo, dedicado a Gil Vicente, que a Companhia Nacional de Teatro leva à cena, Alvaro Benamor é também o leitor da «Evocação Vicentina», de David Mourão-Ferreira, e a sua magnífica dicção e a perfeição das entoações fazem dele o melhor leitor que a «Evocação» poderia ter.

NO MARIA VITÓRIA

A revista «...E Viva o Velho!» é um bom espectáculo do momento

Continua em pleno êxito, no Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Ve-

lho!», que o público não se cansa de aplaudir. Com os seus hilarantes quadros de comédia, rábulas de grande oportunidade, lindas canções e formosas mulheres, a revista constitui um sucesso indiscutível, que toma, ainda, maior expressão, pelos excepcionais intérpretes de que a Companhia dispõe.

Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré e todos os demais artistas, com as atracções nacionais Paula Ribas e o festejado António Mourão e, ainda, o popularíssimo actor Costinha, são inextinguíveis na interpretação dos seus números. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, Eduardo Damas apresenta este sensacional espectáculo de que Lisboa fala.

NO VARIEDADES

Excelente desempenho de Mariema na revista «A Ponte a Pé!»

Mariema, indiscutivelmente um dos grandes nomes da moderna geração teatral, interpreta primorosamente alguns dos melhores e

(Continua na 6.ª página)

O PÚBLICO RI A BANDEIRAS DESPREGADAS no

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 32 74 93

ADULTOS VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ª Família
O PORÃO DA NAU

EMOCIONANTE! ATREVIDO! DISCUTIDO!

DA 1.ª A ÚLTIMA CENA!

MONUMENTAL

Tel. 55 51 33

LAURA ALVES em

AS 21.45 h. **O COMPRADOR DE HORAS**

26.ª SEMANA com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO

(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V. CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

• HOJE HÁ «MATINÉE» NO • TEATRO MARIA VITÓRIA •

onde EDUARDO DAMAS apresenta todas as noites, às 20.45 e às 23 h. a revista de enorme êxito

«...E VIVA O VELHO!»

escrita por ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS e musicada por MANUEL PAIAO e JOÃO VASCONCELOS

NOTÁVEL TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, com

- CAMILO ● MARIA DULCE
- CARLA BARONI ● Luísa Durão
- António Anjos ● Carlos Nascimento
- Maria da Nazaré ● Dina Maria
- Maria de Lurdes ● Mira Teixeira
- as atracções nacionais PAULA RIBAS
- ANT. MOURÃO ● e a colaboração do popular actor COSTINHA

• VÁ VER! VERÁ QUE GOSTA!

• HOJE, AS 16, 20.45 E AS 23 HORAS



COSTINHA no «Capiteiro»

(Continuação da 4.ª página)

mais alegres quadros da revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades. Autêntica vedeta da simpatia, ela atinge nível desatacadíssimo no desempenho da «menina do lé-lé», momento que caricatura admiravelmente os modernos ídolos da juventude de todas as latitudes. A seu lado, no cartaz desta sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, encontram-se Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, a estrela americana Vera Sanders, Spina e Natalina José, artistas que são ídolos das plateias. Depois, um friso gentil de jovens atrizes, cativa totalmente o espectador: Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista mais admirada e aplaudida de todos os tempos.

NO COLISEU

A Companhia de Circo despede-se hoje do público

Na pista do Coliseu dos Recreios a Grande Companhia Internacional de Circo, que tanto êxito tem conquistado, dá esta noite o seu último espectáculo. O público não deve, pois, perder esta única oportunidade de ver e de mostrar aos seus filhos os célebres voadores mexicanos Ibarras, os «reis» do trapézio voador, que o público e a crítica consagraram como os melhores da actualidade.

Outros categorizados números de contorcionismo, acrobacia, destreza e, ainda, palhaços excêntricos e musicais, bem como serpentes, crocodilos e cães amestrados, fazem do espectáculo um acontecimento circense do maior valor, interesse e emoção.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Alberto Sordi é o protagonista do filme «O Diabo» (Grande Prémio «Urso de Prata» do Festival de Berlim), que o São Luiz e o Alvalade estão a exhibir com enorme êxito. «O Diabo», que entre nós se intitula, também, «Um Latino entre as Suecas», conta-nos as aventuras sentimentais de um italiano, que vai à Suécia, em viagem de negócios. Com o seu clima frígido, suas lindas e atraentes mulheres, o livre e desconcertante ambiente nórdico, a Suécia aparece-lhe, a este italiano médio, como o paraíso dos «D. Joans»...

De facto, o comerciante Amedeo Ferretti depressa se dá conta do sortilégio sentimental da Suécia. Por toda a parte, loiras como Walkírias, surgem belidades, de sorriso atraente e aparentemente cumplice de todas as audácias. Mas há

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

preludio coral será precedida da interpretação vocal do respectivo coral, a qual está a cargo da aluna Jennifer Smith; dando a sua colaboração, na parte de órgão e depois na execução dos preludios corais, as alunas Isabel Ferrão, Judith Castel-Branco, Madalena Van Zeller e Jennifer Smith, e, ainda, o aluno do curso especial, Francisco Fernandes, que, além de, colaborador na interpretação do referido ciclo, executará o «Prelúdio» e «Fuga», em Dó Maior.

Concertos Pró-Arte

Em Setúbal, realiza-se amanhã, um recital evocativo do poeta brasileiro Olavo Bilac.

No programa figuram poesias de Olavo Bilac e de Bocage recitadas por Manuela Machado e obras para piano dos compositores portugueses e brasileiros Carlos Seixas, Ruy Coelho, Frágoso, Ivo Cruz, Barroso Netto, Villa-Lobos e Lorenzo Fernandez interpretadas por José Carlos Picoto.

Flora Pereira

Canta no «SEVERA»

NO IMPÉRIO

«O Grito» exhibe-se na próxima sessão clássica

O filme da próxima sessão clássica do ciclo «Gente de Cinema fala de Filmes», depois de amanhã, no Império, é uma das obras mais importantes de toda a história do Cinema: «O Grito», que todavia, não mereceu do grande público, tal como aconteceu com «La Strada», o interesse que se justificava amplamente.

«O Grito» (Grande Prémio do Festival de Locarno) é dos filmes mais desesperados que existem e, no entanto, não o é por circunstâncias a que o próprio indivíduo seja alheio. O protagonista (Steve Cochran), segue um rumo até ao desespero, por sua própria vontade ou imposição do seu próprio

«eu» e não por que o mundo seja mau ou a sociedade egoísta. Toda a dor que passa no filme invade o espectador, provém deste saber que casos idênticos existem e a que temos de assistir impassíveis. Perscrutador do mais íntimo da alma humana, Antonioni dá-nos em «O Grito» o seu melhor trabalho de realizador, servindo-se, aliás, de um excelente naipe de intérpretes onde se destacam, além de Steve Cochran, Aida Valli, Betsy Blair e Dorian Gray.

Sabe que é mais rico do que pensa?



Não há qualquer motivo para que deixe desvalorizar a sua casa por falta de reparações, pintura e obras urgentes

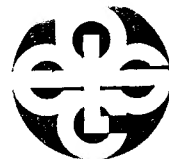
Uma casa é um valor tanto maior quanto mais bem cuidado estiver.

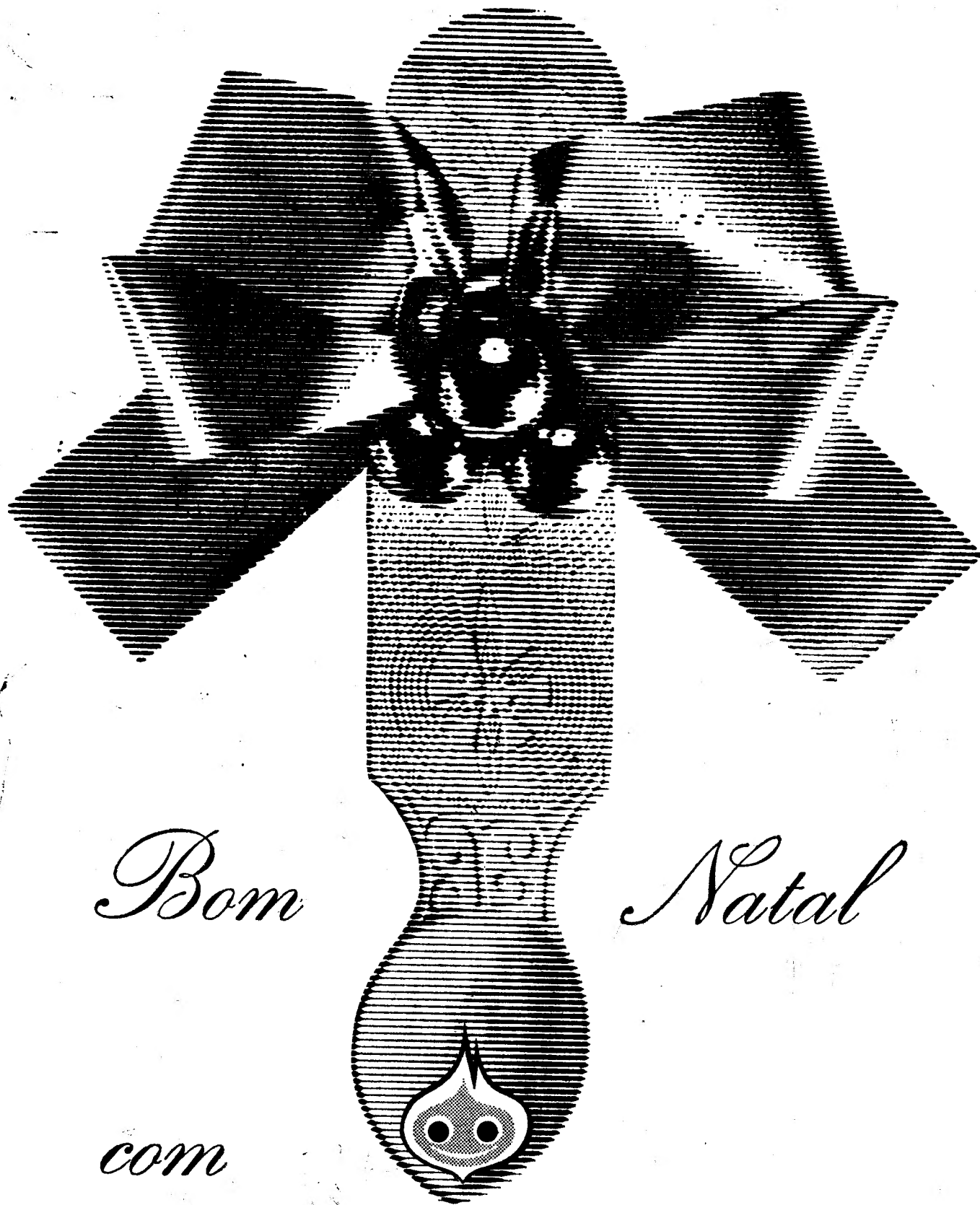
Não permita que uma dificuldade momentânea lhe crie preocupações futuras.

Cuide já dos seus valores, resolvendo o seu problema pelo recurso ao «CRÉDITO INDIVIDUAL» do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, um amigo de todas as horas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

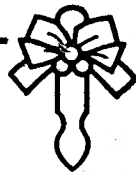




Gás Mobil

≡CLICK!≡

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Uma exposição de viticultores ao presidente do Grémio da Lavoura do Cartaxo

Um grupo numeroso de viticultores dirigiu ao presidente do Grémio da Lavoura do Cartaxo uma exposição cujo teor é o seguinte:

«Vivem os viticultores do Bairro um período difícil visto que, pela natureza dos terrenos, as suas vinhas raramente são suscetíveis de mecanização, os grãos saem caros, e sobretudo as produções unitárias são baixas. Tem pois o seu vinho um custo de produção alto. E, porém, de qualidade apreciada, o que faz procurar por armazéns e realistas, que tradicionalmente o têm pago por preços mais altos que os atingidos por vinhos do Campo.

Nestas condições julgamos estar muitos outros vinhos de pasto do País que, ou por serem produzidos para consumo local, ou por terem procura pela sua fama, têm geralmente boa venda.

Pelo contrário, as vinhas do Campo são de fácil mecanização e têm produções unitárias muito altas, portanto com custos baixos. Nas mesmas circunstâncias estão outras vinhas das baixas ricas do País. As suas produções excedem em muito as necessidades dos consumos locais e na sua maior parte não têm qualidades que as façam procurar por consumidores de outras regiões. Têm portanto normalmente venda mais difícil, por preços mais baixos; nos anos de grande produção, são sobretudo estes os vinhos que sobram do consumo,

embora repercutindo-se na venda dos demais.

Temos assim dois tipos de vinho, com custos de produção diferentes, e com mercados e preços também diferentes, e certa medida independentes.

O que os signatários acham imoral é que os seus vinhos, que em geral têm consumo e venda independentemente de qualquer acção da Junta Nacional do Vinho, tenham que pagar \$40 para que a mesma Junta possa, por acção directa ou indirecta, sustentar o preço dos vinhos das baixas ricas. Acham que é fomento ao contrário, que isto é castigar a produção dos vinhos que o consumo requer e está disposto a pagar, e fomentar a produção daqueles que ninguém quer. E tanto assim é que a viticultura do Bairro está agonizante, e que os seus modestos detentores, cada vez mais pobres, quase não plantam vinhas novas e vão arrancando as velhas. No Campo é o contrário: florescem as vinhas novas, aramadas, adubadas, regadas, etc., que produzem cada vez mais vinho que, se não fora a acção da Junta, ninguém compraria. É isto, paradoxalmente, numa altura em que o consumidor se está a tornar a escolher os vinhos que bebe, recusando os que lhe não agradam.

Dirigem-se os signatários a V. Ex.ª rogando-lhe que faça sentir nas instâncias superiores a sua discordância, sobretudo se se propuser para a campanha que entra qualquer medida semelhante à dos \$40 de triste memória. Pedem-lhe, designadamente, que transmita à Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo esta exposição.

Fazem-no crentes que exprimem a opinião dos seus pares, que reclamam apenas a mais elementar justiça, e que não poderão economicamente continuar a ser vinheiros se a sua viticultura pobre for novamente obrigada a subsidiar a viticultura rica.

Agradecendo desde já a atenção que V. Ex.ª certamente prestará a este assunto, é com a maior consideração que lhe apresentam os seus melhores cumprimentos».

A Cooperativa «A Familiar» inaugurou uma nova sede social

A Cooperativa «A Familiar», uma das mais antigas de Lisboa, uma vez que a sua actividade data de 1904, inaugurou hoje a sua nova sede social, situada na Rua Bartolomeu Dias, 172.

A sessão solene inaugural efectuou-se a meio da tarde, estando presentes, entre outras individualidades, um representante da Camara Municipal, o presidente da Junta de Freguesia de Belém, o prior da mesma localidade, os presidentes do Grémio dos Industriais de Panificação e Instituto Nacional do Pão, etc. Na sua qualidade de sócio-fundador, foi convidado o sr. prof. dr. Plauto Barbosa, antigo ministro das Finanças.

Da Cooperativa «A Familiar» encontravam-se presentes os srs. Joaquim Martins Pereira, presidente da direcção, Joaquim Assunção, vice-presidente da assembleia geral, e Bernardino Oliveira, presidente do conselho fiscal.

A presença dos circunstantes foi agradecida pelo sr. Joaquim Assunção. Ao presidente da direcção, sr. Martins Pereira, coube historiar a vida da cooperativa.

A Cooperativa «A Familiar» conta, actualmente, com dois mil associados, praticamente residindo todos na zona de Belém, Ajuda, Pedrouços e Algés.



EDUARDO ANTÓNIO DOMINGUES FALECEU

Josefa da Conceição Domingues, Maria Isabel Domingues Martins, seu marido António José Martins e seu filho Joaquim Domingues Martins, Ricardo Domingues e mais família participam que foi Deus a servir chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja de Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Auxílios às corporações de Viseu

VISEU, 11 — Foram beneficiadas com donativos, na distribuição nacional de auxílios oficiais, as corporações de bombeiros municipais (80 contos) e de voluntários (20 contos).

Necrologia

FALECIMENTOS

Eduardo António Domingues

Faleceu o sr. Eduardo António Domingues, de 86 anos, funcionário publico aposentado, natural da Trafaria, casado com a sr.ª D. Josefa da Conceição Domingues, pai da sr.ª D. Maria Isabel Domingues Martins, casada com o sr. António José Martins, Despachante Oficial da Alfandega de Lisboa, do sr. Ricardo Domingues, empregado de escritório, e avô do sr. Joaquim Domingues Martins, ajudante de Despachante da Alfandega de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Exéquias solenes por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro

ÉVORA, 12 — Promovidas pelo cabido da Sé de Évora, haverá na próxima quarta-feira, às 18 horas, na Basílica da Sé, solenes exéquias por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro.

Celebra missa de pontifical o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e fará a oração fúnebre o sr. bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

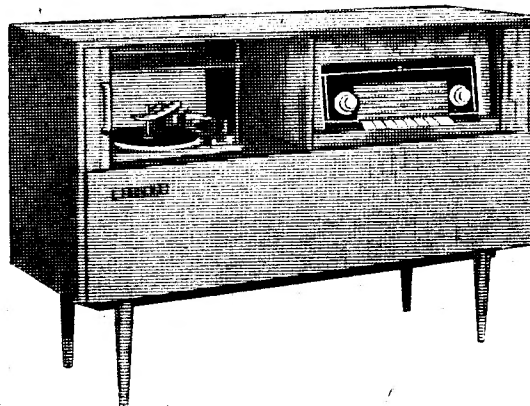
AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43139 662772 280022
NAO TEM QUALQUER SU-
CURSAL NA AV. ALMIRANTE
REIS



QUANDO VIR ESTE SINAL PARE, OLHE E ESCUTE!

O sinal luminoso Pye indica-lhe o caminho certo na escolha de rádio-receptores, gira discos, estereofonia, televisores e de toda uma gama de aparelhagem com um ponto comum: Alta qualidade

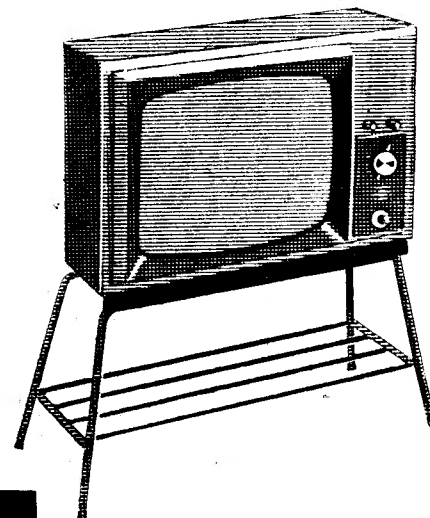


Rádio Gramofone 1203 — Stereo

Equipado com um rádio-receptor de alta qualidade que inclui 5 bandas e FM. Este móvel de grande classe é a mais completa realização da estereofonia.

Televisores Mod. 4105 — Imagem plana

Este maravilhoso aparelho de televisão, proporciona-lhe uma imagem plena de contraste, nitidez e luminosidade. De linhas modernas e elegantes, este televisor possui todas as inovações da técnica moderna. Móvel de aspecto requintado, que se harmoniza com qualquer decoração.



o maravilhoso mundo



Rádio-TV
Estéreo-Hi-Fi

Agentes gerais:

Frigel

LISBOA e PORTO



Nós
desejamos-lhe
as alegrias do
NATAL
nos
365 dias do
ANO NOVO



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES



Com todas as suas Agências e Dependências.

O estado das culturas

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional e relativo à primeira década deste mês, as culturas hortícolas e forrageiras estão a desenvolver-se bem, principalmente no Sul. No Alentejo as searas têm aspecto satisfatório, mas estão com muita erva. Os pomares de citrinos têm em regra boa produção. Continuam em actividade os lagares de azeite.

Fizeram-se sementeiras de cereais e forragens, plantações de batata, apanha da azeitona, colheita de tomate, batata-doce, laranjas e tangeras, embelgações, podas em vinhas, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, tratamentos fitossanitários, etc.

Esta jovem loira, apanhada em flagrante quando fazia a sua ginástica matinal é a atriz alemã Christiane Schmidtmer, tal como aparece no filme «Boeing Boeing», produzido por Hal Wallis para a Paramount. Christiane desempenha o papel de hospedeira de bordo da Lufthansa, contracenando com Tony Curtis e Jerry Lewis



FESTAS DE NATAL

Inaugura-se esta noite o presépio no Parque Eduardo VII

É inaugurado hoje, às 21 e 30, o presépio que o Município instalou no alto do Parque Eduardo VII, como conjunto dominante das decorações da cidade, no período festivo de Natal e Ano Novo. A referida ornamentação domina o amplo recinto e poderá ser admirada desde a Rotunda, por efeito da iluminação com a qual foi dotada.

No local está montada uma aparelhagem sonora que transmite música apropriada ao período festivo.

No Instituto de Odivelas

No dia 17 do corrente, sob a presidência da esposa do Chefe do Estado, efectua-se, no Instituto de Odivelas, a festa de Natal, oferecida pelas suas alunas a cem crianças pobres: Após a entrega de vestuário; uma missa e um almoço, começará, às 15 horas, um espectáculo infantil, constituído por danças regionais, uma representação

subordinada ao título «Uma história do Menino Jesus» e distribuição de brinquedos.

Espectáculo, no Império, dedicado aos filhos dos funcionários da TAP

Organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses, realizou-se hoje, de manhã, no Cinema Império, a já tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

O espectáculo, a que assistiu o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, bem como outros administradores e pessoal superior, decorreu com grande animação e entusiasmo. O espectáculo constou de cinema próprio para crianças e de números de circo, com palhaços, cães amestrados, ilusionismo, saltadores acrobáticos, ginastas olímpicos e ciclistas.

O cançonetista João Maria Tude-la fez a apresentação do espectáculo o qual teve a abrihantá-lo o conjunto musical «Os escorpões». Antes do começo da festa e com mais de 1500 crianças a dar largas à sua alegria, foram distribuídos brinquedos, balões e guloseimas.

A festa dos filhos dos empregados e tripulantes da Soponata

Os filhos dos empregados e tripulantes da Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques, Lda. — tiveram hoje, a sua tradicional festa de Natal, organizada pela respectiva Associação do Pessoal.

A simpática festa, que começou às 10 horas, no Cinema Roma, de-

correu com grande alegria e consistiu de um acto de variedades para crianças e actuação de palhaços que muito divertiram a assistência. No fim da sessão procedeu-se a uma larga distribuição de balões e brinquedos.

No Aeródromo-Base Aérea 1

Como é já tradicional todos os anos por esta altura, no Aeródromo-Base Aérea 1, reuniu-se ontem a quase totalidade dos oficiais, sargentos e praças que ali prestam serviço, acompanhados de suas famílias.

Assistiram a essa festa da «família aeronáutica» os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; generais Costa Macedo, Corte Real, Machado de Barros e Brilhante Paiva; brigadeiros Poleri e Armando Mera, etc.

Os convidados foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Francisco José Rosa, segundo comandante do Aeródromo-Base, na ausência do respectivo comandante, sr. coronel Norton Afonso.

Colaboraram na simpática festa de Natal, que se efectuou no principal hangar daquele Aeródromo-Base, artistas como Salvador, Humberto Madeira, Artur Ribeiro, Spina, Manuel Fernandes, Tino Costa, Jorge Sanders, Mariema, Natalina José, Maria Marize, Vera Sanders, Flora Pereira, Guida de Carlo, os palhaços José e Ermilite e ainda o conjunto «Os Diamantes Negros».

A festa foi abrihantada pela orquestra ligeira da Força Aérea, dirigida por Joaquim Alberto Cordeiro.

A todas as crianças presentes foi no final servida uma merenda e feita larga distribuição de brinquedos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, ao próprio dia.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 1.000.000.000\$00

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES, do valor nominal de 1.000\$00 CADA UMA, ao abrigo da autorização concedida pelo Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965.

As obrigações serão ao portador, vencem **JURO À TAXA ANUAL DE 4 %, ISENTO DE IMPOSTOS, PAGÁVEL AOS TRIMESTRES**, em 15 de Março, 15 de Junho, 15 de Setembro e 15 de Dezembro.

O PRIMEIRO JURO VENCER-SE-Á EM 15 DE MARÇO DE 1966.

A AMORTIZAÇÃO SERÁ FEITA ao par, por sorteio, **EM 36 PRESTAÇÕES TRIMESTRAIS**, efectuando-se a primeira no dia 15 de Março de 1967.

As obrigações é concedido o **AVAL DO ESTADO**.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5 e 10 obrigações, à escolha do subscritor.
- 2.º — As obrigações subscritas serão integralmente pagas, pelo seu valor nominal, no acto da subscrição.
- 3.º — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio.
- 4.º — A subscrição estará aberta de 13 a 21 do corrente na sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta Aliança
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

capitalize

AS SUAS ECONOMIAS



COMPRANDO UM

Volkswagen
USADO

O CARRO QUE NUNCA SE DESVALORISA



REVISTO E COM CERTIFICADO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS

DE 13 A 18 DO CORRENTE

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30 B
TELEF. 366751/7

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SOCIAL

F. I. D. E. S.

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVAS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE OUTUBRO DE 1965

Em cumprimento do que se estipula no respectivo Regulamento é agora publicado o primeiro relatório do Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social (F. I. D. E. S.).

Decorridos escassos meses é concluinte o interesse do público por este tipo de aplicações financeiras concretizado por subscrição de certificados que ultrapassou rapidamente as seis centenas de milhar.

Como se previa, dada a altura em que foi possível lançar o empreendimento já depois de efectuadas as cobranças do dividendo distribuído pelas empresas, não há ainda rendimentos cobrados que justifiquem uma distribuição. São entretanto bastante favoráveis as perspectivas para o período que agora começa.

Dentro do condicionalismo do mercado financeiro português podemos regozijar-nos pela divisão da carteira, pela qualidade dos títulos que a integram e, ainda, pela valorização que os certificados já atingiram.

Não se procedeu por enquanto à distribuição dos certificados definitivos por razões relacionadas com o registo internacional de nomes, de que resultaram conversações com uma entidade estrangeira usando nome semelhante e que recentemente terminaram com êxito. Supomos que será possível proceder à troca nos primeiros meses do próximo ano.

Lisboa, 31 de Outubro de 1965

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO LISBOA & AÇORES
PANCADA MORAES & C.
HILL SAMUEL & CO. LTD.

CONTA EM 31 DE OUTUBRO

Depósitos em Bancos	11 557 637\$00
Carteira de Títulos	55 424 831\$10
	66 982 468\$10
Valorização	1 124 218\$90
Valor dos Certificados em circulação (31-10-65) ...	68 106 687\$00
Certificados em circulação	664 440
Valor de inventário de cada Certificado (31-10-65)	102\$50
Valor inicial (Maio de 1965)	100\$00

CONTA DE RESULTADOS

DEBITO	CREDITO
Gastos com averba- mento de acções, corretagens e selos 62 696\$30	Cobrança de Dividen- dos 167 053\$10
Resultados 225 837\$40	Operações s/ Títulos 121 480\$60
	288 533\$70
	288 533\$70

CARTEIRA DE TÍTULOS DO FUNDO FIDES EM 31/10/65

650 Banco de Angola	1900 CHENOP
300 Banco do Alentejo	1075 Companhia Nacional de Electricidade
600 Banco de Portugal	6000 Companhias Reunidas Gás e Electricidade
40 Banco Fonsecas, Santos & Vianna	6600 Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos
50 Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1000 Sociedade Portuguesa de Petroquímica
1421 Banco Nacional Ultramarino	720 União Fabril do Azoto
311 Banco Lisboa & Açores	880 SACOR
220 Banco Totta-Alliança	100 CIDLA
1000 Crédito Predial	100 Tabaqueira
60 Companhia Seguros Bonança	1080 Companhia Portuguesa de Tabacos
4500 Companhia de Diamantes de Angola	700 Companhia dos Tabacos de Portugal
3998 Companhia das Aguas de Lisboa	890 SOCEL
35 Companhia de Cervejas Estrela	860 Companhia Portuguesa de Celuloses
400 Hidro Eléctrica do Zêzere	490 Companhia Industrial de Portugal e Colónias
10500 Hidro Eléctrica do Alto Alentejo	100 COVINA
1850 Hidro Eléctrica do Douro	600 Empresa Cimentos de Leiria
540 Hidro Eléctrica do Cávado	6 Companhia Previdente
2434 Empresa Hidro Eléctrica da Serra da Estrela	326 Vidago Melgaço e Pedras Salgadas
6800 União Eléctrica Portuguesa	300 Sociedade Turística da Penina
500 Companhia Eléctrica das Beiras	436 F. Ramada
2000 Empresa Termoelectrica Portuguesa	

PARER DO CONSELHO FISCAL DA SOGESTIL — SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L. NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL (F. I. D. E. S.)

Cumprindo um grato dever, vem o Conselho Fiscal da SOGESTIL emitir o seu parecer sobre as contas e valores do Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social (F. I. D. E. S.) encerradas em 31 de Outubro do corrente ano.

Desde o começo da existência do Fundo analisámos com toda a regularidade e cuidado, todos os meses, os diversos elementos da Contabilidade do mesmo Fundo, tendo sempre achado tudo em boa ordem.

Examinámos igualmente a Carteira de Títulos, merecendo-nos inteira aprovação o critério que presidiu à aquisição e venda dos vários títulos desta Carteira, que consideramos perfeitamente equilibrada.

Pelos factos apontados e tendo em atenção que os números do balanço são a expressão exacta da Contabilidade, damos a nossa aprovação ao balanço, contas e relatório do Conselho de Administração da Sociedade Gestora referente ao exercício de 1965 do Fundo.

Lisboa, 12 de Novembro de 1965

O CONSELHO FISCAL

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL, S. A. R. L.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S. A. R. L.
FRANCISCO ABECASSIS DA COSTA LOBO

COTAÇÃO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1965

COMPRA 103\$30

VENDA 106\$40

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Para onde foi o amor» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Armas em fúria» (12 anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «Os noivos das minhas filhas» (12 anos); *Ferrovários* — As 21: «Adeus ilusões» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Tombola» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Estacionamento proibido» e «Gladiador invencível» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «O templo do elefante branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Andido dos Reis 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

BOA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Montense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almeida Reis 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248) *Saída* — Avenida Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

L. 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

UMA ESTÁTUA de D. Sancho I destinada a Silves

SILVES, 12. — A estátua de D. Sancho I, a erigir nesta cidade, vai passar ao modelo definitivo, em gesso, tamanho natural, tendo sido concedido à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 25 000\$00 a utilizar até 31 de Dezembro do ano corrente. O custo do modelo é de 50 000\$00.

CONFERÊNCIAS

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis o sr. dr. Miguel Castro faz, na quarta-feira, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Prestígios e civilizações antigas no concelho de Oliveira de Azeméis», primeira de um ciclo durante o qual serão tratados temas do maior interesse para aquela região.

Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Efectuar-se-á amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, a sessão ordinária da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, sendo recebida, como académico correspondente, a sr.ª D. Elaine Sanches, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «A Corte Multirracial do Rei D. Manuel».

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia
absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA

NA VENDA

DE ELECTRODOMESTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

Trinta bombeiros dos Voluntários Lisbonenses receberam medalhas de bons serviços

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses começou, hoje, a comemorar o seu 55.º aniversário. Assinalando o início das comemorações, houve uma cerimónia, às 11 e 30, na sede daquela corporação.

Compareceram várias entidades, entre elas os srs. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; eng.º Jor

O almoço comemorativo do 36.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

PAMPILHOSA DA SERRA, 12 — Mais de duzentas pessoas reuniram-se hoje nesta vila, para comemorar o 36.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, de Lisboa.

A entrada da vila, os excursionistas, que viajavam em autocarros, eram aguardados pelos presidentes das Câmaras Municipais de Góis, Arganil e Pampilhosa da Serra, pelos membros das comissões regionalistas dos três concelhos e pelo Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense e por muitos populares, sendo a recepção muito festiva.

Nos Paços do Concelho, os visitantes foram saudados pelo presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, após o que se efectuou um animado almoço de confraternização regionalista.

Almoço comemorativo do 57.º aniversário da Juventud de Galicia

No prosseguimento do programa de celebrações do 57.º aniversário da fundação da Juventud de Galicia efectuou-se hoje, na respectiva sede, um almoço de confraternização, durante o qual foram entregues emblemas de ouro da colectividade aos sócios com 50 anos de vida associativa: srs. José Victorino Ucha, Luis Seijo Garcia e Ramiro Vidal Carrera — e diplomas de 25 anos de dedicação associativa aos srs. António Gregório Rodríguez, António Taboas Fernández, Claudino Taboada Gonzalez, Enrique Vicente Alvarez, Fernando Fernandez Jorge, Francisco Iglesias Rodriguez, Jesus Garrido Perez, Joaquin Ucha Gonzalez, eng.º Jose Alfredo Garcia, José Gabino Nande Barreiro, Manuel Amodeo Piñero e Manuel Garrido Perez.

O almoço reuniu cerca de 100 convivas de ambos os sexos e foi presidido pelo sr. Domingo Vazquez Vazquez, presidente da direcção, ladeado pelos srs. José Victorino Ucha, José Feijó Varela, António Francisco Gil e Jaime Franco, pela Federação das Sociedades de Recreio.

Precedeu o almoço uma missa celebrada na igreja de S. Domingos, por alma dos sócios falecidos.

CURSO DE ESTATÍSTICA aplicada à investigação científica

Incluído no Plano Intercalar de Fomento e regido pelo sr. prof. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, começa depois de amanhã, às 18 e 30, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o curso especial de Estatística Aplicada à Investigação Científica. Destina-se este curso a médicos-veterinários e a outros biólogos e investigadores de diferentes ramos; e a sua frequência não carece de prévia matrícula.

Curso de biomatemática

Na quinta-feira, àquela hora e no mesmo estabelecimento de ensino, haverá a segunda lição do curso especial de Biomatemática, integrado também no Plano Intercalar de Fomento e regido pelo sr. prof. Santos Guerreiro, da referida Faculdade.

ge Jardim, presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses; dr. Manuel de Carvalho, presidente da direcção da mesma associação; e António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Estavam presentes, também, além dos comandantes de várias corporações, o sr. tenente França de Sousa, comandante dos «Lisbonenses».

Pouco depois da sua chegada, o sr. coronel Ribeiro Viana passou revista a cerca de sessenta bombeiros, que depois, desfilaram, com a fanfarra.

Terminado o desfile, o padre Aparício, prior da freguesia do Sagrado Coração de Jesus, deu a bênção a uma nova viatura, um «Land Rover». Seguiu-se a entrega do novo guia ao Corpo Activo, oferta do comandante Frederico Pereira Jardim. Usaram, depois, da palavra os srs. eng.º Jorge Jardim, que evocou o significado de mais um aniversário, e o sr. António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, para destacar

O 3.º Salão de Antiguidades

efectua-se na F. I. L.

no próximo ano

(de 14 a 30 de Abril)

Ficou definitivamente assente, durante uma reunião de expositores que participaram nos salões de Antiguidades promovidos em 1963 e 1964, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, que aquele importante certame se realizasse no próximo ano, de 14 a 30 de Abril, tendo em conta diversos e ponderosos motivos que desaconselhavam a data anteriormente marcada.

Vamos assim assistir de novo na capital portuguesa a uma manifestação de elevado sentido artístico e cultural, destinada a contribuir para o desenvolvimento do comércio de antiguidades e fomentar o gosto do grande público pelas exposições deste género. Por outro lado, proporciona-se a concretização de contactos úteis entre os negociantes da especialidade e os possíveis compradores.

A interessante iniciativa concretizar-se-á, uma vez mais, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, havendo já numerosas inscrições de «stands» de comerciantes de diferentes pontos do País.

Também muitos colecionadores particulares deram entretanto a sua valiosa adesão ao certame, aguardando-se, de igual modo, a colaboração das instituições oficiais.

Tudo se conjuga, para que o III Salão de Antiguidades seja considerado um dos acontecimentos de maior relevo na vida cidadã em Abril do próximo ano, susceptível de despertar a atenção não só de vastas massas populacionais, mas também dos milhares de turistas que nos visitam nessa época. Deste modo, será possível alargar a repercussão do certame aos respectivos países, onde aliás é já bem conhecido, no círculo da especialidade, o Salão de Antiguidades de Lisboa.

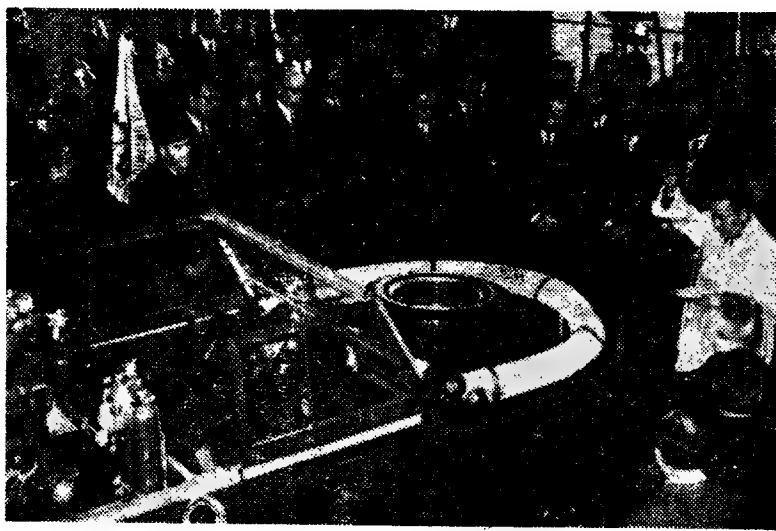
Natal

BRINDES

SOPAL

RIVENS - LISBOA

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA FIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.



O momento em que o padre Aparício, prior do Sagrado Coração de Jesus, benzia o novo «Land-Rover»

o mérito dos voluntários e o significado da entrega de medalhas a quem a seguir se procederia.

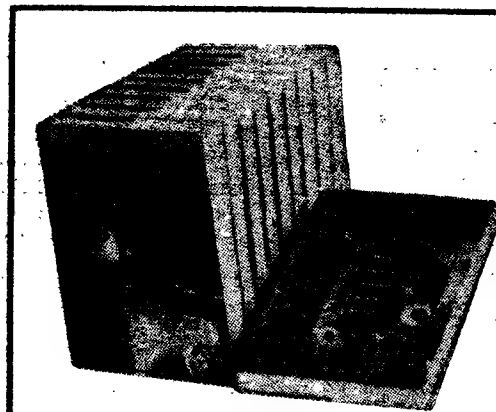
Foram, depois, chamados os trinta membros da corporação distinguidos com as medalhas que assinalam os seus vinte, quinze e dez anos de bons e assíduos serviços. Foi, ainda, atribuída uma medalha especial, relativa a uma prova de pronto-socorro, simbolicamente atribuída ao sr. Frederico Pereira Jardim, comandante honorário

e membro da direcção dos Voluntários Lisbonenses.

Na Sala dos Troféus foi, depois, descerrada uma placa, onde se encontram gravadas as últimas palavras proferidas pelo recentemente falecido José dos Santos Reicha Junior, ajudante do comando.

As cerimónias terminaram pouco depois do meio-dia, com a entrada em funcionamento dos rádio-telefones instalados nas viaturas da corporação, e ligados à central do comando.

As cerimónias comemorativas do 55.º aniversário prosseguem na terça-feira, às 20 e 30, com um banquete de confraternização, que decorrerá no Restaurante Castanheira de Moura.



a universidade em sua casa

O MUNDO DO HOMEM

Ao mesmo tempo que os maiores editores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia, da Itália, da Dinamarca, da Noruega e de outros países, Publicações Europa-América tem a honra de anunciar o

um pode dedicar à leitura ★ a obra de hoje para o homem de hoje ★ todo o saber universal em dez volumes luxuosamente encadernados ★ cada volume com 400 páginas e 1700 ilustrações, a maior parte das quais

O CONHECIMENTO UNIVERSAL AO ALCANCE DE TODOS

lançamento dos dois primeiros volumes da mais importante colecção editada nos últimos tempos: «O Mundo do Homem» ★ uma série de volumes que são uma verdadeira «universidade em sua casa» ★ redigida por alguns dos maiores es-

a cores: 380\$00 ★ uma colecção que corresponde a uma necessidade cultural ★ a obra que vai entrar em todos os lares portugueses ★ um acontecimento sem paralelo em língua portuguesa ★ consulte na sua livraria os

OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES JÁ À VENDA

pecialistas universais ★ uma enciclopédia em moldes absolutamente inéditos ★ cada volume um assunto: história, técnica, natureza, etc. ★ a imagem viva aliada a um texto esclarecedor ★ cada dupla página um tema completo e ilustrado ★ uma obra concebida a pensar nos poucos momentos que cada

dois primeiros volumes já à venda: «A História» e «A Técnica» ★ peça a Publicações Europa-América, sem qualquer compromisso, o espécime de 32 páginas, a cores desta colecção e verificará a sua excepcional qualidade e beleza gráfica ★ condições de pagamento.

Peça o folheto informativo sobre esta obra a Publicações Europa-América, Apartado 8 MEM MARTINS

Queiram enviar-me sem compromisso, o folheto informativo da Colecção «O MUNDO DO HOMEM».

NOME MORADA

2

«Polyglott» em p e em br

A editora Polyglott-Verlag G. m. b. H. de Colonia, na Alemanha, deu valiosa contribuição para o fomento do turismo, publicando, além de guias turísticos, os «Guias Linguísticos Polyglott». Trata-se de singela introdução ao vocabulário, com expressões mais necessárias para as pessoas se fazerem compreender no estrangeiro. Destinam-se expressamente aos turistas ou viajantes que empreendem excursões sem dispor de tempo para aprender a língua do país para onde se deslocam, quer seja para fins de recreio ou comerciais. Estes «guias linguísticos» são práticos, manejáveis e bem organizados, de maneira a orientar o turista com facilidade.

Foram publicados até agora 15 guias para línguas europeias e 3 para não-europeias, encontrando-se entre as primeiras o português e entre as últimas, além do hebraico e do japonês, o «brasileiro», considerado língua não-europeia e (provavelmente) radicalmente diferente da portuguesa. Perguntar-se-á, naturalmente, por que motivo foi publicada uma edição brasileira e não também uma norte-americana (além da inglesa), não podendo haver dúvidas de que existem muito mais alemães que visitam os Estados Unidos do que o Brasil. Caso não queiramos admitir que a editora se tenha tornado vítima de um espertalhão, devemos concluir que

considera...
glês fa...
Estados...
insignif...
que ent...
Portuga...
dentem...
em rela...
vocabul...
lação a...
Na v...
o portu...
em Po...
maior d...
o alemã...
sas reg...
Aleman...
regiões...
taque e...
bulos q...
tras, pa...
cas que...
mão fal...
e aquele...
tórios d...
dividual...
maram...
influenç...
(resp. o...
pos rec...
tal, ao j...
na sovié...
oriental...
e expres...
dente...
deu no...
lá a pr...
tinta de...
ela, aliá...
rávelme...
O portu...
ou supr...
enquant...
acrescen...
meiro...
obturar...
obitura...
ro prom...
de man...
tão» o...
pe-lo-tão...
cultura...
europeu...
é o chich...
silabas...
«s-ch»...
pronunci...

Está su...
das pi...

Évora,
cidade d...
pessoal...
de Janei...
grupo de...
Contudo...
pode ser...
9 às 17 h...
No mês...
parque r...
4800 escu...

PETRO
LEIR
BUST

A. C.
Tel. 22...

O muito...
Ganhando...
GRAT...

RUA...

FERNAL
Ra...
Tel. 40...

tott-Verlag G.
 na, Alemanha,
 tribuição pa-
 rismo, publi-
 cas turísticas,
 os Polyglott.
 ntrodução ao
 pressões mais
 pessoas se
 no estran-
 xpressamente
 ntes que em-
 sem dispor
 der a língua
 se deslocam,
 de recreio ou
 guias linguis-
 maneáveis e
 e maneira a
 m facilidade.
 até agora 15
 europeias e 3
 encontrando-
 as o portri-
 nentes, além do
 res, o «bras-
 língua não-eu-
 rente) radical-
 portuguesa:
 almente, por-
 cada uma edi-
 também uma
 m da ingle-
 iver dúvidas
 to mais ale-
 Estados Uni-
 l. Caso não
 ue a editora
 tima de um
 concluir que

Na verdade, a diferença entre o português falado no Brasil e em Portugal talvez não seja maior do que a que existe entre o alemão pronunciado nas diversas regiões da zona central da Alemanha. Também, em algumas regiões se notou diferença de sotaque e já até numas delas vocabulismos que são desconhecidos noutras, para não falar nas diferenças que se observam entre o alemão falado na Áustria e na Suíça e aquele que se cultiva nos territórios da Alemanha. Há pouco, individualidades competentes chamaram a atenção para a grande influência que teve o inglês (resp. o norte-americano) em tempos recentes na Alemanha ocidental, ao passo que o alemão na zona soviética, isto é na Alemanha oriental, acolheu muitas palavras e expressões desconhecidas no ocidente. Processo semelhante se deu no Brasil, sendo, no entanto, lá a pronúncia mais clara e distinta do que em Portugal, onde ela, aliás, também varia consideravelmente de região em região. O português costume "engolir" ou suprimir vogais e até sílabas enquanto o brasileiro prefere acrescentá-las. Pronuncia o primeiro por exemplo a palavra *obturar*, e o segundo *obiturar*, ou enquanto o primeiro pronuncia a palavra *pelotão* de maneira que, soa como "plu-tão" o segundo fala distintamente *pe-lo-tão*. O que: mais ainda dificulta a compreensão do português europeu por parte do brasileiro é o chichiar do "s" nos finais das sílabas de maneira que soa como "s-chs"; enquanto o português pronuncia *Lis-boa* ou *Cas-cais* o

Está suspensa a utilização das piscinas de Évora

No mês de Novembro ultimo, o parque registou uma receita de 4800 escudos.

TINKERS

ção: que
dade cul-
ar em to-
m aconte-
ua portu-
vriaria os

renda: «A
eça a Pu-
qualquer
32 pági-
verificará
e beleza
mento.

Colecção «O

.... **2**

PAGINA CENTRAL



Uma anomalia da urbanização

Estes dois aspectos da Rua de Santa Marta servem a ilustrar a «Nota do dia» que ontem publicámos acerca do alinhamento defeituoso de um edificio que se construiu recentemente naquella artéria e que constitui um perigo para a segurança dos transeuntes e um atentado contra a estética cittadina, como se escreveu. Quando se supunha que a largura do passeio obedeceria ao alinhamento do prédio que se vê em primeiro plano na gravura de cima, também construído há pouco tempo, ou pelo menos seria respeitada a largura do antigo passeio, este não só diminuiu como foram acrescentados à frente das portas do edificio uns degraus que o encurtam ainda mais, como se pode ver na gravura do lado, mal dando lugar à passagem de um transeunte. Trata-se de uma artéria em que se faz um tráfego intenso e onde os automóveis, mau grado a sua estreiteza, circulam como se fosse uma pista de corridas. Acresce a circunstância de que há quase sempre carros estacionados do lado direito, o que estreita ainda mais a faixa de rodagem e faz que os automóveis passem rente ao passeio da esquerda



Portugal foi o único país da Europa onde ontem houve sol

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Portugal foi o único país da Europa onde ontem houve sol. Caíram neves na Austria, Itália, França e na vertente espanhola dos Pirenéus. As temperaturas foram inferiores a zero e a melhoria da situação não está para breve.

Nas montanhas austríacas de Arlberg, à neve, com dois metros de altura, paralisou o trânsito, e as temperaturas chegaram aos 10 graus negativos. Nas terras baixas vive-se melhor e Viena acusou ontem 5 graus negativos.

Na Itália caiu neve nos Alpes e nos Apeninos, ficando coberto de branco o cone do Vesúvio. Ventos

de 120 quilômetros por hora varreram a Sicília, derrubando a cúpula de um circo. Em Roma e nos arredores choveu e as temperaturas continuaram baixas. Um pescador morreu afogado e dois desapareceram.

Na França, caíram grandes neves no maciço central, e algumas aldeias ficaram isoladas, enquanto o rio Orne e Marne saltavam dos leitos e inundavam estradas, interrompendo o trânsito na parte oriental do país.

Também na costa ocidental, foram fortes a chuva e o vento, tendo-se afogado cinco pescadores ao

largo de Croizic, O Ródano sobe perigosamente de nível.

Na Dinamarca verificaram-se cheias, provocadas pela chuva intensa, sendo principalmente afectada a cidade de Odense e a Jutlândia Central. No litoral sudoeste foi necessário encerrar os diques do mar.

As inundações diminuíram na Grã-Bretanha, na Holanda, na Alemanha e na Bélgica. Não choveu ontem em Inglaterra e baixaram os níveis do Tamisa, do Severn e do Wey, mas os meteorologistas prevêem mais chuva para hoje.

Um alude nos arredores de Montreux (Suíça), provocou a morte de dois ferroviários, que trabalhavam na linha até ao pico de Nau

No norte da Espanha choveu, e a neve prejudicou o trânsito rodoviário nas faldas dos Pirenéus.

Os ministros Gomes de Araújo e Franco Nogueira seguiram para Paris

Seguiram esta manhã para Paris, num avião da Força Aérea, os sr. general Gomes de Araujo e dr. Franco Nogueira, respectivamente, ministro da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, que vão participar nas reuniões do Conselho de Ministros dos países membros da N. A. T. O. que se efectuará na capital francesa, a partir de amanhã.

Além daqueles dois membros do Governo, embarcaram, também, os srs. drs. Hall Themido e Grainho do Vale, respectivamente, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros e membro da missão da N. A. T. O., e Mário Lagoa, secretário do ministro Franco Nogueira.

No aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; general Venâncio Deslandes e almirante Neto Milheirico, secretários-adjuntos da Defesa Nacional; embaixador José Luis Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Vaz Pinto, do mesmo Ministério; major Silva Pais, director da P. I. de. E., general Brilhante Paiva; o comandante de 1.ª Região aérea; Mário Falcão, subdirector do aeroporto de Lisboa; brigadeiro Rafael Alves, chefe do gabinete do ministro da Defesa, e outras individualidades civis e militares.

O mistério da morte de um proprietário de Fátima

VILA NOVA DE OUREM, 12 — Apesar das diligências efectuadas pela Guarda Nacional Republicana desta vila e por dois agentes da Policia Judiciária de Lisboa, que interrogaram o individuo detido por suspeita, nada está ainda apurado sobre as circunstancias em que foi morto, no lugar de Adjustrol (Fátima), Manuel da Silva, de 36 anos, casado, proprietário, ali residente.

O seu cadáver foi encontrado na berma da Estrada Nacional e apresentava ferimentos na cabeça, provocados por objecto cortante ou contundente, estando as autoridades convencidas de que foi para ali arrastado para se simular que ele fora vítima dum atropelamento.

Como eram muito tensas as relações entre o morto e o seu cunhado Adelino Augusto Soares, de 45 anos, casado, também residente em Fátima, que com ele tivera até questões que foram levadas ao tribunal, recaíram suspeitas sobre a sua culpabilidade, pelo que foi de-

O morto deixa viuva a sr.^a D. Emília da Silva e tinha dois filhos menores, uma rapariga de 13 anos e um rapaz de 10.

JUNKERS



**PETROLIS - SOCIEDADE
LEIRIENSE DE COM-
BUSTIVEIS E ÓLEOS,
LIMITADA**

**Av. Combatentes da Grande
Guerra**

Fel. 22177 LEIRIA

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257



FERNANDES & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

JUNKERS

JUNKERS

J. TRINDADE & C.^a

Av. Fernão de Magalhães, 264

Tel. 25435

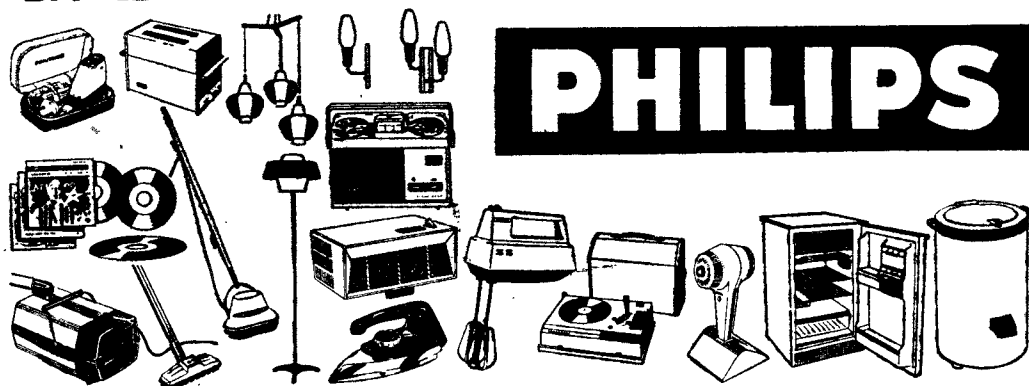
COIMBRA

“A melhor segurança do s/Capital, reside
que lhe oferece a nas Garantias Reais,,
empresa predial NORTENHA
PORTO LISBOA COIMBRA



**UM
FABULOSO
CONCURSO
SEMANAL
25 CONTOS
DE PRÊMIOS
NO "SACO PHILIPS"**

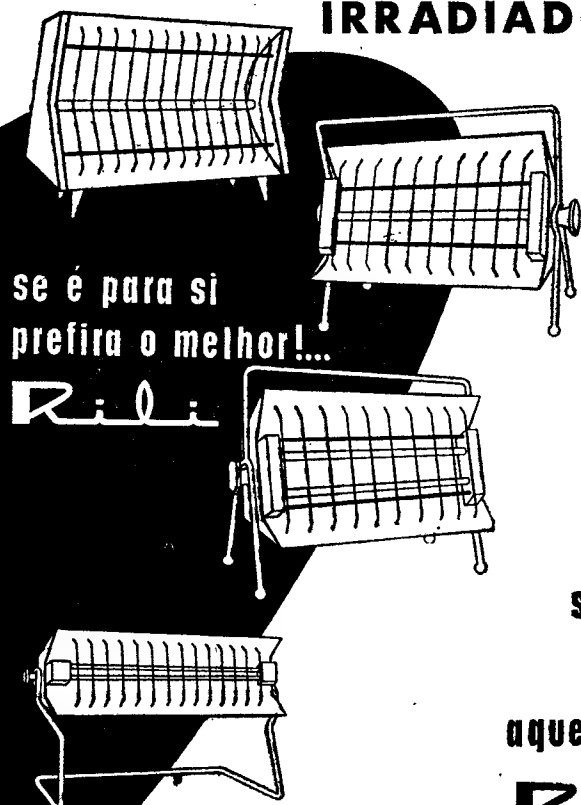
**NA COMPRA DE:
RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES
■ GIRADISCOS
OU CONSTRUÇÕES
ELECTRÔNICAS
DA SÉRIE UNIVERSO**



PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTA FABULOSO CONCURSO

Rili
IRRADIADORES



se é para si
prefira o melhor!...

Rili

no
inverno
tenha
o verão
em

sua casa
com

aquecimento

Rili

**VENDE-SE
QUINTA DO VENTOSO**

(Pedro Oliva)
ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucalipto, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e disfrutando a mais linda vista. Trata o advogado Carvalho dos Santos — Telf. 33 — ALENQUER..

ENG. GUSTAVO CUDELL

COMUNICA a todos os seus estimados Clientes e Amigos que, no intuito de melhor poder corresponder também ao crescente movimento da **CASA DE LISBOA**, acaba de instalar um novo P. P. A. com 3 linhas, busca automática, com o número

539127—LISBOA

PARA ONDE AGRADECE PASSEM A COMUNICAR A PARTIR DE HOJE

PORTO
R. do Bolhão, 157

LISBOA - 1
R. Passos Manuel, 69 - A

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA E



SEMPRE
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
EM DISCOS
LIGEIROS E
CLASSICOS

PAGUE APENAS

55\$00

POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

«1955» *Vapedrone* «1965»

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 32 56 32 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER. NAN — Apartado 24 — Estoril.

ZEUS

SNACK-BAR — PASTELARIA — CHARCUTARIA

JÁ FOI INAUGURADO

— RUA BRAAMCAMP, 26 —

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS. RUA DO COMÉRCIO, 39.

Diário de Lisboa

PAGINA 14

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1965

O voo em formação das naves «Gêmeos»

(Continuação da 1.ª página)

do, as condições atmosféricas são dadas como boas.

Um informador da N. A. S. A. declarou: «Tudo está a correr bem. É possível que entretanto se registem alguns aguaceiros, mas o tempo deve melhorar bastante até à hora do lançamento».

O ENCONTRO DEVERÁ VERIFICAR-SE CERCA DE SEIS HORAS APÓS O LANÇAMENTO DA «GÊMEOS 6»

Os astronautas Walter Schirra e Thomas Stafford partem às 14 e 54 T. M. G. de Cape Kennedy, precisamente quando a cápsula «Gêmeos 7» passar por cima do local, durante a sua 118.ª volta à Terra. Borman e Lovell, os tripulantes da «Gêmeos 7», esperam avistar o lançamento das suas camaradas utilizando um pequeno telescópio que têm a bordo e tirando através dele fotografias coloridas do foguetão a elevar-se no espaço.

Se tudo correr bem, cinco horas e 44 minutos depois do lançamento as duas cápsulas deverão estar a curta distância uma da outra, numa órbita distante 300 quilómetros da Terra.

SAO NECESSARIAS, QUATRO MANOBRAS DA «GÊMEOS 6» PARA A APROXIMAÇÃO

As duas cápsulas deverão atingir o ponto de encontro quando virem aigures entre a costa do Bornéu e da ilha de Mindanao, nas Filipinas.

Os tripulantes da «Gêmeos 6» deverão efectuar pelo menos quatro manobras para se colocarem precisamente na mesma órbita que a «Gêmeos 7». Contudo, não está prevista a ligação das cápsulas uma à outra. Segundo Schirra, essa seria a parte mais fácil do encontro espacial, sendo o mais difícil a obtenção exacta do mesmo ângulo de órbita em relação ao equador da Terra. Se, durante o lançamento, o foguetão se desviar do rumo previsto mais do que uma pequena fracção, os astronautas já não conseguirão manobrar a cápsula de modo a aproximarem-se da «Gêmeos 7».

PRESTES A SER BATIDO O «RECORD» DE PERMANÊNCIA NO ESPAÇO

A primeira tentativa de lançamento da «Gêmeos 6», em Outubro foi adiada porque o foguetão «Agena», com o qual a cápsula se devia encontrar em órbita explodiu seis minutos depois de ter sido lançado. A primeira manobra de ligação entre uma cápsula tripulada e um foguetão está agora prevista para a «Gêmeos 8».

Entretanto, Borman e Lovell prepararam-se para bater o «record» de permanência no espaço. A's 19 e 27 T. M. G. ultrapassará a marca conseguida por Cooper e Conrad na «Gêmeos 5», a qual, em Agosto, permaneceu 190 horas e 56 minutos no espaço.

O ACONTECIMENTO SERÁ FOTOGRAFADO DA TERRA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 12 — (A. N. I.) — Uma ou duas câmaras, fotográficas de vigilância espacial, instaladas no Novo México, vão tentar fixar as imagens das cápsulas espaciais «Gêmeos 6» e «Gêmeos 7», quando estas se encontrarem, voando em formação no espaço — foi hoje anunciado no Centro Espacial de Houston.

A Força Aérea transportará rapidamente para Houston alguns fotógrafos, e as fotografias que eles vierem a obter, se realmente ficarem em condições, serão tornadas públicas muito antes das imagens oficiais que vierem a ser obtidas pela N. A. S. A.

As duas câmaras foram instaladas em Cloudercroft, no Novo México, consistindo uma delas num telescópio de 120 centímetros, acoplado a uma câmara de televisão, e a outra numa unidade secreta que apenas é conhecida pela designação de «RSF-2».

Afirma-se que os dois sistemas têm desempenhado importante papel nos serviços secretos, quanto à vigilância de todos os satélites colocados em órbita em redor da Terra, quer se trate de norte-americanos, russos ou franceses.

Segundo julga saber-se, o «RSF-2» pode tirar fotografias a um cesto de basquetebol que tivesse sido colocado a uma distância de 80 000 quilómetros.

As naves espaciais «Gêmeos 6» e «Gêmeos 7» devem passar em formação a uma altitude de cerca de 1304 quilómetros, sobre o local onde estão instaladas as câmaras fotográficas.

A Turquia acusa a Grécia de ocupar militarmente Chipre

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — A Grécia assumiu «uma responsabilidade enorme» ao violar o compromisso de renunciar à «Enosis», «porque ela traiu a confiança da Turquia» — afirmou, ontem à noite, num discurso de duas horas e 40, o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, İhsan Sabri Caglayan, no recomeço dos debates da Comissão Política da Assembleia Geral da O. N. U. Acrescentou que o aspecto mais grave da atitude grega era «a ocupação militar de Chipre por mais de 10 mil soldados e oficiais gregos», que constituem «um instrumento de intimidação junto dos turcos da ilha». Pediu à Comissão Política que insistisse pela «retirada das forças gregas de Chipre» e adoptasse uma resolução destinada a facilitar a solução pacífica do conflito. Condenou ainda as violências praticadas pelos cipriotas gregos e as chacinhas de que é vítima a comunidade turca.

O representante britânico, «Sir» Roger Jackling, declarou que a Assembleia Geral devia limitar-se a recomendar às partes interessadas para entrarem em negociações, a fim de encontrarem uma solução pacífica do problema, tornando desnecessária a presença dos «capacetes azuis», e evitando recomendações que pudessem exacerbar a tensão existente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Spiros Hyprionou, disse que pertence ao povo cipriota decidir os seus próprios destinos, que não devem depender da evolução das relações turco-gregas. Acentuou que Chipre exige os direitos reconhecidos pela carta da O. N. U. aos seus membros, e que os tratados de Londres e de Zurique datam da época em que Chipre era ainda uma colónia.

DEVERÃO ATRAVESSAR O «MURO» DE BERLIM 900 MIL PESSOAS

BERLIM, 12 — (R.) — Calcula-se em 900 mil o número de berlinenses que deverão atravessar o «muro» para visitarem parentes em Berlim-Leste, durante a quadra do Natal e do Ano Novo.

Até agora, foram feitos mais de 350 mil pedidos de passes e como cada pedido pode abranger diversos membros da mesma família, o total é calculado em 900 mil.

Os passes começarão a ser distribuídos amanhã, sendo válidos para cinco postos fronteiriços, que estarão abertos do dia 18 deste

QUATRO CAVALEIROS REFAZEM O ITINERÁRIO DE D. QUIXOTE

MADRID, 12 — (R.) — Quatro jovens cavaleiros estão a percorrer, a cavalo, a região de La Mancha, evocando o itinerário e as aventuras de D. Quixote.

Na expedição tomam parte dois espanhóis e dois naturais do Equador. Os quatro contam percorrer a cavalo cerca de mil quilómetros, para escreverem um livro sobre as suas aventuras, destinado a ser publicado em Abril, por ocasião do 350.º aniversário da morte de Cervantes.

Os cavalos que utilizam foram lhes emprestados pelo Exército espanhol. Por outro lado, os quatro jovens contam com o apoio do Instituto de Cultura Hispânica e da Embaixada do Equador.

A guerra no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

certo ponto, iludiu o objectivo pretendido com o aumento dos efectivos americanos, cifrados actualmente em 170 mil homens. O fim era «passar para a frente do jogo», estabelecer uma superioridade de forças suficientemente grande para permitir uma acção ofensiva geral contra os «vietcongs» e as tropas regulares do Vietnam do Norte.

Porém, à medida que os americanos deixavam mais achas na fogueira, os norte-vietnamitas faziam o mesmo, e não estão hoje mais fracos do que em Julho, antes pelo contrário.

A segunda, é que as forças americanas não se conseguiram ainda adaptar à longa permanência nas florestas e matagais ensoportados pelas chuvas, ao norte de Saigão. O chamado «poder de permanência» das unidades americanas tem sido tão limitado, que força a períodos de repouso razoavelmente longos, entre campanhas razoavelmente curtas.

Terceiro facto, é o aumento e a diversidade das armas inimigas, em especial o grande numero de metralhadoras anti-aéreas de 12,7 milímetros. Admite-se que este problema se agrave e possa afectar grandemente os actuais sistemas de acção das forças americanas.

APELO DO CHEFE BUDISTA VIETNAMIANO

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — O venerável Thich Tinh Khiet, chefe supremo budista vietnamiano, lançou, hoje, um «forte apelo as duas partes beligerantes no Vietnam para que encontrem uma base razoável de negociação, a fim de evitar a destruição do nosso país e do nosso povo».

Num discurso pronunciado no Instituto Budista para a Propagação da Fé, por ocasião da segunda assembleia-geral da mais importante organização religiosa budista, o venerável Thich Tinh Khiet convidou os fiéis a ter per-

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e, Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Constituiu-se no Brasil o partido da oposição

BRASÍLIA, 12. — (A. N. I.) — Com a assinatura de 20 senadores e de 131 deputados, foi constituído o Movimento Democrático Brasileiro (Modebras), antecipando-se ao Governo na organização do partido político da oposição. Foi comunicado ao Ministério da Justiça a nova organização política brasileira. Os deputados Oscar Passos e Vieira de Melo foram, respectivamente, escolhidos para a presidência da comissão executiva e para o exercício das funções de «líder» da oposição na Câmara dos Deputados.

Os elementos que constituem a nova organização política são, na sua maioria, antigos filiados dos partidos Trabalhista Brasileiro e So-

cial-Democrático. Há, ainda, alguns elementos da antiga União Democrática Nacional.

O «Modebras», no seu programa oficial, inscreveu entre os seus objectivos a preservação da política estatal do petróleo, o «controle» e aproveitamento de riquezas minerais e energéticas, a repressão a todas as formas de abuso do poder económico, a garantia do exercício do direito à greve e a execução de uma reforma agrária que realmente condicione os interesses da propriedade com os do bem-estar social.

No dia 3 já havia sido comunicado ao presidente Castelo Branco a organização do partido governamental, Aliança Renovadora Nacional (Arena), que contava inicialmente com 184 deputados e 28 senadores.

O acto complementar numero quatro estipula que cada partido deva ter pelo menos 120 deputados e 20 senadores.

O «Arena» ficou, desde logo, com a maioria no Congresso.

O Congresso brasileiro é constituído actualmente por 66 senadores e 409 deputados.

JOVEM E BELA VIÚVA ASSASSINADA EM COPACABANA

RIO DE JANEIRO, 12. — (R.) — A Polícia desta cidade está a tentar descobrir quem matou uma jovem e bela viúva, Norma Farias de Lirio, cujo corpo foi encontrado no seu apartamento de Copacabana.

Dentro da banheira do apartamento foi encontrado um amigo da viúva, José Santana, amarrado e amordaçado.

Santana contou à Polícia que, numa altura em que a jovem se encontrava ausente, dois homens, um dos quais negro, invadiram a casa e dominaram-no. Quando Norma regressou, foi atacada e morta. A facada, tendo os dois desconhecidos fugido com as jóias da vítima e um milhão de cruzeiros em dinheiro.

Portugal foi autorizado a aumentar o seu contingente de exportação de café

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Portugal foi um dos países autorizados a aumentar os seus contingentes de exportação de café. O seu contingente era de 2 064 127 sacas e o aumento permite-lhe exportar mais 150 mil.

Na reunião da noite passada, as 52 nações do Conselho Internacional do Café concordaram, provisoriamente, em permitir ao grupo da O.A.M.C.A.F. — oito países africanos e mais 14 nações da zona franca — ultrapassar os seus contingentes de exportação do café para o presente ano de 1965-66. Não se encontram incluídos neste acordo nem o Brasil nem a Colômbia.

O Conselho Internacional do Café concordou, além disso, em adiar mais uma vez qualquer revisão de quotas básicas de exportação.

A fim de permitir os aumentos e evitar que se reduzam os contingentes de percentagem do mercado de outros produtos, a quota global de exportações para o presente ano será aumentada de 43,7 milhões de sacas para 54 537 000.

DOZE MORTOS NO INCÊNDIO DE UM BAR DE CHICAGO

CHICAGO, 12 — (A. N. I. e R.) — Morreram, pelo menos, 12 pessoas num incêndio registado a noite passada num bar. Testemunhas oculares dizem que o fogo foi deliberadamente ateado por um indivíduo que tinha sido expulso por comportamento desordeiro.

Uma dezena de ambulâncias correu ao local do incêndio e transportou para o hospital mais de vinte pessoas, muitas das quais gravemente queimadas. Segundo as testemunhas, o desordeiro, expulso por ter ameaçado outro homem com uma navalha, voltou mais tarde e entornou gasolina à entrada do bar lançando-lhe fogo, em seguida, com um fósforo.

O incêndio foi dominado em menos de uma hora mas o edifício, de um 6º piso, ficou completamente destruído.

O comandante da Polícia, Merlin Nygren, disse que havia dentro do pequeno bar cerca de uma centena de pessoas que, tomadas de pânico, pretenderam fugir ao mesmo tempo, derrubando-se e espezinhando-se.



INCA

Aumente a alegria do seu lar, pelo Natal, adquirindo uma **Balança INCA** o instrumento mais desejado em todas as cozinhas de Portugal.

INCA

A prenda ideal



A venda em todas as lojas de utilidades do País

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS EXIJA A VERDADEIRA INCA



defenda-se do inverno

SMITHS

AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

- Sistemas de aquecimento aplicáveis a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º — Tel. 581 41-PPC. 3 linhas Lisboa-1

Vendas e montagens

Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 581 41 — Lisboa-1

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

FUNDADA EM 1909
S. A R L

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26 A — LISBOA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 110 MIL PARA 150 MIL CONTOS

(Portaria de 20 de Outubro de 1964 - D.º G.º N.º 256, III s.)

Nos termos do plano publicado em 30 de Novembro de 1964, o pagamento da terceira e última prestação — 25 % de Esc. 1250\$00 — efectua-se de 15 a 31 do corrente, nos Estabelecimentos de crédito em que foram subscritas as acções.

LISBOA, 11 DE DEZEMBRO DE 1965.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE,
Dr. Manuel Bastos Mendes

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA



A primeira casa especializada na confecção deste vestuário. Fazemos por medida qualquer modelo para homem e senhora. Temos grande sortido de peles em várias cores

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 72 73 35

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES. PORCELANAS, CRISTAIS, FAIÂNCAS, TALHERES, BIBELOTS, PIREX, ARTIÇOS DE MÉNAGE, ETC.

Visite a **CASA ALEMÃ**

COMUNICADO

A Casa M. Gonçalves de Carvalho tem a honra de anunciar a abertura de mais um estabelecimento na Estrada de Benfica (ao Jardim Zoológico), com todo o material electrodoméstico da Série Universo Philips.

Televisores, Rádios e Frigoríficos, com grandes facilidades, começando a pagar a 1.ª prestação só em 1966. A pronto os melhores descontos. Assistência Técnica garantida directamente pela PHILIPS.

ESTABELECIMENTOS:

3-B da Praceta em frente ao N.º 240 da Estrada de Benfica, telef. 784559
Av. Sacadura Cabral, 37 (ao Campo Pequeno) — Telef. 773740 — LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.º QUE NÃO SE ARREPENDERA)

A Secção da Escola O BOM ALUNO E OS OUTROS—1

Técnica de Évora

entrou em funcionamento

REGUENGOS DE MONSARAZ.
12.—Depois de removidas todas as dificuldades que se lhe antepunham, foi criada a Secção da Escola Industrial e Comercial de Reguengos de Monsaraz, cujas aulas começaram agora a funcionar na sede da Sociedade Artística Reguenguesa, em salas adaptadas provisoriamente, enquanto em terreno cedido por esta colectividade se não ultimam as obras previstas e aprovadas, as quais constam de salas amplas e com os indispensáveis requisitos.

A directora desta secção sr.^a dr.^a Fernanda Marques Vieira de Santa-Rita deu as boas vindas aos alunos, num breve improviso, inclinando-os a frequentar com aproveitamento as aulas que se iniciam.

As instalações foram visitadas pelos srs. director da Escola Industrial e Comercial de Évora, presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e chefe da secretaria da mesma Câmara, que foram, entre outras, as pessoas que mais contribuíram para que esta justa aspiração do concelho se transformasse em realidade.

Festas escolares do Natal

● No dia 19 do corrente, o Centro n.º 33 da Escola Técnica Francisco de Arruda promove a festa do Natal, pelas 15 horas, com uma sessão cultural que compreenderá grupos corais, teatro, orquestras infantis e o Grupo Folclórico de Aveiras de Cima.

● No dia 18 realiza-se no Centro n.º 14 da Escola Comercial Ferreira Borges a festa de recepção aos caloiros; no dia 19, há romagem pela Associação dos Antigos Alunos da mesma escola; no dia 20, realizar-se-á a exposição de «10 anos do novo estilo de Direcção», organizado pelo corpo docente da escola, seguindo-se um lanche, uma sessão de teatro vicentino e um jantar de camaradagem.

● No dia 21, promove o Centro n.º 31 da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém um jantar de camaradagem.

A pedagogia da escola primária

O que caracteriza, no máximo possível, a pedagogia da escola primária é o seu cuidado de eficácia — digamos, mesmo, o seu cuidado de eficácia imediata. Os professores, na imensa maioria, recebem sempre não instruírem bastante os seus alunos, e esse receio, que os honra, leva-os a consagrarem o melhor do seu tempo e dos seus esforços, a dotar as crianças com conhecimentos e técnicas que lhes parecem essenciais, e que o são com efeito.

Assim se explica a sua pedagogia cujos caracteres dominantes são bem conhecidos:

— Preferência concedida ao método «da autoridade». No decurso da lição a participação activa dos alunos é exigida mas de facto; é, na maior parte das vezes, o professor quem expõe, explica, demonstra, manipula, observa e resume;

— Preferência concedida ao método verbal. Em todas as disciplinas desde as ciências à língua pátria, passando pelo cálculo, o exercício de observação, a manipulação, em resumo, a «redescoberta» desempenham um papel muito limitado em relação à lição magistral e ao livro. Daí um ensino mais abstracto e conceptual do que experimental e concreto;

— Grande lugar concedido aos exercícios escolares tradicionais (recitação de cor, trabalhos escritos, ditados, redacções), tendo em vista o cálculo e o português. Tudo o que pode parecer uma perda de tempo ou um luxo (educação física, desenho, canto...) é sacrificado; tudo o que pode parecer secundário é igualmente: o horário do ensino da história da geografia, das ciências... é reduzido e estas disciplinas dão lugar umas vezes a exercícios de leitura, outras vezes a «lições» que é preciso seguir, aprender e recitar. Donde a monotonia da vida escolar: leitura em voz alta, recitação de tabuadas e de lições, operações e problemas, ditados e questionários, exercícios de gramática, de conjugação e de análise, redacções resumem-na quase inteiramente.

Reconhecamos que esta pedagogia

«tradicional» tem grandes vantagens. Permite andar depressa: tem-se mais pressa, de facto, em estabelecer metódica e claramente diante dos alunos a fórmula da superfície do triângulo do que em fazer descobrir aos alunos por meio de dobragens, cortes e traçados. É de mais fácil utilização; e é sempre delicado fazer tirar conclusões individuais (cada aluno observando o bichinho que apanhou os «caracteres gerais dos insectos» quando se atinge facilmente este fim utilizando para isso uma gravura especialmente concebida para este efeito que as crianças observam colectivamente). Permite chegar a noções que podem parecer mais claras, mais nítidas e daí mais fáceis de conservar na memória. Fazer enunciar e classificar os pronomes pessoais partindo da língua falada ou escrita põe muitos problemas; utilizar a lista fornecida pelo livro esclarecendo-a com exemplos já não os põe. Tem-se a impressão que se ganha em tempo, em simplicidade e em clareza. Pode-se, desde então, estabelecer fortemente os conhecimentos elementares assim adquiridos, consagrando-lhe todo o tempo desejável aos exercícios sistemáticos de aplicação, de memorização e de revisão.

Esta eficácia imediata não é nada contestável: um professor competente e hábil pode assim conduzir toda a criança, mesmo medianamente dotada, ao nível exigido para a entrada no primeiro ciclo secundário. Eis porque se quis, de algum modo, reabilitar esta pedagogia que, em muitas passagens de instruções anteriores, se costumava condenar.

Os professores não estão enganados. Compreende-se, enfim, que todas estas novas técnicas muitas vezes recomendadas conduzem apenas a malogros; também se aconselhou fazer o que se fazia há 30 anos.

Evidentemente, pode-se objectar que estes bons resultados não são, talvez, senão muito superficiais e passageiramente ilusórios. Mas como a escola primária já não deve ser, para todas as crianças, senão o «ciclo elementar» da escolaridade obrigatória, pode-se pretender que a modestia das ambições deste ciclo é a condição do êxito do conjunto desta escolaridade. No total, oficial e praticamente, a pedagogia da escola primária é de inspiração «tradicional».

A SEGUIR: Restituir à criança confiança em si mesma

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O Rei do Lago» e «Férias em Roma» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A última ordem» e «Marina» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Há festa na aldeia» e «Talismã, coração de Leão» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O perfeito sedutor» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O caso Ipress» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira S. M.ões, 18 (T. 2430033).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 82-B (Tel. 2171785).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 230116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 230141).

Cascais — Rua A'onde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 232107).

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky White Horse

AGENTES:

COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21 A — TEL. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

IMPORTANTES ALTERAÇÕES DO SERVIÇO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

- O «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe
- Novos comboios rápidos só com carruagens de 2.ª classe
- Circulações especiais entre 1 e 23 de Dezembro para ocorrer ao tráfego das férias de Natal

Comunica-nos a C. P. que o comboio «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe no percurso entre Lisboa e Hendaia, pelo que a respectiva composição disporá somente de carruagens-camas e de carruagens de 1.ª classe a partir de 4 de Dezembro próximo no sentido de Lisboa para Hendaia e de 5 de Dezembro próximo no sentido de Irun para Lisboa.

Para assegurar o encaminhamento dos passageiros de 2.ª classe foram estabelecidos desde 27 de Novembro novos comboios rápidos, conforme o horário seguinte:

8-20 p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 17-40
11-28 c.	Pampilhosa	p. 14-18
9-20 p.	Porto (Campanhã)	c. 17-35
10-47 c.	Pampilhosa	p. 15-31
11-44 p.	Pampilhosa	c. 14-04
15-08 c.		
(H. P.) 16-02 p.	Vilar Formoso	p. 10-40 (H. P.)
(H. F.) 18-55 p.	Fuentes de Oñoro	c. 7-38 (H. E.)
6-52 c.		p. 7-33
6-55 p.	Irun	p. 19-15
7-00 c.		c. 17-23
8-05 p.	Hendaia	p. 17-18
18-40 c.	Paris	c. 17-09

Estes comboios estão sujeitos a taxa de velocidade (excepto no troço de Pampilhosa a Porto (Campanhã) para os passageiros procedentes de França, em que o transporte é assegurado pelo comboio n.º 11 da linha do Norte).

Comunica-nos ainda a C. P. que para melhor se ocorrer às viagens de portugueses radicados no estrangeiro que vêm passar as férias de Natal e o final do Ano em Portugal realizar-se-ão, em combinação com a Rede espanhola, comboios especiais de 2.ª classe (também sujeitos a taxa de velocidade) no período de 1 a 23 de Dezembro com o seguinte horário:

Irun	p. 17-45
Vilar Formoso	c. 5-12 (H. E.)
	p. 6-10 (H. P.)
Pampilhosa	c. 9-42
	p. 11-09
Lisboa	c. 14-30

A estes comboios é dada ligação para o Norte (Porto e além) pelo «rápido» n.º 1, que parte de Pampilhosa às 11-34 e chega a Porto (Campanhã) às 13-21.

Do 1.º domingo de Outubro até ao 1.º sábado de Abril, inclusive, a hora espanhola (H. E.) está adiantada de 60 minutos da de Portugal (H. P.).

A escolha de brinquedos — 2

ORIENTAÇÃO A SEGUIR

Como ponto de partida, oferecemos, à maneira de decálogo, o seguinte resumo das indicações que julgamos mais interessantes para orientação da escolha de brinquedos:

I—Do ponto de vista das crianças, nem sempre o melhor brinquedo é o mais caro, nem aquele de que mais gostam os pais.

II—O brinquedo deve adaptar-se à criança, em relação com a sua idade e a sua maneira de ser.

III—Deve repelir-se todo o brinquedo que, pela qualidade do seu material de construção ou pelo uso a que esteja destinado, resulte física e moralmente perigoso para as crianças.

IV—O êxito dos chamados «brinquedos instrutivos» depende, em grande parte, de que a criança não descubra a «intenção» que o adulto pôs neles.

V—Em todo o caso, o brinquedo há-de ser estimulante do interesse, do dinamismo e da actividade criadora da criança. De nada serve um brinquedo meramente contemplativo, que só se destina a ser visto.

VI—A compra imprevista e inadequada de brinquedos, numa família em que convivam várias crianças, pode ser causa de graves alterações da afectividade infantil.

VII—A partir de determinado momento, variável segundo as circunstâncias, e em geral desde os cinco anos, são recomendáveis e necessários brinquedos que permitam a activi-

dade conjunta de grupos ou de equipas de crianças.

VIII—Superada pela idade, a ilusão dos Reis Magos, o melhor brinquedo é o que chega às crianças ou às equipas de crianças como realização de um desejo espontâneo, mediante um esforço, como a economia pessoal, dirigida à finalidade da sua aquisição.

IX—Têm a categoria de brinquedos não só os objectos feitos e oferecidos como tais, mas, também, toda a espécie de objectos e materiais, naturais e artificiais, que sem perigos de nenhuma ordem, estimulem e mantenham ludicamente a actividade espontânea e desinteressada das crianças.

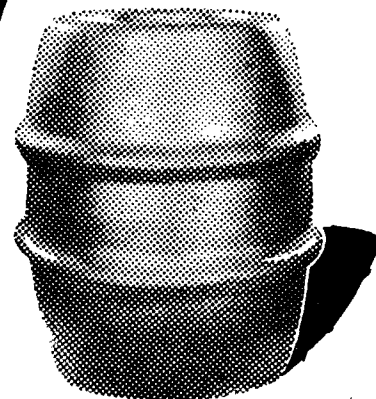
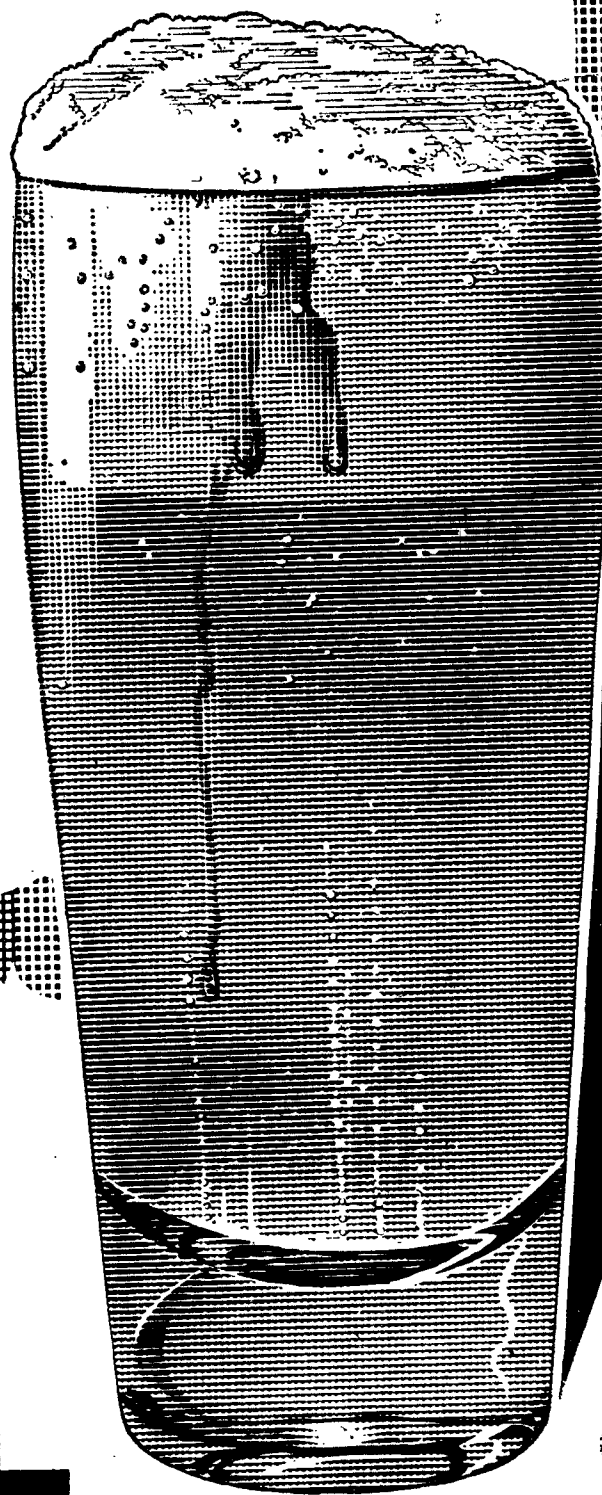
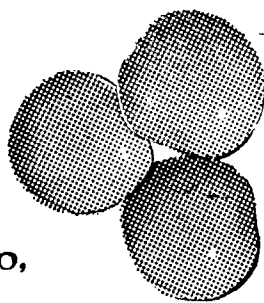
X—Complemento do brinquedo é o lugar em que a criança o pode utilizar sem se sentir vigiada: o «quarto dos brinquedos», em casa; e na rua, o jardim infantil, que lhe permitirá uma mais ampla utilização dos próprios brinquedos e o desfrutar de outros de uso comum, como baloiços, topogás, água, areia, etc.

Encerremos estas notas recordando duas coisas: uma, o pedido de Froebel: «O jogo infantil é alguma coisa de profundo significado. Cultiva-o e alenta-o, oh mãe! Protege-o e guia-o, oh pai!»

Outra, a afirmação de que o nível de cultura de um país se revela, entre outras coisas, pela classe de brinquedos e pelos lugares de jogo que oferece à sua infância.

O TREMOÇO...

caracteriza-se fundamentalmente por ser tremoço, o que o distingue do ananaz. Outra diferença que há entre o tremoço e o ananaz diz respeito ao tamanho destes dois produtos industriais. É possivelmente por este motivo que se optou pelo tremoço para aperitivo, nas cervejarias. Um pratinho de tremoços ocupa um espaço relativamente curto ao passo que um pratinho de ananazes ocuparia a mesa toda. O tremoço não tem raiz, nem caule. Tem pele e corpo. Espremendo-o cuidadosamente, o corpo abandona a pele a grande velocidade e pode mesmo atingir o pescoço de um amigo. O tremoço é, portanto, além de aperitivo, arma de guerra possivelmente a única que pode ser usada sem licença de uso e porte. Embora haja dúvidas acerca das aplicações militares do tremoço uma coisa é incontestável: o tremoço come-se acompanhado de cerveja.



IMPERIAL

cerveja a copo

«POLYGLOTT» EM PORTUGUÊS E EM BRASILEIRO...

(Continuação da página central)

brasileiro diz Lis-ch-boa e Cas-ch-cais-ch.

No entanto, para a orientação de um viajante de maneira alguma interessa conhecer as subtilidades linguísticas do português falado na Europa e na América do Sul; e, em vista do facto de uma gramática idêntica, tais diferenças não são de importância. Bastaria, a nosso ver, ter-se organizado um «Polyglott» só: «Português — Com indicação dos brasileirismos quanto ao vocabulário e a pronúncia». Pois quando a editora Polyglott — cuja para não provocar os melindres de um nacionalismo absurdo? — quisesse seguir a risca o caminho por que enveredou com a publicação de um guia português e outro brasileiro, interrogar-se-á quantos guias deveria imprimir para as línguas inglesa e espanhola!

O ligeiro exame de um leigo no assunto justifica o que alegamos, pois, na sua maioria, as expressões «diferentes» nos dois «Polyglott» são formulações perfeitamente aplicáveis e inteligíveis em ambos os países.

Um escritor português que a nosso pedido leu a edição brasileira encontrou no total 21 expressões — isto é uns 5% do total — «fora do uso corrente mas aplicadas noutras situações», o que, aliás, ainda é exagerado, por que ela oferece expressões pouco ou não em voga no Brasil, como, por exemplo, «baldear» (em vez de baldeação), ou «peugas» (em vez de meias curtas), etc. Palavras que, de facto, são «fora de uso corrente» num ou noutro país são por exemplo: parada (Brasil) e paragem (Portugal). Por outro lado, o citado português encontrou somente duas palavras desconhecidas na Europa: bonde (carro eléctrico) e terno (fato) além de cinco estrangeirismos (ônibus, garção) dos quais «bandagem» (atadura) também não é muito vulgar no Brasil, enquanto a palavra «garderoba» até é ignorada pelo «Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa», nem sendo incluída no «Apêndice das palavras e expressões estrangeiras frequentemente

usadas». Há ainda outros erros na edição brasileira: «albergo» em vez de albergue, «não lhe (sic!) compreendo», «cavaleiros» em vez de cavalheiros, «abituado» «obturar!» palavra que também não existe, e a «boite» (francês), que no Brasil se pronuncia e escreve «boate».

O curioso nestas duas edições é, porém, que uma diferença que lamentavelmente, mas de facto, existe — apesar de todas as belas palavras sobre a luso-brasilidade — não foi tomada devidamente em conta, isto é a ortografia diferente. Uma série de exemplos pode demonstrar que o autor da edição brasileira ignora a acentuação (e ortografia) em vigor no Brasil. Escreve ele terça-feira (em vez de terça-feira), preto (prêto), quilômetro (quilômetro), metro (metrô), posto (pôsto), câmara (câmara), sómente (sômente), troco (trôco), moço (môço), almoço (almôço), cereja (ce-reja), cajú (cajú), flores (flôres), Suíça (Suíça), controle (contrôle), jogo (jôgo), plateia (plateia), etc. Já que a editora Polyglott tem publicado um guia especial para o «brasileiro», devia naturalmente considerar também esta infeliz divergência ortográfica nos dois países. É sabido que no Brasil continua oficialmente em vigor o acordo ortográfico concluído entre as duas academias (em Lisboa e no Rio) em 1943, enquanto o de 1945 só foi oficializado em Portugal e não no Brasil, alegando-se que — apesar das enormes dificuldades que oferece principalmente a acentuação — a segunda ortografia (que não segue nem as directrizes etimológicas nem as fonéticas) não corresponde à pronúncia brasileira. Tal acontece, aliás, também em relação a pronúncia em Portugal, mesmo abstraindo da aplicação dos muitos «c» e «p» mudos. Estamos até convencidos de que, caso se seguissem rigorosamente as directrizes fonéticas, as diferenças ortográficas iam diminuindo automaticamente, em vez de aumentar, como deixa supor a afirmação mencionada. Podia-se simplificar, aliás, ao mesmo tempo a acentuação complicada da ortografia «brasileira», que, aliás,

pouca gente domina. O jornal de maior prestígio no Brasil, «O Estado de São Paulo», possui até uma ortografia privativa. Há ainda — para concluir as nossas observações, absolutamente despretensiosas — quem, designando as duas ortografias de «ortografias», o general Bertoldo Klinger, escreve todas as suas publicações numa ortografia inventada por ele mesmo, e a qual — como no tem afirmado um especialista no assunto — é de facto (ou de facto) rigorosamente fonética, de maneira que talvez fosse aconselhado aceitar para o bem da luso-brasilidade esta única ortografia, solucionando-se deste modo problema tão crucial da luso-brasilidade!

C. H. OBERACKER JR.

VINHOS DE MESA ESPANHÓIS da COMPANHIA VINÍCOLA DEL NORTE DE ESPAÑA

MAGNÍFICAS COLHEITAS:

CLARETE, CUNE 5.º ANO
VIÑA REAL RESERVA 1944,
IMPERIAL RESERVA 1952
e MONOPOLE 1960

J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Tel. 327249, 35977 e 327409

Dizem os leitores...

Os vendedores ambulantes de cartões de boas festas

A gerência da firma Raul de Almeida Nunes, Lda., representante de outra distribuidora de cartões de boas-festas, escreve-nos protestando contra a «praga de vendedores ambulantes». Os quais, livremente, fazem agora o seu negócio nas ruas com aqueles cartões, acentuando o prejuízo que do facto resulta para o comércio.

As obras na estação do Cais do Sodré

Um dos nossos leitores pede-nos que chamemos a atenção de quem compete para o estado de atraso das obras na estação ferroviária do Cais do Sodré.

«Ali se mantém — diz — os passageiros sujeitos aos efeitos do tempo. Além disto, as plataformas entre os comboios enchem-se de lama a menor chuva, o que se torna muito incómodo para os passageiros que têm de vir a pé do fim de longos comboios até à saída. Ainda há dias, um deles escorregou, e se não fosse estar ali um comboio parado, que o amparou, teria caído no fosso com a profundidade de um metro, sujeitando-se a partir um osso! E seria tão fácil lavar com uma mangueira as plataformas, como o fazem os empregados da Câmara lavando as ruas da cidade!».

A propaganda de Portugal no estrangeiro

Recebemos da sr.ª D. M. Margarida Teixeira Beltrão a seguinte carta, que remetemos ao interesse das entidades competentes:

«Senhor director — Não sei a quem dirigir-me e, por isso, o faço ao director do jornal que há muitos anos leio e aprecio. O senhor pode dispor desta carta como entender, publicando só o que interessar.

«Como tenho o meu filho em Nice, resolvi ir lá passar 15 dias (cheguei lá no avião do dia 20 de Outubro e, por acaso, no dia 21, vi que num armazém «Prismic» havia a exposição de alimentação e artesanato de Espanha e Portugal.

desde o dia 16 até o dia 30. Como, entretanto, conheci lá uns franceses, quis logo levá-los lá, para mostrar-lhes «coisas» nossas. Até lhes fui explicando que logo veriam o nosso famoso galo. Pois fomos lá, realmente, mas que decepção! Junto de grandes discos de Albeniz, por exemplo, viam-se uns portugueses pequenos; apenas de duas espécies, e poucos de cada, da Amália Rodrigues. No entanto, ela é lá bem conhecida e apreciada. Até numa casa «Pizza», onde fui com um dos donos, quando soube que eu era português, me disse, num orgulhoso, que ela tinha lá estado sentada. Depois, naquela mesma bancada, só vi, junto de tantas garrafas espanholas, como, por exemplo, o anis, umas de vinho do Porto e uma lata de conserva de doce de chila Nada de artesanato! No entanto, ao microfone anunciavam «alimentação e artesanato de Espanha e Portugal». Como é natural, senti-me triste perante quem me acompanhava. Não sei quem tem a culpa, mas o que sei, é que era preferível não terem feito propaganda a Portugal desta maneira. Informei-me lá se teria havido mais coisas, e que tivessem sido vendidas, se bem que o espaço estivesse todo ocupado, mas respondeu-me a empregada que não. Não se poderá fazer qualquer coisa para que, noutros sítios, se não passe o mesmo? E eu me poderia ter orgulhado lá, em dizer bem alto que Portugal tem coisas de valor não inferior a Espanha!

«Nem postais de Portugal, por exemplo, nem barros, bordados e tantas, tantas coisas que nós temos e das quais nos orgulhamos.

«Fui, também, visitar o Museu «Masséna», onde encontrei 2 «sonatas» de Portugal, do século XVII, e 2 «couteaux» do mesmo século. Com que alegria li as inscrições e outras coisas, como o retrato de Charles III, duque de Savoie, casado lá, em 1521, com a infanta Beatriz de Portugal! Mas que nova decepção surgiu! Numa outra sala, com obras de ourivesaria, apenas algumas nossas, que se apagavam no meio das dos outros países. E nós que temos belas e valiosas obras!».

Dificuldades para os moradores da Quinta de Santo António (Costa da Caparica)

Escreve-nos um leitor, residente na Quinta de Santo António, na Costa da Caparica, pedindo que nos façamos eco do seu pedido de providências à Câmara Municipal de Almada, e também dos bombeiros, de forma «a evitar que, fique interrompida, pela retenção de água das chuvas, a passagem até à padaria, impedindo que os moradores da Rua Portugal, da Avenida do Oceano e da Rua de Santo António possam passar dirigindo-se a aquele estabelecimento, ou para tomarem as camionetas até à Costa da Caparica ou para a Trafaria, a apanhar barco para Lisboa».

Acentua o nosso correspondente o abandono a que está votada a Quinta de Santo António, já com numerosos edifícios, muitos deles sempre habitados, e salienta a necessidade urgente da instalação da rede de esgotos.

A divulgação pelo «Diário de Lisboa» da música de «jazz»

Do nosso antigo colaborador sr. Raul Calado recebemos a seguinte carta, que nos sensibilizou e muito agradecemos:

«Senhor director — Como pessoa que tem trabalhado algumas horas em prol da divulgação da música de jazz, como antigo colaborador do «Diário de Lisboa», como leitor assíduo desse jornal quero felicitá-lo, e, ao mesmo tempo, agradecer-lhe, pela publicação dos artigos do sr. A. Duarte. Na realidade, é o jazz uma forma de arte contemporânea que, pela sua significação humana, desempenha um papel importante na cultura — fácil e acessível pela sua própria natureza, pode chegar, melhor que outras formas, ao homem comum; expressiva pela maneira de ser interpretada, pode ser entendida pelas mais variadas mentalidades.

«O «Diário de Lisboa», que, em tempos, acolheu os meus modestos artigos, abriu as portas a A. Duarte, que é um homem culto e consciente, e pode, portanto, valorizar o jornal e ter acção positiva na expansão do jazz. Para lá das crónicas sobre a «Semana de Jazz» do I. S. Técnico, espero que o «Diário de Lisboa» continue na sua tarefa com uma arte que não é comercial, mas que merece o respeito das pessoas que não se preocupam apenas com a superficialidade e o falso modernismo.»

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 1 300 000 CONTOS

11.º AUMENTO DE CAPITAL
RATEIO

Avisam-se os Senhores Accionistas, subscritores deste Aumento de Capital, que declararam estar interessados no rateio das acções não subscritas, nos termos da alínea 3.ª das condições de subscrição desta emissão, que lhes é atribuído um quantitativo suplementar de acções, de acordo com o seguinte quadro:

Acções subscritas (Tomadas firme)	Acções atribuídas
1 a 379	1
520 a 791	2
945 a 1241	3
1367 a 1886	4
3275	7
5573	12
7570	18
8888	16
10415	21

O pagamento destas acções deverá ser efectuado de 14 a 21 do corrente, nos estabelecimentos de crédito onde foram realizadas as respectivas subscrições.

São respeitados os pedidos de acções nominativas expressos nos respectivos boletins de subscrição; nas restantes subscrições é atribuído um quantitativo de acções nominativas correspondente a 40%, arredondado por excesso.

Porto, 7 de Dezembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1965

LOTARIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

1.º PRÉMIO 28.000 Contos

BILHETES DUPLOS 4.000\$00
SIMPLES 2.000\$00
VIGÉSIMOS 100\$00
CAUTELAS 25\$00

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

CASA CENTENARIA
CÂMBIOS E LOTARIAS
104, RUA DA PRATA, 106

DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46

O MELHOR BRINDE PARA O NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR (Junto ao Largo)

NOVO MÉTODO para diagnósticos de males cardíaco

Está a ser aplicado um novo método de diagnóstico dos ataques do coração no hospital norte-americano de São Miguel, em Newark. Chama-se «chemodynamic monitor» e consiste na inserção de tubos delgados e maleáveis de plástico — espécie de fios de macarrão — nas principais artérias do paciente.

Os referidos tubos são levados pelo sangue ao coração, onde podem ser conservados até 72 horas. A pressão exercida sobre os tubos pelo músculo cardíaco é observada num osciloscópio, e por aí os médicos podem diagnosticar com mais precisão a natureza e gravidade da doença.

VIGILÂNCIA sobre as explosões nucleares subterrâneas

A Suécia está preparada para tomar parte na criação de um sistema de vigilância mundial, eficaz, para a captação de sinais e verificação das explosões nucleares subterrâneas.

Este «Clube de Captações» significaria o estabelecimento de uma rede de estações sismológicas avançadas e a construção das instalações respectivas está em curso naquele país.

EFEMÉRIDES Dezembro

- 1915 — Dia 12 — Adopção do meridiano de Greenwich.
- 1918 — Na primeira guerra mundial, tropas britânicas atravessam o Reno até à cidade alemã de Colónia.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Dezembro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 12.—O acordo recíproco estabelecido entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América do Norte, que permite a aterragem nos dois países dos respectivos aviões é considerado como um novo passo para o estabelecimento do serviço aéreo transoceânico, que unirá os Estados Unidos, o Canadá, a Irlanda e a Inglaterra».

Fontes de petróleo (e de dólares) em Espanha

A produção dos poços de Ayo-luengo está calculada em 55 toneladas de petróleo diariamente. Entendem os técnicos que o aproveitamento da produção global prevista (200 000 toneladas) depende dos respectivos depósitos em construção e de transporte adequado já em estudo.

Tais realizações corresponderão a um valor anual de 200 milhões de pesetas, ou seja a recolha pela Espanha de 3300 milhões de dólares em divisas.

TELEVISORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

IGREJAS em arquitectura moderna

Foram construídas, desde o fim da guerra, na República Federal Alemã e em Berlim Ocidental, 800 igrejas evangélicas, nas quais, sob o ponto de vista arquitectónico, prevaleceram as tendências modernas. Segundo a ideia fundamental da liturgia, o altar está, porém, quase sempre situado no centro, enquanto, em muitos casos, o órgão e o coro ficam em face aos fiéis.

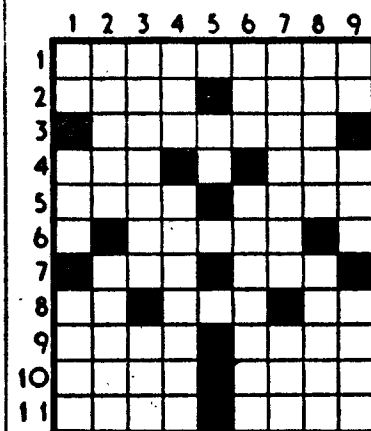
As 800 novas igrejas constituem o mais intenso período de construções da Igreja Evangélica na Alemanha; e, em relação à Igreja Católica, observa-se uma evolução semelhante, pois construíram-se numerosos templos, na maioria de acordo com os princípios do estilo arquitectónico contemporâneo, tal como se desenvolveu do movimento do «Bauhaus».



— Se a tua mãe não te quiser em casa podes ir para casa da minha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3953



HORIZONTAIS: 1 — Confuso (prov.). 2 — Prendi com eles. Pro-

nome indefinido. 3 — Canforeiro. 4 — Doença. Vazia. 5 — Empunhar. Bolor. 6 — O mesmo que boi ou novilho (ant.). 7 — Pêlos de certos animais. Alcool de melão. 8 — Troça. Transpira. Artigo indefinido. 9 — Vagar. Coisa nenhuma. 10 — Da mesma forma que. Nome próprio do poeta francês Richepin. 11 — Lavrou. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Oceano. Cabo da costa de Portugal. 2 — Suspensórios. Líquido alcoólico. 3 — Efectua. Intimo. 4 — Rio de França. Repercutiu. 5 — Nota musical. 6 — Ferro temperado. Põe em ordem. 7 — Fez ruído com as tarocas ao andar. Prefixo que designa ar. 8 — Edaz. Desviam. 9 — Nota musical. Governanta. Alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou em forma de chuva aos Israelitas no deserto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3952
HORIZONTAIS: 1 — Nome. TU. DO. 2 — Oid. E. Mós. 3 — Simular. 4 — Serás. 5 — Um. Sem. Ur. 6 — Nios. Irra. 7 — DL. Ien. IV. 8 — Banal. 9 — MISÉRIA. 10 — Mac. Goa. 11 — Orão. Vasa.

VERTICAIS: 1 — NO. MUNDO. M6. 2 — Ois. Mil. Mar. 3 — Mais. Bica. 4 — Messias. 5 — Eure. Enes. 6 — Laminar. 7 — Umas. Liga. 8 — Dor. Uri. Aos. 9 — Os. Trava. Aa.

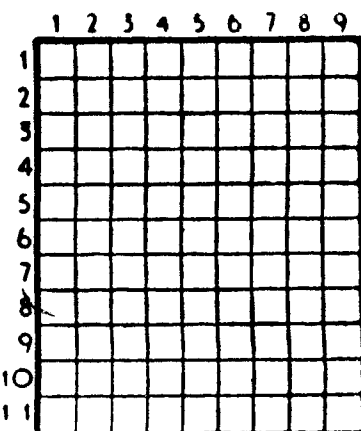
Provérbo: TUDO É MISÉRIA NO MUNDO.

Horários de camionagem e dos caminhos de ferro

Estão publicadas as edições de Dezembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro». Ambos são de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações recentemente verificadas.

A casa editora, Tipografia Allanca, Lda, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7798



HORIZONTAIS: 1 — Represa onde se coloca o linho a curar. Cume. 2 — Jarro (planta). Substância que tinge de azul. 3 — Confuso. 4 — Igual. Pronome pessoal. 5 — Classe. Lavrou. 6 — Viração. Abreviatura de Radiotelevisão. 7 — Termo. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. 8 — Deus dos pastores. Azáfama. Antes de Cristo. 9 — Reclam. Grande porção (fam.). 10 — Filósofo e matemático grego fundador da seita dos pitagóricos. 11 — Gostar muito de. Amofina.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. O vencimento diário de um soldado. Ré. 2 — Peça arqueada que se alteia diante e atrás da sela. Circ. da província ultramarina da Guiné. 3 — Defendel. Prende. 4 — Patrão. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Pronome pessoal. 6 — Tomba. O que arma. 7 — Variável. Pedra de altar. 8 — Cérebro. Dia em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo. 9 — O mais. Cidade da Alemanha na margem do Mulde. Empareilha.

Solução do problema n.º 7797

HORIZONTAIS: 1 — Liça. Apar. 2 — Anis. Lira. 3 — Sra. Ala. 4 — Sue. Ama. 5 — Rana. Eter. 6 — As. P6. 7 — SSS. Asa. 8 — Rã. Erg. Lá. 9 — Oram. Olga. 10 — Sari. Gear. 11 — Area. Erro.

VERTICAIS: 1 — Lá. Srs. Rosa. 2 — Insua. Sarar. 3 — Cirenas. Are. 4 — Asa. Assemia. 6 — Ala. Epagoge. 7 — Pilatos. Ler. 8 — Arame. Algar. 9 — Rã. Aru. Aaro.

VENDE-SE

TERRENO EM ZONA INDUSTRIAL

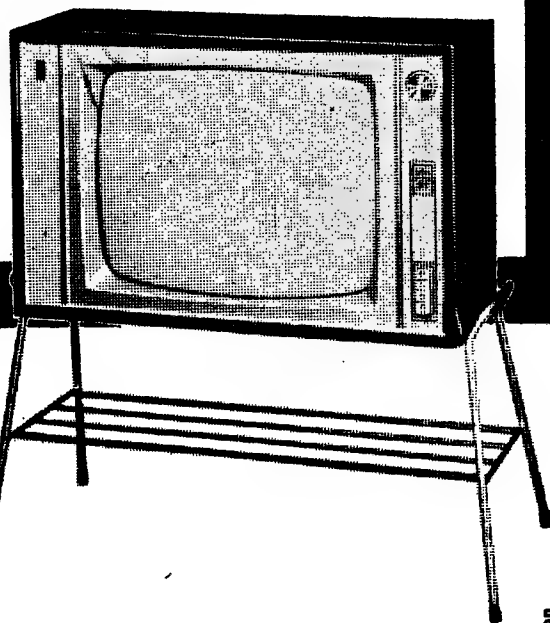
SITUADO EM BOM LOCAL C/ FRENTE PARA A ESTRADA, PERTO DE CARCAVELOS COM ÁREA DE 2 A 5.000 M2, ÁGUA E ELECTRICIDADE

Respostas a este jornal ao n.º 154

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR

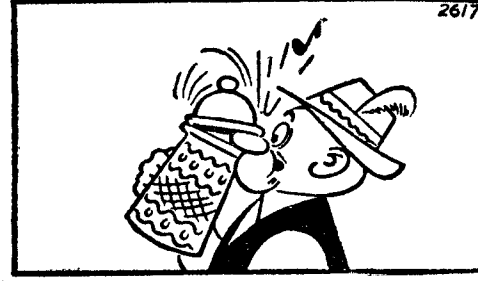
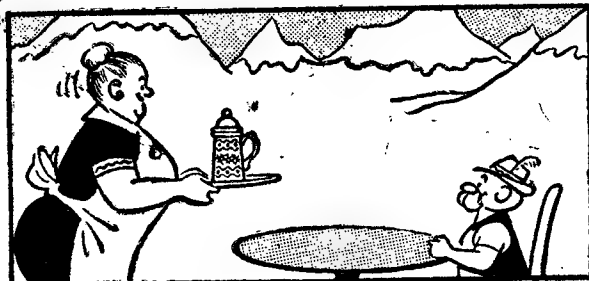


A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O FULGOR DAS ESMERALDAS...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

— Mas sim, posso repetir-lhe o que acabei de dizer-lhe... Sempre falei demasiado e até precipitadamente... Nem me recordo já de ter procedido de outra maneira... Catechismos de palavras... Frases irrompendo quase como explosões tumultuárias de um vulcão... Se era assim na infância? Bem, na infância talvez fosse um pouco meditativa... Gostava dos recantos solitários e dos verdes dos prados... Como lhe afirmei, não posso precisar quando brotou em mim o excessivo desejo de falar... O certo, porém, é que na adolescência pratiquei muitas tolices verbais... Cedo se afirmou o meu carácter... Energia singular. Fui permitindo assomos inesperados, sem violências, contudo... E cumpria sempre a palavra dada, num impulso apaixonado, irreflexivamente... Tem de concordar que, cumprir sempre as promessas que fazemos é verdadeiramente notável... Não, não me diga que sou excepcional... Não me repita que aguento diálogos poderosos, longos, vivazes!... Esse elogio poderá gerar em mim sentimentos estranhos... Proclama-se que, a grande virtude é nem falar demasiado nem permanecer por estrado espaço de

tempo calada... Bem, virtude será falar pouco, saber ouvir, já que o estar silenciosa pode denunciar, antes de mais, ou um complexo de inferioridade ou uma profunda estupidéz... Mas sabe? Isso de saber ouvir não me agrada... Ouvir!... Se temos ideias, intuição, imaginação fervorosa, não necessitamos ouvir muito... Há por aí tantos cabotinos de voz mansa, pausada, adocada e langorosa, só a repetirem lugares-comuns e aquilo que vão ouvindo e retendo na memória, as frases que escutam em reuniões de nível, dizem, intelectual!... Ah! apesar de tudo, como é bom falar, expandir as próprias ideias, o que criamos na nossa imaginação, o que sentimos no coração e nos nervos... Sim, na verdade detesto as criaturas que se apresentam misteriosas, comedidas e sensatas... Não sabem nada... São apenas espertas e assim passam por inteligentes... Gosto de difundir alegria... Claro que o que disse há pouco é absolutamente certo... Tenho cumprido sempre a minha palavra com uma espécie de altivez. Ignoro a frase cáustica que, como um veneno corrosivo, queima a pele e até pode atingir a alma... Poderão ter dito,

sim, que as minhas exuberantes atitudes, sem afectação, note-se, conduzem a julgamentos assaz complexos. Não me magoam ardidas palavras ocas, inexactas. Voltamos ao clima da adolescência?! De acordo. Foi então, sim, que cometi um tremendo erro... Contudo não dei aos outros o espectáculo do meu arrependimento... E acaso me terei arrependido?! Não serão necessárias as dolorosas e graves experiências?! Olhe, se não tivesse procedido como procedi viveria ignorada lá onde as paisagens da Natureza vão fundir-se com o céu imenso... Verdade... Mas quando Luciano me pediu que casasse com ele para o salvar, jurei-lhe solenemente que casaria com ele, que tudo faria para o libertar do monstruoso pesadelo... E cumprí a minha palavra!... Sei que falei muitíssimo para convencer a minha família, pois então tinha família, de que não ia dar um mau passo... Foram terrivelmente ferozes... Luciano implorava, receoso de que eu desse o dito por não dito... E eu olhava as suas pupilas dilatadas, os seus lábios carnudos e tremeluzes, as suas mãos pesadas, pesadíssimas, e sorria, sorria-lhe com simpatia... Sim, simpatia... podia ser amor... Situemo-nos factos e emoções... Nada confundamos... Pois bem, casei com Luciano desejosa de praticar uma boa acção. Salvar Luciano... Libertar Luciano... Recondiz Luciano a atmosfera limpa e saudável... Reintegrar Luciano no meio dos seres humanos sensatos e sem vícios... Propus-me essa difícil tarefa quase acreditando que os meus bons propósitos seriam coroados de êxito... Nos seus momentos de lucidez, Luciano envolvia-me em olhares acariciadores, amorosos e ternos... Dizia que me adorava, que eu podia realizar o milagre... Salvá-lo das garras tentaculares que o derrubariam... E eu mirava-lhe os olhos, a boca, as mãos... Um dia disse-lhe: «Luciano, prometi e cumprirei, mas não podemos eternizar esta situação, pois não suportio já os conselhos que me atiram como pedras, as palavras ásperas que quase me rasgam a carne. Vamos tratar de tudo e casaremos daqui a um mês». Ele exultou, ele apertou nas suas as minhas mãos... Deu um grito abafado... O aperto de Luciano ia esmagando os meus frágeis ossos... Não sorria assim, de troça, de dúvida!... E casei... E não consegui salvar Luciano... E se, naquela ter-

rível noite de temporal, Luciano não tivesse rolado para a ribeira funda transbordante de água em cachões cheios de espuma cinzenta e densa, eu não estaria aqui a falar-lhe de «palavra dada», de «virtudes», do que é e do que não é... Sim, Luciano morreu nessa noite... Andava, havia uma semana, embriagado... Todas as noites me ameaçava de morte, avançando para mim com as suas enormes e pesadas mãos... Acusava-me de não o deixar viver plenamente, acusava-me de lhe ter «extorquido» promessas que não cumpriria... E na escura noite de tormenta teria consumado o acto tremendo... Eu estava exausta, de vigílias e lutas... Depois... Ah! Sim, sim, lamentei e chorei Luciano porque terminei por lhe dedicar amor! Era um fraco, carregando heranças hereditárias... Tinha uma boca bonita... Acabo de suspirar?! Saudades... Bem, tive de partir... Não poderia continuar no meio pequeno e mesquinho... Ningum se compadeceu de Luciano e a mim acoimaram-me de louca e ambiciosa... Luciano era fabulosamente rico... Realizei enfim uma obra meritória... Um legado de que hoje beneficiam centenas de inválidos... Fiquei sem nada e vim trabalhar para a cidade regurgitante. Nem sei porque subi escadas iluminadas! Eis um enigma... Há tantos seres humanos que trabalham e tão pouco alcançam... Subi

e subi. Com a Verdade! As minhas palavras terão sido — talvez mal comparando! — cataratas puras, cintilantes e aqueles que me têm escutado, às vezes perplexos perante tamanha facilidade de expressão, num dado momento, estendem-me as mãos, como apoio seguro! Isto mesmo, pelo que devo concluir que falar muito, mas falar com sinceridade, não conduz a incertos climas, pelo contrário, e de certa maneira, será a grande virtude procurada desde há milénios... A palavra a brotar, a fluir, sem dar margem a composição maquiavélica... Uma fonte de água jorrando e jorrando... Perdõe-me... Também sinto a poesia, sabe?! E, seja pecado ou virtude, eu sempre falei demasiado... Admira-se como suportar a solidão que conhece?! Não se admire... Nunca estou só... Pense e discuto... Intensa vida interior... Fantasmas a estender-me os braços... Imensas telas brancas esperando a larga pincelada com os acordes musicais duma sinfonia de assombro... Excepcional?! Que palavra sonora... Sonoridade sem coloridos de beleza... O que lhe aconselho?! Sinceridade, tanto nas coisas pequeninas, como nas grandes... E... Nunca receie falar, desde que diga a Verdade! Que vêu perpassou agora pelos meus olhos estranhamente verdes?! A imagem de Luciano, o Luciano que não pude salvar, que não pude libertar de um mal congénito... O Luciano que, sem saber, me trouxe até este palacete onde o Sonho vagueia, com roupagens de brocados e o brilho eterno das esmeraldas cor de esperanças renovadas... Aprecio o fulgor das esmeraldas.



um reboque poderoso



O novo rebocador «Átomo», pertencente à Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, passa a ser o mais potente rebocador em serviço nos portos do Continente: o seu motor diesel de 8 cilindros desenvolve 1940 H. P. a 270 r. p. m. O seu abastecimento tanto em lubrificantes como em combustíveis está confiado à SHELL.



LUBRIFICANTES PARA A MARINHA

Também muitos outros barcos recorrem aos serviços da SHELL no Porto de Lisboa, utilizando a versatilidade e rapidez que o SHELL NAUTILUS, verdadeira estação de serviço flutuante, lhes pode facilmente proporcionar.



Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Janelas Verdes — LISBOA

PRONTO A
VESTIR
SENHORAS — CRIANÇAS
BEBES
FRU-FRU
R. D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

Diário de Lisboa

«3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul» — 6

Excedeu todas as expectativas o êxito da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», realizada em Novo Redondo, em comemoração do XI «Dia do Selo», pela Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., como largamente temos referido.

Idos a Angola, e aí demorados durante nove dias, a comitiva do nosso queridíssimo amigo eng. Maurício Vieira de Brito, a fim de presidirmos ao júri daquela exposição, e de proferirmos uma conferência sobre Filatelia, tal demora, maior do que a inicialmente prevista, em ordem a mais profundamente ficarmos a conhecer essa nossa grandiosa e portentosa Angola, impediu-nos de, no domingo passado, aqui publicarmos esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores habituais.

A circunstância de ainda nos não ter sido remetida a prometida cópia da acta do júri impediu-nos de publicarmos hoje a classificação respectiva.

Mas mais profícuas do que tal acta serão as notas críticas a cada expositor, extraídas dos nossos apontamentos, e as quais, objectiva e construtivamente, passamos a resumir:

1 — João Augusto Marinho: Selos nativos da Índia. Excelente participação, com que há que contar de futuro, até para exposições internacionais. Dois quadros com bons selos, muitos deles com erros. Merece ser ainda mais desenvolvida.

2 — Manuel Jorge: Universais (não denteados) e sobrescritos de 1.ª dia e comemorativos. Participação fraca, com espantosa mistura de primeiro Tonga, depois reproduções de selos não postais, Porto 1955, depois D. Pedro, Brasil, etc. Este expositor tem muito que aprender com o anterior, o que lhe será fácil, por serem ambos de Luanda.

3 — Capitão Sidónio Bessa Pais: Seleção de cartas portuguesas, com e sem marcas postais pré-filatélicas, desde 1797 a 1860. Outra notável participação de tão interessante e valioso coleccionismo. Apresentação discutível, cronologicamente, donde carimbos das mesmas povoações aqui e além, como, por exemplo, Alenquer. Mas isto é circunstância subjectiva. De qualquer dos modos, participação muito boa.

4 — João da Silva Campelo: Desportos. Temática muito fraca, em dois quadros, e sem legendas, salvo as dos desportos respectivos, e mesmo estas contra todas as regras, dactilografadas em papel.

5 — Rui Alexandre Angerinha: Astrofilatelia e flora. Temática pequena e muito mal apresentada, sem estruturação nem legendas. Estas são hoje absolutamente indispensáveis, escritas à mão e a tinta-da-china.

6 — Jorge Luís Pereira Fernandes: Temática do caminho de ferro. Não compareceu.

7 — José Antunes de Melo: Sobrescritos de 1.ª dia. Peças relativamente modernas, em folhas pretas, com cercaduras douradas, umas e outras contraindicadas.

8 — Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso: Séries de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé. Participação muito fraca, a pedir maior desenvolvimento.

9 — José Campos da Fonseca Bastos: Borboletas. Temática pequena, bem legada, igualmente digna de maior desenvolvimento.

10 — Ernesto Pinto Franco: Postais máximos. Este nosso amigo não há maneira de se convencer de que dois quadros com vinte postais não é participação que se envie a uma exposição...

11 — Jorge Viriato F. B. Dinis Santos: Fauna. Temática muito pequena e legada a lápis!

12 — Armando Cardoso Pais Ferreira: Portugal e Ultramar. Participação muito pequena, selos carimbados, e, pior ainda, nas funerárias folhas pretas...

13 — José Augusto Viana Salgado: Astronautas. Regularmente desenvolvida em três quadros, mas mal legada: falta de muitas legendas, e algumas com traços coloridos. Leia-se o escrito acima em referência ao n.º 5.

14 — José Manuel Vasconcelos Aguiar: Sobrescritos de 1.ª dia (e não envelopes, como o catálogo indica).

CASAMENTOS-LANCHES

52530 — 57550 e 62550 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

dica em relação aos coleccionadores desta especialidade). Um quadro com peças modernas, muito mal apresentadas, misturando sobrescritos de Portugal, estrangeiro e Ultramar, e também, pelo menos, um de 1.ª voo, que é coleccionismo diferente, e tudo isto sem legendas.

15 — Helder José Martins Pires: Barcos. Temática incipiente, apenas com um quadro.

16 — Teófilo dos Santos Correia: Paludismo. Não compareceu, o que, salvo caso de força maior, como deve ter acontecido ao n.º 6, de Moçambique, consideramos verdadeiramente lamentável. O filatelista que não pode comparecer não se inscreve. Ou, se, inscrito, não pode comparecer, tem a obrigação de prevenir a organizadora, a fim de o seu nome não figurar no catálogo. Com a agravante, neste caso, de se tratar de um filatelista residente na mesma cidade de Novo Redondo...

17 — D. Cristina Maria Dinis: Fauna. Temática muito fraca, apenas um quadro, com selos apresentados por países...

18 — António Luís Carneiro: Desportos. Participação regular, embora com folhas demasiadamente carregadas com selos. Contraindicados os desenhos coloridos dos anéis olímpicos. Merece maior desenvolvimento e mais legadação.

19 — Fernando de Oliveira: Portugal clássico. Outra participação regular, embora somente de selos tipo, e quase todos carimbados. Deve, gradualmente, substituir os selos carimbados por novos, e acrescentar-lhes variedades, tiras e frases, ensaios, provas e erros. As colecções de selos tipo estão ultrapassadas e condenadas há muito.

20 — Artur Reis Coelho: Sobrescritos de 1.ª dia. Pésima participação de sobrescritos do Brasil, sem legendas, e, pior, em folhas verdes. Mais uma vez, escrevemos que as folhas têm de ser brancas, e nunca feitas pelos coleccionadores, mas impressas.

21 — Augusto Vieira Decrook: Descobrimientos marítimos. Ideia interessante, mas muito mal realizada. Amálgama de selos. Alguns erros ou defeitos de impressão. Demasiadas legendas, algumas a vermelho! Repetimos que as legendas têm de ser pretas, a tinta-da-china, e nem de mais, nem de menos. Por outras palavras: legendas em todos os selos, mas muito sintéticas, apenas com o filatelicamente essencial, de modo a não predominarem e esmagarem os selos.

22 — Pío Coelho do Amaral: Escudos de armas. Participação muito fraca, em folhas desenhadas, o que pode ser muito bonito, no aspecto desenho, mas é péssimo, e proibido, como filatelia.

23 — Eng. Alípio dos Santos Ordens: Exposição de Bruxelas e Nações Unidas. Dois quadros bem apresentados, mas sem legendas. Veja-se o escrito em referência ao n.º 21.

24 — D. Florbela Nunes: Aerogramas do Movimento Nacional Feminino. Um quadro. Filatelicamente, pouco mais do que zero.

25 — Pedro Guilherme de Almeida Lopes: Desportos. Apenas um quadro, má apresentação, e sem legendas.

26 — Félix da Costa Ilha: Polinésia francesa especializada. Colecção bem apresentada e legada, de um distinto filatelista que soube apreender as críticas e os ensinamentos, e que, por isto, melhora de dia para dia.

27 — Virgílio Moura Santos: Artes gráficas e livro. Sobrescritos de 1.ª dia. Participação que alcançou o 1.º prémio na «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», primeira, repetimos, de tão interessante temática, a sua fraca apresentação não resiste ao cotejo com as boas, ou mesmo médias, colecções temáticas portuguesas. Um quadro de sobrescritos, que, em temática, não devem ser coleccionados separadamente, mas entre os selos, em seu sítio, e selos muito mal apresentados. Este nosso querido amigo necessita de remontar e melhorar a sua colecção com selos novos, quadros, blocos, provas, erros, etc., mesmo em ordem a «2.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», já em preparação.

Hemos de ficar hoje por aqui, com a promessa de no próximo domingo concluirmos estas nossas referidas críticas, quase todas a filatelistas que não conhecemos, com a única preocupação de contribuímos um pouco para que todos eles melhorem e valorizem as suas colecções.

V. C.

RADIO

EMISSIONA — 1.ª programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 15: Variedades; «Nova Onda»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Música da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Natércia da Conceição; 21 e 38: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.ª programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Música de câmara, de Rosenmüller e de Martinu; 17 e 30: Música de piano, de João Sebastião Bach e de Kodaly; 18: Concerto de domingo: concerto pela Orquestra do Estado de Dresden, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 98, em si bemol maior», de Haydn, e «Jogo de Cartas», bailado em três actos, de Stravinsky; 18 e 53: Seis canções de Chopin, por Alina Boicowskaja; 19 e 7: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 97», «Renana», de Schumann; 19 e 45: Música de arco, de Cia-Silva; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela pianista Angeles Rentaria; 20 e 42: Música coral, de Vivaldi e de Victoria; 21: Teatro do século XVII, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho): «A Dupla Circunstância» e «Preconceito Vencido», de Mariavaux; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.ª programa metropolitano nacional — As 22: Música portuguesa, de Joly Braga Santos: «Abertura sinfónica n.º 1», e «Sinfonia n.º 3, em dó maior»; 22 e 47: Música de piano, de Clementi; 23: Canções de Othmar Schoeck, pelo baritone Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 20: Música de câmara: «Noite Transfigurada»,

de Schönberg; 23 e 50: Música sinfónica, de Schumann, de Respighi e de Haydn; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agrandar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim

tim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17

às 19 e 20: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

TURNOS

(Ver telefones e endereços das farmácias e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Orleães, lote 5 (ao Pote de Água), 21 (710131).

*** Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (710358).**

*** S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).**

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070).

*** João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).**

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107).

*** Avenida, Av. da República, 27 (733688).**

*** Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002).**

*** Duque de Loulé, 21 (48946).**

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).

*** Barral, R. Aurea, 126 (31555).**

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).

*** Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).**

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).

*** Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).**

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 78-A (688857).

*** Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).**

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).

*** Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (68007).**

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchoa, R. Luciano Cordero, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

*** São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).**

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).

*** Rosa & Viagas, R. de S. Vicente, 31 (864351).**

*** St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).**

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

*** S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.**

MADRAGA — S. Nunes Simões Sac., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordinho Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728995-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

*** Teles, R. João de Barros, 2 (638249).**

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).

*** Oriente, R. Lopes, 120 (843381).**

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA

CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.ª

Telef. 43738

para os vossos transistores

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 2.º período — As 15, Abertura 15 e 2, Teletjornal (2.ª edição); 15 e 10, «O Pequeno Anjo» — filme de grande metragem com Virginia Weilder e Gene Reynolds; 16 e 20, «No Mundo da Mulher»; 16 e 35, Concerto para Jovens — 8.ª desta série apresentada por Leonard Bernstein ao Lincoln Center de Nova York; 17 e 25, Monsaraz (documentário); 17 e 45, Teletjornal (edição da tarde e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, «TV Rural» — pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 10, Cinema 65 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Fração; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de Eugénio Pepe; 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com Simone

de Oliveira, acompanhada pela Orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto; 22 e 30, Episódio da série «Os Aldrões»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletjornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Titulos de Caixa Alta — «O Preto no Branco»; 22, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 45, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222

Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553

Companhias Reunidas 320021

Gazcilda 538821

Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141

Judiciária 735380

Marítima 326456

Internacional 362721

Vição e Trânsito 42205

G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342

Enfermagem permanente 766161

Enfermagem de urgência 43738

Hospital de Santa Maria 775171

Hospital de S. José 860131

Sangue, oxigénio e soro 771161

Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101

Caminhos de ferro (C. P.) 869029

Caminhos de ferro (Estoril) 361121

Estação Fluvial (T. Paço) 325345

Estação Mar. de Alcântara 663195

Estação Marítima da Rocha 672445

Estação Fluvial (Belém) 638531

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e às 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma aventura espetacular em 70 mm. e technicolor
Telef. 50595
Inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens



SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 327172
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI



MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 555131
A GRANDE CORRIDA. A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood



CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 322523
EDDIE CONSTANTINE
numa empolgante aventura de espionagem
FOGO À VONTADE
com Laura Valenzuela e Nelly Benedetti



ODEON As 15.15 e 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA
Telef. 326283
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos comités: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OO-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»



CINEMA IDEAL A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
A PAZ VOLTOU À CIDADE
A VERDADE ACIMA DE TUDO



CERRASSE A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917
O ROLLO-ROLCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA



OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
AVENIDA — As 22 h.: «A escadaria» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte à pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «Passagem de nível» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Assalto ao forte» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Ultras» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A Revolta dos Apaches» (12 anos).
ROYAL — As 15 e às 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Marco Polo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 15 e às 21: «Homens das Terras Bravas» (17 anos).
JARDIM — As 15 e às 21 — «Hércules e o Monstro» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 15.15 e 21.15: «McIntock, o Magnífico» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Resgate Sangrento» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «O Glorioso vingador» (12 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30 ADULTOS
2.ª SEMANA
Telef. 555134
Onde o amor leva ao crime

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer
As 18.30 — Cliff Richard e THE SHADOWS — (M. 6 anos)

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 7.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 328768
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

SÃO JORGE A's 15.00, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA
Telef. 54153/54 (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA As 15.30, 18.50 e 21.45 (M. 12 anos)
Plata 727778 Uma aventura fantástica com
Baleão 729192 Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Dalilah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no portentoso romance de Joseph Conrad

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e 21.30 GRANDE ÊXITO
Telef. 326305 Um filme que ninguém deve deixar de ver
com Jeffrey Hunter e Sara Lazare
MURIETA
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL Tel. 538743 A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Humor «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO
com PAUL MEURISSE

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

RESTELO Telef. 610375 As 21 horas (M. 17 anos)
EXODUS
com Paul Newman — Eva Marie Saint — John Derek

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 8.ª SEMANA DE SUCESSO!
Telef. 47163 A impagável comédia colorida com Robert D'Nery — Diana Dors e Collette Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
«Como os franceses analisam» certos ingleses...

L12 As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560
A CONQUISTA DO OESTE
complemento seleccionados

CASINO ESTORIL A's 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
O PERFEITO SEDUTOR
com Paul Meurisse e Michèle Morgan

Prisão de um «pilha-galinhas»

Há anos, praticou vários roubos nas capoeiras e quintais do dr. Alcino da Costa Couto e da sr.ª D. Maria Emília Amador da Cruz, viúva, de 80 anos, residentes no Corgo Comum, o cadastrado Assis Castro e Silva, de 45 anos, natural de Trofa do Vouga, Agueda, que por isso foi julgado e condenado. Apesar disso, continuou, ultimamente, a fazer roubos áquelas e a outras pessoas, furtando coelhos, frangos e laranjas, no valor de milhares de escudos. A G. N. R. desta vila conseguiu prender agora o Assis que seguiu para a cadeia de Aveiro com o respectivo processo.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

A Associação Escolar de S. Mamede, que está a comemorar o 69.º aniversário da sua fundação, promove, esta manhã, na igreja de S. Mamede, uma missa por alma dos directores, colaboradores, alunos e sócios falecidos. Ao princípio da tarde, nas instalações da sede, na Rua do Calitre, houve um almoço de confraternização de sócios, seguido de «matiné» dançante. As comemorações encerram-se no dia 19, com uma sessão solene, a que assistirão entidades oficiais e representantes de colectividades congêneres.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PUCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10—Telef. 51005

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80—Tel. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 767775
Bife Universitário 10\$00
Bife à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsicha, ovo, batata, pão e vinho UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

COMUNICADO
A
CASA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones 327249, 35977 e 327409
e a sua associada
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 26562, 32228 e 24943
com sucursais em COIMBRA e FARO
UMA ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
tem em armazém para entrega imediata «stocks» enormes de:

Champagnes HEIDSIECK MONOPOLE, BERRIER-JOUET, MUMM CORDON ROUGE e CORDON VERT. Cognacs COURVOISIER, BISQUIT e outros. Licores DRAMBUIE, BOLS e outros das melhores marcas. Whiskies HIGHLAND QUEEN, WHITE HORSE, BALLANTINE, ANTIQUARY, MARTIN'S 20 ANOS, HIGHLAND QUEEN «GRAND 15», BALLANTINE DE 12 e 17 ANOS, LOGAN'S, CANADIAN CLUB, CANADIAN BOURBON, I. W. HARPER BOURBON, Etc. Também dispõe de produtos NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

MAIS DE 50 MARCAS EM REGIME DE EXCLUSIVO

CAMINHOS DE FERRO
Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

NA «SEVERA»
Todo o gente conta
ADULTOS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango à tripeira
Terça-feira
Bacalhau à Gomes de Sá

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Tel. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL Chicote
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 4 h da madrugada

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
ENSOPADO DE EIROSES CHISPALHADA À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PUCARA BACALHAU À ZÉ DO PIPO AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

A PRESTAÇÕES
FATOS E GABARDINES C/ e S/ FIADOR
Av. Almirante Reis, 98-B

MAPLES
Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

A situação em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

Moçambique) não hesitaram em atravessar o rio Rovuma, mas encontraram os portugueses amplamente preparados para os enfrentar. «As lições do passado haviam sido aprendidas — acrescenta o «Glasgow Herald» — as células da «Frelimo» em Lourenço Marques foram eliminadas, um ataque desencadeado da fronteira do Malawi foi desbaratado e o levantamento confinou-se a duas pequenas e remotas áreas, no extremo norte de Moçambique».

Patrick Orr afirma que «os rebeldes são, na sua maioria, macondes, um povo aguerido, detestado pelas tribos vizinhas». «E' lhes relativamente fácil transpor a fronteira, em qualquer ponto do longo Rovuma, e persuadir ou intimidar os seus irmãos de tribo a juntarem-se-lhes. Como as mulheres e as crianças normalmente os seguem. O Governo da Tanzânia viu-se a braços com um problema de refugiados e os portugueses empreenderam, então, a construção de no-

vas aldeias, a fim de os convencer a ficar. Coisa semelhante passa-se mais para ocidente, nas margens do lago Malawi, onde a «Frelimo» espanhou a revolta entre os membros da tribo dos Nianjas — a tribo a que pertence o rebelde Chipembere e que é, naturalmente, hostil ao dr. Banda. Os refugiados que fogem para a ilha de Likoma, no meio do lago Malawi, são sustentados com mantimentos portugueses».

Depois de salientar que «por estritas ordens dimanadas de Lisboa, as tropas e a força aérea portuguesas são proibidas de perseguir os rebeldes para lá da fronteira da Tanzânia, não lhes sendo permitido aproximarem-se a menos de três quilómetros do Rovuma», o jornalista acrescenta: «É evidente que para os contribuintes portugueses têm surgido novas privações; mas Moçambique tem prosperado. Os soldados gastam dinheiro e muitos acabam por ficar e instalam-se, concluído o seu serviço militar. Como aconteceu em Angola, a guerra forçou os portugueses a melhorar as comunicações, e novas estradas e aeródromos têm sido construídos à custa dos matagais. No âmbito das operações mili-

tares, o Exército empreendeu um programa (psico-social) de educação e na área dos Nianjas os médicos iniciaram um programa de combate mais intenso à doença do sono. Uma mudança de política permitiu, também, a Portugal, fazer frente às despesas com a guerra. A necessidade de combater a subversão estrangeira deu origem a um encorajamento dos investimentos externos. O enorme potencial de Moçambique está «claramente» a transformar-se numa realidade palpável».

Salienta, depois, que o mesmo se verifica no campo da educação. «As escolas» de adaptação levam a língua portuguesa aos pontos mais remotos de Moçambique e disto tem resultado um crescente aumento de número de presenças nas escolas primárias e secundárias, até ao nível da nova Universidade — escreve Patrick Orr. E prossegue: «A integração, que alguns países que se dizem mais desenvolvidos tiveram de forçar por meio de legislação quantas vezes imposta pelas espingardas, é a maneira habitual de viver dos portugueses. Se existe uma barreira económica entre as raças, desconhece-se praticamente a segregação racial e não é raro ver-se um negro como capitaz de trabalhadores brancos, ou um jovem branco a engraxar os sapatos de um comerciante negro. Num «café» de Lourenço Marques. O Governo português teve oportunidade de colocar rurais portugueses lado a lado com negros, em vastas cooperativas agrícolas, como o colonato do Vale do Limpopo, sem as exigências que os europeus manifestam noutras regiões da África».

«Mais ainda: as aspirações políticas dos africanos, com a supressão do sistema de «indigenato», em 1961, e a aceitação de todos os negros, independentemente do seu grau de civilização, como cidadãos portugueses de pleno direito, foi dada total concretização, pela concessão do direito de voto desde que se saiba ler e escrever o português. Em 1968, quando se realizarem as próximas eleições da província, o programa de educação em massa começará a dar os seus frutos e o número de negros com direito de voto será muito superior ao dos europeus. Independentemente do sistema de Governo, Moçambique deu realmente os primeiros passos para o Governo da maioria» — (ANI).



A actriz Debbie Reynolds, durante as filmagens de «A Freira Cantora», recebe indicações do realizador Henry Koster. Neste filme, Debbie desempenha o papel da «Irmã Ann», a freira belga que há anos obteve certa fama, com a gravação de «Dominique», que ela própria compôs e interpretou

Julgamento de nacionalistas bascos

MADRID, 12 — (F. P.) — O procurador do tribunal da ordem pública, perante o qual compareceram os 3 nacionalistas bascos acusados de «resistência à autoridade» e de «propaganda ilegal», pediu oito anos de prisão para Joaquim Garate, cinco anos para José António Muguerza e dois anos para Julian Larumbe.

Os advogados de defesa fizeram notar, em especial, que foram violadas numerosas regras jurídicas durante os interrogatórios. Mostraram contradições entre as declarações dos inspetores Angel Prieto, testemunha de acusação que depôs pela manhã, e as que foram assinadas pelos réus depois dos interrogatórios.

O procurador, embora reconhecendo que os interrogatórios incluíam irregularidades, não modificou as penas que tinha a intenção de pedir.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos
e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES
COM CAPACIDADE ATÉ 1200
PESSOAS • BANQUETES •
LANCHES DE CASAMENTO •
COCKTAILS • CONFERÊNCIAS •
CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282 831 (18 linhas)

Os Prémios Pulitzer de hoje são os clássicos de amanhã.

OS GUARDAS DA CASA, de Shirley Ann Grau, é o Prémio Pulitzer de 1965. Além disso, é mais uma edição de

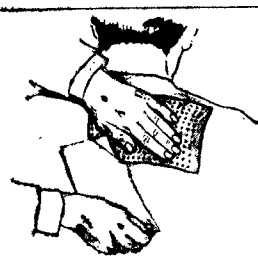
publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.ª Lisboa - 2

a editora dos livros que valem a pena



Outra vez aquelas terríveis dores!



Aplique o Emplastro Leão e deixe-o actuar.



Alívio das dores! Sensação de bem-estar

EMPLASTRO LEÃO

Intensifica a irrigação sanguínea local da pele até às camadas mais profundas, graças ao seu conteúdo de Extracto de Cápsico.

Favorece a tendência regeneradora do organismo de uma maneira eficaz e natural.

Aplique o EEMPLASTRO LEÃO na parte dorida e sentirá o alívio das suas dores.

CONTRA O REUMATISMO, O LUMBAGO, A CIÁTICA, ETC.



EMPLASTRO LEÃO

Implastro Poroso Adesivo
contra o reumatismo, o lumbago, a ciática, etc.

Através da acção do Extracto de Cápsico contido no Emplastro Leão a irrigação sanguínea local da pele é intensificada até às camadas mais profundas. A hiperemia produzida favorece a tendência regeneradora do organismo de uma maneira eficaz e, sobretudo, natural. Após a aplicação sobre a pele do doente experimenta uma sensação agradável de calor e sente as suas dores aliviadas.

BRIKSDORF PORTUGUESA
N.º 1568



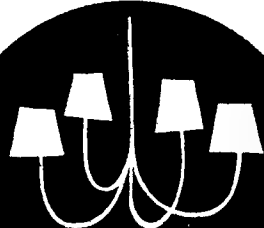
O leão é amarelo e preto — símbolo do verdadeiro EEMPLASTRO LEÃO. Peça-o na farmácia. Não aceite imitações.

Filmes sobre biografias de freiras

NOVA YORK, 12. — (F. P.) — A filmagem pela M. G. M. da História da «Soeur Sourire», The Singing Nun («A Freira Cantora»), mostra o interesse do publico pelas películas que tratam das vocações religiosas femininas. O êxito deste filme não é novo: ainda ninguém se esqueceu de Ingrid Bergman em «Os Sinos de Santa Maria», nem de Audrey Hepburn em «A História de Uma Freira», e raras filmes constituem, hoje, melhor receita, nos Estados Unidos, do que «A Melodia da Felicidade», com Julie Andrews.

A M. G. M. prepara, igualmente, «Madre Cabrini», uma biografia da primeira santa americana.

Na Europa e nos Estados Unidos estariam prontos para exibição nove filmes, tendo freiras entre as principais personagens.



candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 4 90 53

DESPORTOS

Académica-Sporting

O jogo mais importante desta tarde

Em Lisboa: Benfica-V. Guimarães e Belenenses-Beira-Mar

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

«EUROPEU» DE BILHAR

O BELGA CEULEMANS CONSERVOU O TÍTULO

Com algumas surpresas, excepto no que se refere ao primeiro lugar, em que os fados se cumpriram, terminou, ontem, a disputa do Campeonato da Europa de Bilhar a 3 tabelas, este ano organizado pela Federação Portuguesa da modalidade.

Tal como as anteriores, a jornada de encerramento foi presenciada por muito público e teve a presença do director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, que assistiu à última partida.

Os resultados da última sessão: Ceulemans, 60-Hanoun, 22, em 35 entradas; Doggen, 60-Scherz, 51, em



O belga Ceulemans vencedor do «Europeu», às três tabelas

**O português
António Vinagre
alcançou
um honroso 4.º lugar**

68; Munté, 60-Lopez, 27, em 73; Tiedke, 60-Sogard, 50, em 65; Vinagre, 60-Hanoun, 53, em 68; Ceulemans, 60-Scherz, 49, em 42 entradas.

Classificação final:

1.º, Ceulemans (Bélgica), 16 pontos, 480 carambolas, 338 entradas, 1.420 média geral, 2.068 melhor partida, melhor série, 15; 2.º, Scherz (Austria), 12-460-527-0.872-1.050-8; 3.º, Doggen (Holanda), 10-460-527-0.872-1.050-10; 4.º, António Vinagre (Portugal), 10-436-551-0.791-1.200-8; 5.º, Hanoun (França), 8-416-482-0.848-1.333-7; 6.º, Tiedke (Alemanha), 6-404-539-0.749-1.000-6; 7.º, Munté (Espanha), 4-355-472-0.752-0.845-10; 8.º, Sogard (Dinamarca), 4-404-587-0.688-0.857-8; 9.º, Lopez (Suíça), 2-324-563-0.575-0.871-6.

Dois dos encontros concitaram as atenções gerais: Vinagre-Hanoun e Ceulemans-Scherz, nas quais se decidiram os 3.º e 1.º lugares, respectivamente. Aconteceu, porém, que numa das partidas anteriores, a travada entre Scherz e Doggen, uma autêntica surpresa — a maior do campeonato — se registou a vitória do representante holandês, resultado que limitou desde logo as possibilidades de o nosso compatriota António Vinagre alcançar o 3.º lugar. Quanto à atribuição do título, mais certo ficou ainda nas mãos do fenomenal Ceulemans.

Apesar de tudo, a partida Vinagre-Hanoun foi disputadíssima. O francês, um excelente bilharista, experiente em torneios internacionais atacou a fundo desde o início, ganhando vantagem que aumentava de tacada para tacada. Anote-se os seus vãos em relação a Vinagre: 25-14 e 29-17. O português chegou mesmo a ter um atraso de 14 pontos no momento em que o marcador acusava 42-18.

A partir de então, Vinagre encheu uma recuperação que viria a empolgar a assistência e a ele próprio, ultrapassou o campeão de França e ganhou a partida por 60-53.

Para os portugueses foi este o momento alto do importante torneio. Os aplausos foram tão ruidosos e o desassossego da assistência que ocorreu a abraçar o nosso compatriota, foi de tal ordem, que a partida Ceulemans-Scherz teve de ser suspensa até que a ordem voltasse.

No encontro principal, Scherz teve um começo interessante, comandando mesmo a marcação até aos 19-16. Nas duas tacadas seguintes, porém, Ceulemans fez 10 carambolas, e a partir daí o jogo foi uma autêntica exibição do campeão mundial e europeu, cujo título continua, assim, de sua posse, pela quinta vez consecutiva.

O título e o 2.º posto estão certíssimos. Se Ceulemans não tem, praticamente, competidor à altura, Scherz é, também, um jogador fo-

Realizam-se hoje, à hora habitual, os sete jogos respeitantes à décima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. O desafio de maior expectativa será em Coimbra e aí, no Estádio Municipal, a Académica desmontará o Sporting.

Embora o comandante da prova tenha mais 8 pontos do que o seu brioso adversário (16 contra 8) e seja, de facto, uma equipa com forte personalidade e valor suficiente para tornar a dificuldade, não podemos deixar de reconhecer que a Académica pode impor a sua vontade, firmada no jogo desmorientante que pratica e no seu querer indomito.

O embate deve, pois, revestir-se de entusiasmo a todos, com todos os intervenientes a evidenciar o seu mérito e a conjugação de esforços a ser a palavra de ordem a que se devem sujeitar os jogadores de ambos os grupos.

No Estádio da Luz, o Benfica recebe o Vitória de Guimarães. Os «encarnados», jogando no seu ambiente, devem encontrar, mesmo assim, uma forte oposição dos vi-maranenses, que não se consideram, de antemão, vencidos.

No entanto, os donos da «casa», com aspirações justificadas à reválida do título, não deixarão, por certo, de conduzir o jogo por forma a garantirem a vitória, único resultado que lhe serve e está perfeitamente ao seu alcance.

O F. C. do Porto, no Estádio das Antas, sustentará com o Varzim, um despique emotivo, segundo se nos afigura.

Ambos com 11 pontos, vão derimar em luta leal, mas pluriótica de vontade, uma melhor posição na tabela classificativa.

Se por um lado o Porto joga em «casas», por outro temos que o Varzim está moralizado e não se inferiorizará na casa alheia, como vem sendo seu timbre.

O Beira-Mar vem ao Restelo sustentar um embate, de certo modo difícil, com o Belenenses. Os «azuis» não têm tido comportamento de acordo com as suas responsabilidades e vão procurar não

deixar fugir o ensejo de igualar o adversário na pontuação. Estes, porém, animosos e confiantes nas suas possibilidades, tudo farão para contrariar os intentos do opositor.

O Setúbal (6 pontos) recebe, no Estádio do Bonfim, o Barcelense (9 pontos). Os triunfos dos sadinos apresentam-se à primeira vista, mais valiosos do que os dos visitantes. Mas estes confiam também.

Ambos se conhecem e de há muito sustentam rija emulação. Daí a incerteza que vai pairar no campo, até ao termo do encontro.

O jogo C. U. F. Lusitano também oferece perspectivas de interesse, se bem que cinco pontos os sepa-

rem, com vantagem dos visitados.

Tedricamente, os barcelenses são os favoritos, mas os alentejanos, aguerridos e inconformados com a modesta classificação que detêm, podem causar uma surpresa.

Por último, o Braga (7 pontos) no seu reduto, terá como adversário o Leixões (o último da tabela, apenas com 3 pontos).

Têm plena aplicação, a este jogo, os considerandos feitos a propósito do anterior desafio, isto é, os minhotos devem levar a melhor, mas os matosinhenses, com brio, vão procurar afastar-se da cauda da classificação.

PROVAS DA A. F. L.

Vitórias do Benfica, Belenenses e Oriental na 10.ª jornada do «Distrital» de Reservas

A regularidade com que se desenvolveu a primeira volta do 6.º Campeonato de Reservas quebrou-se ao entrar-se na segunda metade da competição. Surgiu o primeiro adiamento, solicitado pelo Sporting, que devia defrontar o Sintrense e só resta desejar que se fique por aqui. Que pena não se ter resistido ao que se pode chamar tentação para uma sequência irregular, que só nas reservas se tem verificado e que esta época parecia esquecida.

Disputaram-se, portanto, três desafios, cujos resultados foram estes:

Belenenses-Atlético 2-1
Benfica-Casa Pia 10-0
Oriental-Alhandra 3-2

Três resultados que não surpreendem, antes correspondem às previsões. Ganharam todos os visitados — os «encarnados» confirmando a vitória da primeira volta (11-0) e os «azuis» e os orientalistas conseguindo desforras (de 2-3 em ambos os casos).

A classificação está assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	8	—	1	47	7 25
Belenenses	6	1	2	15	7 22
Sporting	6	1	1	30	5 21
Alhandra	3	2	4	16	14 17
Atlético (*)	3	2	4	9	15 16
Oriental	3	—	6	11	25 15
Casa Pia	2	2	5	8	34 15
Torriense	1	2	5	6	20 12
Sintrense	1	2	5	10	25 12

(*) Uma falta.

As equipas formaram:

BELICENSES — Serrano; Catnana, Ribeiro, Sá Pinto e Margarido; Caneira e Gaspar (1); Baragão, Dique (1), Alfredo e Neto.

ATLÉTICO — Libânio; Américo, Alcides, Rui e Pinhal; Malta e Cruz; Campos, Carlos Manuel (1), Vítor Silva e Santos.

Ao intervalo: 1-0. Arbitro: José Diogo.

BENFICA — Arnaldo; Severino, Luciano, Humberto e Mesquita; Neto e Santana (1); Baptista (1), Guerreiro (3), Nelson (4) e Serafim (1).

CASA PIA — Vítor Russo; Domingos, Amorim, Guilhermino e Taveira; Vítor Martins e Libertário; Pinafora, Mário Jesus, Albano e Barrigana.

Ao intervalo: 3-0. Arbitro: Raul Romão.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Luís, Marques e Nunes; Alexandrino e Mendes; Moita (1), Nogueira (Pereira), Djugna e Santos.

ALHANDRA — Bastos; Silvério (1 na própria baliza), Boeiro, Rogério e Sousa; Lourenço e Penálva; Gil (Meireles), Batalha (1), Fernando e Agatão (1).

Ao intervalo: 1-0. Arbitro: Joaquim Candeias.

Jogam a seguir (dia 18), Alhandra-Casa Pia (1.ª volta 5-0); Atlético-Sintrense (0-0); Benfica-Belenenses (2-1) e Torriense-Oriental (1-3).

UMA VITÓRIA do pugilista Paul Roux

SAINT QUENTIN, 12 — (R.) — O pugilista alemão Harry Kneipp perdeu, aos pontos, um combate disputado contra o «meio-pesado» francês Paul Roux, campeão da França.

Roux dominou desde o início e nunca esteve em perigo perante o seu adversário, que não se conseguiu impor ao longo dos dez assaltos.



Uma fase do jogo Belenenses-Atlético

ANTÓNIO VINAGRE:

— «O 4.º lugar já é uma grande honra para mim»

Concluída a sua partida com o campeão francês Hanoun, cuja vitória lhe assegurou logo o 4.º lugar da classificação geral, «ex-aequo» com o 3.º, António Vinagre, ainda emocionado pelas felicitações de que fora alvo após tão impressionante recuperação, declarou-nos: — Foi pena, realmente, que Scherz tenha perdido com Doggen, pois sem essa vitória inesperada seria eu o 3.º classificado. Mesmo assim, estou satisfeito com o 4.º lugar, que, quando começou a prova, julgava não estar ao meu alcance. As primeiras vitórias, porém, deram-me um certo alento, e pude chegar onde não esperava... Estou ainda satisfeito por ter tido oportunidade de contactar com grandes campeões, dos quais Ceulemans e Scherz são casos absolutamente à parte.

HANDEBOL DE SETE

Torneio do Benfica

Prosseguiu ontem, à noite, no Pavilhão de Desportos do Estádio da Luz, o torneio de handebol de sete organizado pelo Benfica.

Os três jogos disputados tiveram os seguintes resultados: Valejense-Passos Manuel, 12-10; Vitória de Setúbal-Benfica (B), 29-15; Benfica (A)-Oeiras, 30-21.

Homenagem à memória do arcebispo de Évora

Por iniciativa da Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, foi, esta manhã, celebrada, na igreja da Rainha Santa, missa por alma do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi grande impulsionador do escutismo nesta cidade.

Foi celebrante o assistente regional rev. Sebastião Antunes, e assistiram todos os componentes da Junta Regional, incluindo os da secção feminina, os associados do organismo promotor, deputações de todos os agrupamentos e unidades, com a secção feminina, muitas senhoras, antigas e actuais madrinhas dos escuteiros, e outros fiéis.

Um coral constituído por escuteiros acompanhou o acto religioso.

Estrangeiro colhido por uma furgoneta

O senhor Archibal Robert MacDonald, australiano, de 60 anos, gerente bancário, casado, residente em Melbourne, chegou a esta cidade e arrumou o carro num parque de estacionamento. Ao atravessar, porém, a Avenida Navarro em direcção do hotel, foi colhido por uma furgoneta conduzida pelo sr. José Tomás, comerciante, residente na Quinta das Hortas (Fonte do Castanheiro) e ficou ferido. Recolheu a uma clínica.

Bispo de Vila Cabral

Chegou a esta cidade o sr. D. Eurico Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral, no regresso de Roma, onde assistiu ao Concílio Ecuménico.

O fornecimento de energia eléctrica

Chegou a esta cidade um transformador de 7000 quilovátios, destinado a ampliar a subestação dos Serviços Municipalizados, uma das unidades para a prevista ampliação daquela subestação da Rua da Alegria.

Não só pelo volume dos capitais investidos nessa ampliação, e que montam a cerca de 8000 contos, mas pela potência que ficará à disposição dos consumidores, pode considerar-se importantíssimo este empreendimento.

Calcula-se que com esta instalação, as disponibilidades energéticas venham a satisfazer as necessidades do consumo público até 1970. Nesta data, deverá entrar em serviço uma nova subestação, cujos trabalhos preliminares já se iniciaram.

Reunião do Rotary Clube consagrada à mulher

A última reunião do Rotary Clube de Coimbra foi consagrada às senhoras, que compareceram em elevado numero, não só por motivo da criação da Casa da Amizade, feliz iniciativa do clube de Coimbra, também, para comemorar o «Dia da Mãe». Presidiu o sr. José Teixeira Lopes e viam-se na mesa de honra as sr.^{as} D. Maria de Castro Henriques Osswald, D. Helena Pereira, D. Maria Luísa Cabral, D. Susana Fontoura; e os antigos governadores do distrito rotário, sr.^s eng.^{os} Lopes Pereira e Domingos Ferreira.

A sr.^a D. Susana Fontoura associou-se à comemoração do «Dia da Mãe», que — disse — no Brasil é comemorado em Maio, e leu um belo soneto de Coelho Neto. Por sua vez, a sr.^a D. Maria Luísa Cabral saudou o Rotary Clube e agradeceu, em nome das senhoras, a festa que lhes era dedicada e a escritora D. Maria Osswald, o ter acedido a colaborar naquela reunião, associando-se também ao «Dia da Mãe».

A pedido do sr. Teixeira Lopes, o sr. Domingos Ferreira, ao fazer

a apresentação da sr.^a D. Maria Osswald, disse que um feliz acaso o colocara ao lado da brasileira D. Susana Fontoura, recordando que, já em tempos tivera felicidade de servir de guia a uma outra senhora, também brasileira, que acompanhou numa digressão pelo nosso País, e felicitou a sr.^a D. Susana Fontoura pela leitura do soneto, falando de Coelho Neto e da sua obra literária.

Agradeceu, depois, a escritora D. Maria Osswald, por ter aceite o seu convite para visitar esta cidade, o que fez com grande sacrifício, nesta altura de muito trabalho no fim de período escolar. Traçou, em seguida, a sua biografia, elogiando as suas altas qualidades como professora, mãe e escritora distinta, com uma valiosa bibliografia da qual algumas obras foram premiadas, e outras há muito esgotadas, e terminou por afirmar que os problemas da mulher lhe mereciam sempre aturado estudo, salientando a grande honra para o Clube de Coimbra da sua visita a esta cidade.

A sr.^a D. Maria de Castro Henriques Osswald, depois de agradecer todas as atenções que lhe foram dispensadas, iniciou a sua interessante conferência sob o tema «A mulher no momento e na eternidade», começando por definir a mulher, afirmando que ela não era superior ao homem, que sendo o dominador, acabava por ser o dominado, porque a função da mulher se prolongaria até à eternidade, como companheira, pela sua sensibilidade, como mãe criadora e educadora dos filhos, homens e mulheres de amanhã.

Lembrou que a juventude actual precisa de ser amparada e dirigida no sentido de bem compreender qual o seu papel no futuro, lembrando que a soberania de uma nação da função criadora e educadora da mulher e ao imperioso de a mulher angariar meios de subsistência se impõe o imperioso de criar e educar os filhos, que é um dever ainda mais imperioso para com o País.

Em estilo elegante, de recorte literário, leu poesias e citou autores, fazendo a apologia da mãe e das suas funções e terminou por dizer que todo o homem deve pensar no que vale a mulher e render-lhe as homenagens devidas.

O sr. dr. Rui Clímaco disse que lhe incumbia fazer o comentário da conferência da sr.^a D. Maria Osswald, mas — acentuou —, depois do que ouvira, entendia que seriam desnecessárias palavras sobre a conferência, tão elegante tinha sido essa oração.

Referiu-se à presença dos sr.^s eng.^{os} Lopes Pereira e Domingos Ferreira, manifestando a sua satisfação por os ver presentes no clube de Coimbra e exaltou o seu rotarismo como exemplo a seguir por todos. Saudou, também, em palavras muito expressivas, a Imprensa e agradeceu aos jornalistas a colaboração que têm dado ao rotarismo, sem a qual — disse — não seria possível o clube de Coimbra ser hoje uma realidade. Saudou ainda a sr.^a D. Susana Fontoura e, dirigindo-se à sr.^a D. Maria Isabel Cabral, afirmou-lhe que os rotários é que deviam agradecer às senhoras a sua presença. Aproveitando o ensejo para tecer um hino às mulheres, como esposas e mães, e, a terminar, voltou a repetir as palavras iniciais, agradecendo à sr.^a D. Maria Osswald a sua esplendida lição.

A sr.^a Teixeira Lopes entregou, depois, à sr.^a D. Maria Osswald uma lembrança do clube, e por fim, o nosso camarada, Sertório Fragoço agradeceu as palavras dirigidas à Imprensa.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «A eterna dúvida» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Vinte e nove irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIAO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.

Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.

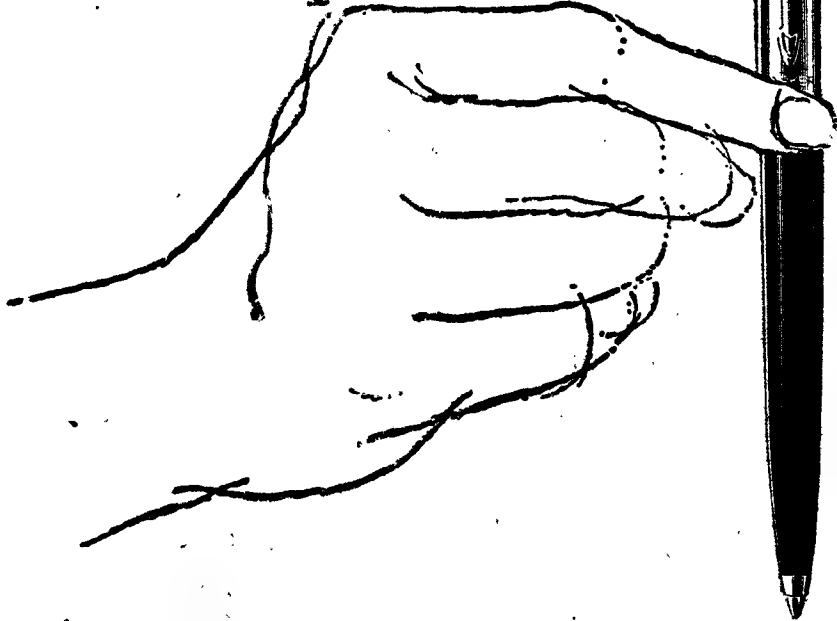


DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

diz-me
com quem andas
dir-te-ei quem és



esferográfica **Parker**



Na mão responsável do técnico,
PARKER é uma ferramenta.
Uma ferramenta precisa, pronta, robusta.
Nos esboços rápidos que esclarecem
ordens sucintas, nos cálculos que
justificam decisões, **PARKER** é a
ferramenta versátil que materializa
conceitos abstractos que o cérebro criou.

toBall

Joiter: 60500

outras esferográficas: de 90500 a 500500



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90.7.
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 - LISBOA-1



JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL ...

Para O NATAL dos seus filhos mais novos, escolha os jogos Recreativos e Didáticos da COLECÇÃO

• JOGAR E APRENDER •

Uma cuidada edição da FOC-ESCOLAR

A venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos

Pedidos para revenda:

FOC-ESCOLAR

Lisboa-Rua Dona Estefânia 177-A e C - Tel. 538881

Porto-Rua Bonjardim 506-Tel. 33484



K

...de *Kestrel*



Valor do Preço

+ utilidade + estabilidade: Três condições que devem ser postas a uma máquina de escrever pequena e que a ADLER «Júnior» preenche. Embalada numa elegante maleta, que contém a genuína qualidade ADLER. O presente de Natal ideal para toda a família!

ADLER

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15/17

LISBOA

Finlines LTD

HELSINKI

para:

**PALERMO, NAPOLES,
CIVITAVECCHIA,
LIVORNO e SAVONA**

carrega em 20 do cte. o m.s. «FINNBROD»

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para

NEW YORK

via Ponta Delgada

em 19 DE DEZEMBRO

O MODERNO TRANSATLANTICO

«ISRAEL»

Recebendo passageiros em 1.ª Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telefs. 37145
PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SB

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380



Na mata de Tegel, que faz parte de Berlim Oeste, tiram-se os nós das árvores com o curioso aparelho que a foto representa. O «tira-nós» serra, até 15 metros de altura, por baixo da ramagem, todos os ramos que devem ser eliminados para efeitos de boa conservação da madeira valiosa. Há muito tempo já que a silvicultura trabalha com estes aparelhos na República Federal da Alemanha. Agora são os guardas-florestais berlinenses que empregam esses aparelhos com muito êxito na mata de Tegel

Quando os municípios pobres podem ser ricos de actividade proveitosa

É do domínio público que a maior parte dos municípios da província, nomeadamente dos concelhos de exclusiva actividade rural, vivem em precárias situações económicas, valendo-se de «malabarismos» para saldarem as contas primárias (despesas com pessoal e expediente). A emprestar maior gravidade ao problema, está o facto de se canalizar, quase exclusivamente, para as principais cidades, os melhoramentos que, mais ou menos, vão acompanhando o progresso actual. Ora, como Portugal não se situa apenas nas principais cidades, melhoradas e aformoseadas, para receber os turistas, mas também, nas numerosas freguesias rurais, a maior parte delas ainda desprovidas das mais elementares normas de civilização, quer nos parecer que nesse facto reside um dos pontos fundamentais do surto migratório, que leva ao abandono das povoações que ainda não oferecem condições de vida socialmente aceitáveis. Deverá ter-se em conta, que o verdadeiro progresso deve estender-se a todas as vilas e aldeias, de forma que os seus habitantes usufruam das condições indispensáveis que lhes são devidas em relação às suas necessidades primárias.

«O ser humano tem direito à existência, à integridade física, aos recursos correspondentes a um digno padrão de vida: tais são especialmente o alimento, o vestuário, a moradia, o repouso, a assistência sanitária, os serviços sociais indispensáveis» (Encíclica «Pacem in Terris»).

O homem dos campos, das aldeias e das vilas não deve estar em desvantagem em relação ao que vive na cidade, pois que, o facto cria situações de superioridade, que podem levar à formação de complexos de efeitos prejudiciais.

As câmaras municipais cabe zelar pelos interesses e necessidades dos concelhos, promovendo a realização dos melhoramentos indispensáveis. Porém, a maioria delas limita-se a fazer obras em regime de comparticipação, porque, para mais não dão os seus recursos. O facto por si só, não pode, nem deve, paralisar a acção dos municípios, nem impede que se promovam todas as facilidades, legalmente aceitáveis para o desenvolvimento da região a seu cargo.

Para exemplificar que não é na inação que está a solução dos problemas e de que um município pobre se pode tornar rico... em actividade desenvolvida, trazemos hoje a público, a valorosa acção da Câmara Municipal de Cuba, de que é activo presidente o sr. Francisco António da Silva, na valorização económica daquele concelho, por meio da industrialização. O Muni-

cípio que pouco mais pode fazer do que facilitar, não se tem limitado simplesmente a colaborar, mas também, e principalmente, a activar e promover diligências que tornem as facilidades, mais fáceis.

As «démarches» para a industrialização do concelho foram encetadas e prosseguidas — ao contrário do que sucede noutras regiões, onde a ideia pára no estudo. Ali, mercê da junção de ideias e factos, surgiu a realidade proveitosa, pois já estão a laborar, provisoriamente, duas unidades fabris. Para provar que a iniciativa particular aparece sempre que lhe sejam dadas facilidades, surgiu mais um industrial a pretender construir uma nova fábrica para aproveitamento de produtos hortícolas e outros, oriundos da agricultura.

Não nos admira, pois, que a população local que vivia exclusivamente, em precárias condições, da agricultura, se sinta satisfeita pelo futuro promissor que se abre à sua frente, graças à actividade que a sua Câmara Municipal está a desenvolver, para a melhoria de estrutura da vida económica da região.

A Câmara, que sabemos ser pobre economicamente, não é, sem dúvida, pobre de esforços para conseguir levar a cabo o cumprimento dos deveres, que lhe competem. Por isso, não podemos deixar de louvar a acção — e lição — do Município de Cuba. — LAM

(Jornal de Évora)

Edições em fascículos «ARQUIVO DO ALTO MINHO»

Está publicado o fascículo n.º 1 do quarto volume da 2.ª série do «Arquivo do Alto Minho», colectânea de estudos regionais, publicada, em Barrocelos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, sob a direcção dos srs. dr. Luciano Afonso dos Santos, coronel Alberto de Sousa Machado, José Rosa de Araujo e Leandro Quintas Neves.

«CADERNOS DE DIVULGAÇÃO DIDÁCTICA»

Recebemos o fascículo n.º 8 dos «Cadernos de Divulgação Didáctica». É dedicado à prática da redacção na escola primária, e é seu autor o sr. Alexandre Simão Portugal.



Análise ao Plano da Câmara Municipal

A Instrução Pública teve no ano corrente um importante impulso no Concelho de Oeiras, não obstante o atraso em que ainda se encontra. Não há dúvida, porém, que o Município tudo tem feito dentro das suas possibilidades e nos limites da sua competência para o resolver. É facto que não tem tido a melhor compreensão por parte das entidades competentes mas torna-se evidente, e é de justiça realçar, que tem tido «7 toles» e se mostra absolutamente alheia a todas as obstruções e até algumas desconsiderações.

Embora estas linhas não se destinem ao «Balanço-65» devemos enumerar algumas realizações em curso, de forma a bem podermos enquadrar o «Projecto-66».

No momento em que escrevemos está já em funcionamento a secção da Escola Técnica Elementar na Amadora, realização relampago para a qual, embora à margem das suas atribuições específicas, a Câmara não hesitou em despendir cerca de meio milhão de contos.

Elevada lição de servir prestaram os membros da Câmara não virando a cara a este alto benefício local, depois de terem sofrido um verdadeiro verame com o Liceu.

As Escolas Primárias da Damaia encontram-se em vias de conclusão libertando a população escolar da localidade do martírio dos «quartos alugados»; as escolas da Amadora foram ampliadas com mais quatro salas de aula e as de Oeiras encontram-se em estado de adiantamento, sendo de prever que possam ser utilizadas no próximo ano lectivo.

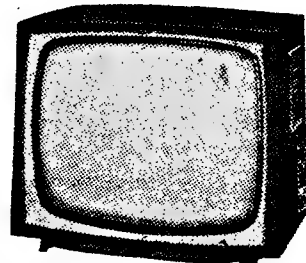
A localização destas ultimas levamos à previsão de qualquer adaptação que na Amadora foi negada. Ou nos enganamos muito ou vai-se dar o dito por não dito. Esperemos que as entidades liceais sejam coerentes e não adoptem agora soluções e aplicações diferentes da do Ensino Primário.

No plano do próximo ano encontram-se prevista a ampliação da escola primária de Barcarena, (50 contos) trabalho que reputamos do mais alto interesse local. Entendemos porém que o problema da freguesia não fica resolvido, o que de modo nenhum envolve crítica, pois o consideramos de difícil solução.

Tercena continua sem escola e só devido ao elevado espírito colaborante duma colectividade local o problema está remediado. Não compreendemos como os proprietários da urbanização local não reconhecerem o benefício que teriam em a equipar devidamente.

Valejas tem uma escola bastante precária e Leiria está isolada. Voltando à escola de Barcarena, que serve em boas condições quer a sede da freguesia quer Leiria, será de desejar ver definitivamente resolvidos os difíceis acessos locais. Este trabalho está incluído

KAISER-Rádio-Televisão Mod. 59 Luxo 7.850\$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

Coisas fáceis de resolver emperradas por critérios errados e bolorentas burocracias

O princípio de cada ano lectivo representa para milhares de chefes de família um martírio de canseiras, de ansiedades e de aborrecimentos por causa do abono de família. E não só para os chefes de família, com prazos de entrega rigorosamente estabelecidos, como para os estabelecimentos de ensino particular e oficial.

Quase todas as Caixas estabeleceram o dia 25 de Outubro como limite máximo da entrega da prova documental do direito a abono.

Esses 25 dias de Outubro representam uma acumulação de serviço extraordinário nas secretarias dos estabelecimentos do ensino secundário oficial e nas Delegações Escolares, para os alunos do ensino primário, que origina atrasos e extravios prejudiciais na medida em que, por falta de pessoal e pelo excesso de trabalho, ou até mesmo na medida em que, naturalmente, se dá opção aos alunos do ensino oficial, a desorganização e a falta de tempo reinam.

Seria fácil resolver o problema se o errado critério adoptado fosse posto de parte. Com efeito, os liceus, as escolas técnicas e as escolas primárias, estão superlotados e basta-lhes, para complicar a normalidade dos seus serviços, atenderem os alunos nêles matriculados quanto mais os alunos nêles inscritos pelo ensino particular em estabelecimento.

É uma sobre carga espantosa, que, ainda por cima, origina prejuízos.

Por outro lado, é uma falta de respeito e de consideração pelo ensino particular, na medida em que representa falta de confiança na assinatura dos seus dirigentes e desprezo pela valia do selo branco que a autentica.

Ora se o Estado não tem o direito de desconfiar de quem o honra, de quem o ajuda substancial e eficazmente — e é o caso do ensino particular — e, antes, tem o dever de prestigiar uma classe e, principalmente, uma actividade que supre as suas deficiências, não está certo que as Caixas só considerem válidos os documentos de abono autenticados pelos estabelecimentos oficiais das respectivas zonas pedagógicas.

Se isto, por si só, é reprovável, quanto mais o não é quando se sabe que a exigência prejudica grande numero de beneficiários na sua economia doméstica e so-

brecarrega de trabalho as secretarias dos estabelecimentos da zona pedagógica?

Não seria mais lógico, mais justo e mais fácil — portanto, mais útil e mais rápido para todos — considerar válidos os documentos autenticados com a assinatura e o selo branco dos próprios estabelecimentos de ensino frequentados pelos alunos com direito a abono? — Parece-nos que sim e, por isso, aqui deixamos a sugestão na esperança de que, quem de direito, a aprecie e estude conscienciosamente.

(A Voz Académica, de Queluz)

Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS
COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM
TODOS OS
FUMADORES

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante:

Tabacaria Inglesa — Lisboa



ao Plano de Actividades Municipal de Oeiras

noutra rubrica, mas é imprescindível que tenha urgente realização.

Para a Amadora está previsto o início da construção de uma escola (Plano dos Centenários). Desconhecemos o local que terá prioridade mas estamos em crer que não se afastará muito da zona do Largo da Igreja ou da Av. Conde de Oeiras.

Para a Venda Nova, e em idênticas circunstâncias, o local deverá merecer a melhor atenção, e quer para o centro da localidade quer para a zona industrial as necessidades são prementes. Estamos mesmo convictos que este ultimo local seria o mais desejável desde que fosse utilizada a zona a norte da Av. Eduardo Jorge.

Entramos finalmente na freguesia de Carnaxide onde o problema é grave em Algés, Cruz Quebrada e Dafundo, localidades com grandes dificuldades de terreno.

Se a urbanização de Santos Marvar sofresse o incremento desejado, o problema de Algés seria resolvido outra forma, pois não vemos na localidade zonas livres adequadas às necessidades.

(Noticias da Amadora)

EM DEFESA DO RIO NABÃO

Vimos o projecto do açude que se pretende construir entre a Estalagem de Santa Iria e o Hotel de Turismo. Aliás, um projecto já aprovado pela Direcção Hidráulica, pronto, sem mais autorizações, a concretizar-se. Este, um facto inegável.

Ora, o referido projecto é claro como a água mais clara — e não admite fugas ou esquivas de interpretação. Ele pode sintetizar-se, para elucidação dos leitores, nestas linhas gerais: — uma base de cimento no fundo do rio, com vários buracos para encaixar umas tantas vigas com calhas onde correrão — passando bem por cima do nível da água — comportas de ferro (de ferro é o que se lê no relatório — mas para o caso tanto dá serem de ferro, de alumínio, de madeira ou mesmo... de prata e ouro). Vigas e comportas removíveis de Inverno por motivo das cheias. Tal obra destina-se a conduzir as águas que irão accionar «uma roda ornamental» (nós, tomarenses, chamaríamos-lhe sempre... «rodas de rega», muito embora estas, quando concebidas segundo a tradição — desde as rodas aos açudes que as complementam — sejam das coisas mais lindas e atraentes do nosso rio).

Nós vimos o projecto! Após termos chegado, como simples «parece que», a notícia de tal açude, fomos à Hidráulica... e vimos. Portanto, estamos agora em face de um facto autentico e com a chancela... de autorizado!

Vimos... E toda a nossa sensibilidade de tomarense estremeceu e protestou. Quem nasceu nesta terra, quem se habituou a amá-la pelo que ela sempre teve de impar e de característico, de muito seu, quem compreende e entende (...entende e sente!) a poesia de certas pequenas coisas que são a essência de todo o sabor desta terra nabantina (desta terra que uma vaga materialista e fria, uma ausência de sentido pelo nosso pequeno mundo e uma técnica sem alma para saber adaptar-se ao meio ambiente, vem, ano após ano, abastardando e desvirtuando) não pode ficar indiferente à obra que se projectou

e ao jeito antitomarense que a norteou.

Pode aceitar-se que um açude assim... esteja tecnicamente bem concebido. Tecnicamente perfeito para uma vala, para um rio perdido em descampados, para finalidades industriais ou outras afins, porém... fora da «sala de visitas».

Mas o Nabão não é uma vala e, dentro da cidade, não corre em descampados... E teremos que nos assombrar (...abrir os olhos de espanto!) se pensarmos que aquele açude em tal lugar, foi concebido para alindamento do local, para... valorização turística!

E o que lá se lê à laia de introito.

Compreensão gelada!... Valorização negativa!

Os açudes do rio Nabão têm o selo dos séculos, a alma dos séculos. São diferentes de todos os açudes dos outros rios, tal como as suas rodas. São beleza impar no lirismo de um rio de sonho. A sensibilidade dos Mouros os concebeu e dos avós dos nossos avós chegaram aos nossos dias. Em beleza!

Todos os tomarenses o sabem. Só podem esquecer tal realidade os «tomarenses enxertados» ou quem vê Tomar de olhos cerradinhos para os seus encantos...

Valorização turística só se alcança com a perfeita conservação do que é verdadeiramente unico em determinada região ou localidade, com o respeito por esse unico, sobretudo quando ele, para além de ser bem nosso, transcende a vulgaridade e atinge as fronteiras do belo.

Em contrapartida...

Desvalorização turística será sempre a destruição sistemática de tudo o que dá a uma terra o seu humus próprio, a perfilhação — dentro da urbanização ou da técnica — das soluções em série, alheias a qualquer adaptação aos meios ambientes e ao respeito pelo cunho tradicional, «sui generis», de cada lugar. Desvalorização turística porque conduz à monotonia do sempre igual, à banalidade... porque aponta um amanhã em que Tomar será igual à aldeia de Paio Pires, esta a Alguideiras de Baixo e a Alguideiras de Cima e a Aldeia de Baixo e a Aldeia de Cima e assim por diante, assim por diante de norte a sul...

E urbanização assim e técnica assim, transformar-se-ão em covéis da beleza, serão, à face da valorização turística, antiurbanismo e antitécnica. Para não o serem, importava-lhes saberem adaptar-se a cada local, aos seus todos e aos seus nadas, aos seus horizontes, às suas dimensões e aos seus encantos tradicionais. Terem um pouco de sensibilidade nas mãos e um pouco de poesia nos olhos...

*

Ali, no coração da cidade, não há lugar para açudes de comportas. (Açudes no género, mais pó, menos pó, do açude que se encontra a juzante do Jardim de Leiria).

Não! Ali, no coração da cidade, é crime de lesa Nabão e de lesa cidade. É como barrar com cimento as muralhas do Castelo por ser mais barato conservá-las desse modo...

O rio e os monumentos são os fulcros da nossa riqueza turística, as grandezas que verdadeiramente nos valorizam. Algumas das nossas ruas velhinhas — hoje tão escangalhadas por efeito de «visões» negativas — eram-no também. O resto, o resto que é bom (dos tempos de ontem ou dos de hoje), são completamente meritoriosos...

Ora, sendo o rio um dos dois pilares bases dos encantos da nossa terra, há que respeitá-lo, há que conservá-lo na sua tradição, lutar contra aquilo que seja contrário às suas belezas. Há que preservá-lo de mãos que não o entendam, de quem não o saiba olhar com os olhos que ele merece.

Daqueles não tomarenses que Vêem Tomar com um olho... ou dos «tomarenses de enxertia»!

Muito de mau se tem projectado sobre o rio e muito de mau se deixa fazer... e se tem feito.

Este açude de agora — o de comportas (...que ainda se compreendia se fosse em local fora da cidade e fora de vistas, com a finalidade de elevar o nível das águas) — este açude de comportas é à vista da Várzea Pequena e do Mouchão, no enquadramento duma das melhores perspectivas do Nabão ao passar em Tomar, é do pior que se tem idealizado.

Para ele uma unica palavra: barbaridade!

Sabemos que numa reunião da Camara foi abordado o assunto. E sabemos que foram dadas explica-

ções... que se disse ficarem as comportas abaixo do nível da água. Porque não pediram os senhores vereadores o projecto? Ele não admite fantasias de interpretação.

Não há ali sombra ou penumbra de açude tomarense! Há comportas acima do nível de água, há vigas com calhas para correrem as comportas... Não se vislumbram, leves que sejam, hipóteses de adaptação.

O açude, para ser nosso, para valorizar turisticamente o local, tem que ficar à vista, integralmente como os açudes do Nabão — açudes de estacaria e rama, servindo rodas que não sejam... rodas miniaturas. Nada mais. O resto são fantasias sem alma, tecnicismo deslavado.

Emendem, que ainda é tempo! Que lute por isso a Camara e o Turismo. Não fazem mais do que a sua obrigação e o seu dever. Compete-lhes!

E que não haja uma transigência: — Ou o açude, aos olhos (não importa como as estacas de pinheiro ficarão assentes no fundo do rio), reflectirá, em pureza, um açude tomarense... ou então — não façam nada!

Ou se faz bem — e haverá valorização que se aplaudirá — ou que o velho açude da Horta jamais seja reconstituído...

Fantasias, não! Técnica de gelo, não!

E Tomar que o exige!... Basta de atropelos!

NOTA: — Anotemos que a roda a que o já famigerado projecto faz referência não passa de uma «rodazinha», autêntico exemplar miniatura das rodas do rio Nabão. O diâmetro previsto é de 5 metros. Diga-se que a roda do Mouchão, já de si pequena, passa dos 6 metros de diâmetro.

Eis mais um assunto a rever. Há ainda, no rio, rodas para molde: — a de Cardais, por exemplo, e a que lhe está a juzante.

Estas coisas não se improvisam nem idealizam. Vê-se primeiro como é — e faz-se, se se quer fazer bem, como é tradição secular... («O Templário», de Tomar).

Para quando a escola de Ranholas?

O progressivo lugar de Ranholas continua a debater-se com o problema da falta de uma escola primária condigna.

O posto ali existente não reúne quaisquer condições para a prática do ensino nem tão-pouco é dotado dos mais modestos requisitos de salubridade.

Não possui instalações sanitárias, por modestas que sejam, o que, só por si, condena em absoluto o destino da velha casa a posto escolar. Nos dias de chuva... só de chapéu aberto se pode lá parar.

Depois de pessoa amiga da povoação ter oferecido o necessário terreno para a construção da escola de Ranholas, e até de já ter sido outorgada a competente escritura de doação, porque se espera?

Segundo julgamos saber a demoira não parte da Camara Municipal, mas sim e unicamente da entidade que superintende na construção dos edificios de ensino.

Seja como for e por parte de quem for, este problema carece de rápida solução.

Muito embora o benfeitor que doou o terreno seja daqueles que gosta de dar com a mão esquerda de forma que a direita não veja, e, ainda, que o seu nome se mantenha tanto quanto possível no anonimato, a verdade é que espera certamente a todo o tempo que o imóvel tenha o destino que originou a sua transmissão gratuita.

A Camara Municipal de Sintra se pede que junto das entidades competentes envie todos os esforços no sentido da povoação de Ranholas ser dotada quanto antes da escola primária a que tem direito.

JOSÉ QUIRINO

(Noticias de Sintra).

TELEVISORES

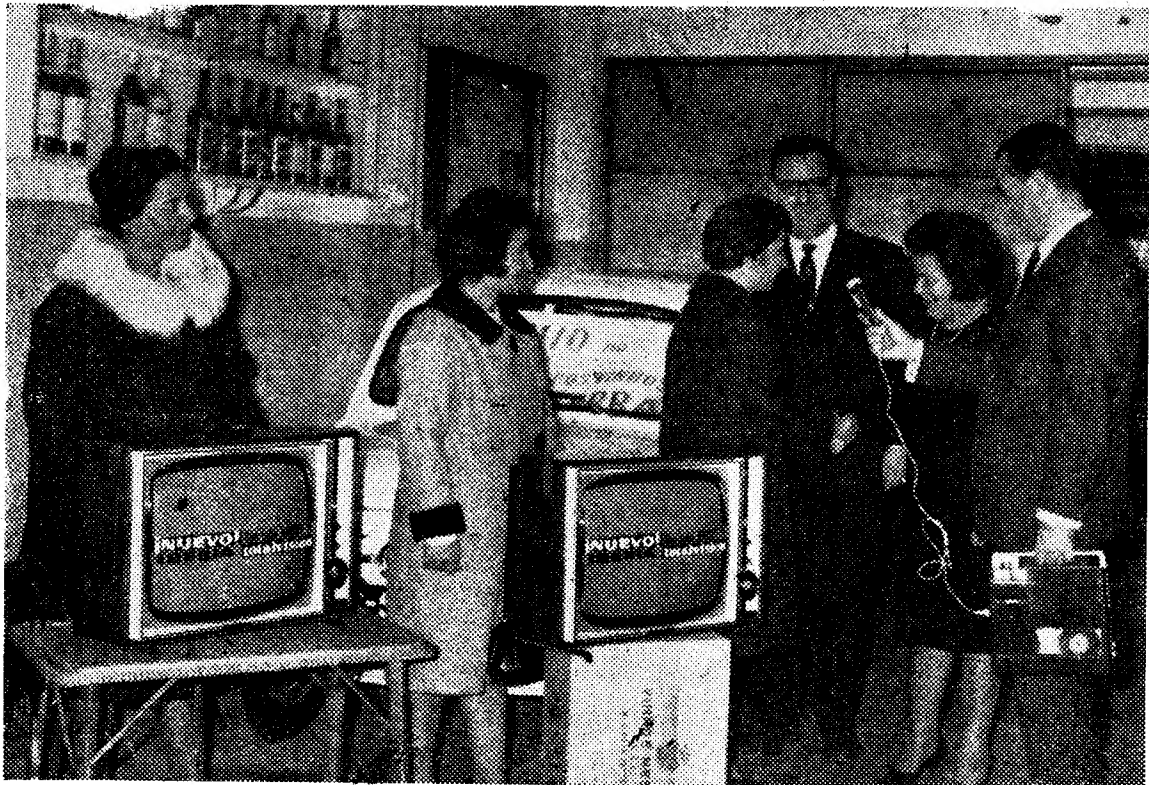
AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ENTREGA DOS PRÉMIOS DO II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»



As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Noémia Ferreira Marques, D. Laurentina Silva Fernandes Costa e D. Maria Irene Jesus Silva Torres estiveram na Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B, onde os Gerentes da firma entregaram um automóvel FIAT e dois televisores IBÉRIA, respectivamente primeiro, segundo e terceiro prémios do sorteio final do «II Concurso dos Vinhos «OURO DA TERRA».

Nota-se o contentamento evidente dos premiados ao exteriorizarem as suas impressões ao microfone do programa de Igrejas Caeiro, organizador deste sensacional concurso patrocinado pela Organização «MESSIAS».

S O C R I C H I L A

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LIMITADA

SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Telef. 735944 - 44787 - 44704 — Lisboa
DELEGAÇÕES: Viseu — Beja — Porto — Coimbra — Figueira da Foz — Funchal
e Representantes em todos os distritos

COMUNICADO

A TODOS OS CRIADORES PORTUGUESES
E EVENTUAIS INTERESSADOS EM CHINCHILAS

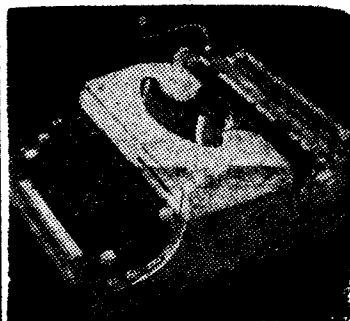
A SOCRICHILA, primeira firma portuguesa especialista na criação, reprodução e comércio de chinchilas, em obediência aos seus programas de apoio e defesa da rentabilidade comprovadamente garantida a todos os criadores «SOCRICHILA», informa ter criado um GABINETE TÉCNICO para «contrôle» e iniciativas de assistência e apoio geral aos criadores de chinchilas, o qual, dirigido por especialistas de formação universitária, desde já fica à disposição de todos os n/ Clientes e, bem assim, de todos os interessados em geral para informar e esclarecer nos seguintes sectores:

- alimentação;
- assistência médico-veterinária;
- selecção de animais;
- «contrôle» de abates e classificação de peles;
- detalhes gerais de criação e reprodução;
- estudos para estabelecimento de explorações;
- condução de explorações;
- cálculos previsões de rentabilidade;
- informações;
- estatísticas e números acerca DO MUNDO FASCINANTE DA CHINCHILA.

Este GABINETE TÉCNICO, além das vastas funções atrás mencionadas, vai ainda proceder ao lançamento do «BOLETIM INFORMATIVO SOCRICHILA» e à organização de conferências periódicas com a participação de técnicos de reputação mundial.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

UMA VALIOSA PRENDA



OFEREÇA UMA
IMPERIAL

PRESTAÇÕES SUAVES

AGENTES EM PORTUGAL

BLACKETT & C.ª, LDA.

TRAV. CORPO SANTO, N.º 29, 1.

Telef. 32 71 49 — LISBOA

R. P.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

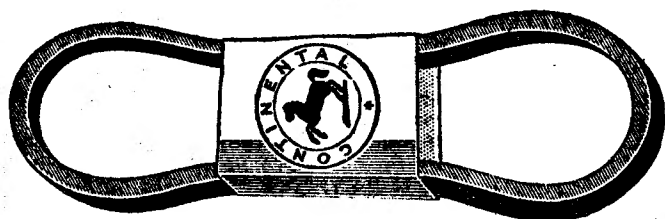
Rua António Enes, 5 — Lisboa 1

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Adriano Cardoso Rocha requereu a concessão da mina de caulino denominada Campados situada na freguesia de Vila Chã, concelho de Espinhos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-12-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 6 de Dezembro de 1965

O Engenheiro Chefe da Repartição
Alcino da Silva Gomes



CONTINENTAL

As melhores correias de ventoinha alemãs

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

COMUNICADO

DE FUTURO SÓ É CALVO QUEM QUER

A CURA DA CALVIE É UMA REALIDADE...

Mal tenha sintomas de calvície dirija-se imediatamente a GOUVEIA, que resolve o seu problema seja em que caso for. Não perca tempo. GOUVEIA, cabeleireiro, é uma sentinela alerta dos vossos cabelos

Todos os tratamentos são feitos na nossa casa

CABELEIREIRO GOUVEIA

Alameda Afonso Henriques, 19, 1.º Dt.º — Telef. 5 64 34 — LISBOA

ARMAZÉM DE TECIDOS, PERGAMÓIDES E NAPAS PARA
ESTOFOS E DECORAÇÕES

VOILE E MARQUISÉTES DE TERYLENE, TAPEÇARIAS E GOBLINS,
DAMASCOS, GORGORÕES, TECIDOS DE SEDA E ALGODÃO, LINHOS, VELUDOS E CRETONES

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALGATIFAS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE REVENDA

CONFORTO DO LAR, LDA.

TELEFONE 86 07 30 — RUA D. DUARTE, 2, 2.º (Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)

Filial: R. Formosa, 317, 1.º — Tel. 3 00 74 — PORTO

SOCRICHILA

APRESENTA...



O SEU PRESENTE DE NATAL

CHINCHILA

**FAÇA DO SEU NATAL TRADICIONAL UM NATAL MODERNO
COM OFERTAS DO MAIS ALTO VALOR LUCRATIVO**

A SOCRICHILA: empresa portuguesa cujas ligações mundiais lhe permitem garantir total segurança para um altíssimo rendimento em chinchilas, coloca ao seu dispor

**AS FAMOSAS CHINCHILAS REPRODUTORAS QUE PODEM FAZER
DO SEU PRÓXIMO NATAL UM NATAL DE SEMPRE**

Para informações, dirija-se à

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º

Telef.: 73 59 44 - 4 47 87 - 4 47 04

Delegações em Beja, Viseu, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Agentes em todos os distritos

A SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna



CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Rapazes de táxis» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Watusi» e «As 7 colinas de Roma» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «O herói do regimento» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
BRICEIRA — Casino — As 21: «O jogador profissional» e «Agarra que é ladrão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua

Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — Constança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 28 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar haverá, na quarta-feira, às 21 e 30, a primeira reunião ordinária do corpo clínico de 1965-66, na qual o sr. dr. Domingos Filipe apresentará

uma comunicação sobre «Uma nova técnica para a determinação da actividade hemolítica das bactérias — AHB». O referido médico relatará os resultados obtidos para o efeito no Centro de Estudos de Física Médica daquele estabelecimento hospitalar.

Movimento Naturista

O Movimento Naturista promoveu, hoje, um passeio à Tapada dos Grilos, em Belas, no qual participaram muitos associados.
 Depois de amanhã, às 21 e 30, no grupo «Os Josés», na Rua Castilho, 17-1, haverá uma conferência pelo sr. dr. Bana Martins, representante do Movimento Naturista em Leiria, intitulada «Saúde, Beleza e Juventude Extemporânea».

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Depois de amanhã, às 21 e 30, no Anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais em que o professor N. Freire-Maia, da Universidade do Paraná, Brasil, proferrá uma conferência subordinada ao título: «A validade do conceito de carga genética e a teoria dos equivalentes genéticos».

CENÁCULO

«TÁBUA RASA»

O próximo jantar do Cenáculo «Tábua Rasa» efectuar-se-á no dia 16, sendo orador o sr. Manuel Tânger que falará sobre «Gil Vicente». A palestra será acompanhada com ilustrações por Maria Germana Tânger. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 35311.

ASILO DE SÃO JOÃO

A assembleia geral dos associados do Asilo de São João — internato para meninas orfãs fundado por José Estêvão Coelho de Magalhães — está convocada para reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 20, às 21 e 30 a fim de proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1966.

Exposição de berços

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, inaugura-se depois de amanhã às 16 horas, no Liceu Dona Filipa de Lencastre, uma exposição de berços. Estará presente a esposa do Chefe do Estado.

Pelikan

para o escritório

Pelikan - Cartuchos de tinta 4001

Cartuchos de tinta para as canetas de cartucho. Muito fluida e de cor brilhante.

Pelikan - Tinta 4001

Frasco 76 e 78

A tinta mundialmente conhecida, lavável de tecidos na cor azul-real

Pelikan - Almofadas para carimbos

Almofada elástica para impressões limpas e de contornos nítidos. Grande rendimento. Cores brilhantes.

Pelikan - Tinta para carimbos

4 K - frasco prático com distribuidor para tinta de carimbo. Pelikan sem óleo. Distribuidor económico. Não há o salgar car. Cores muito brilhantes.

Frasco 4 - para tinta de carimbo Pelikan com óleo. Cores vivas e de grande poder de cobertura. Muito económico no uso.

Pelikan - BR

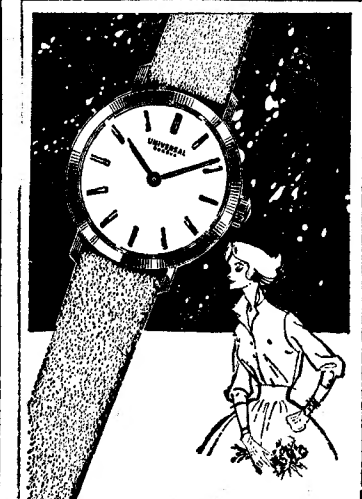
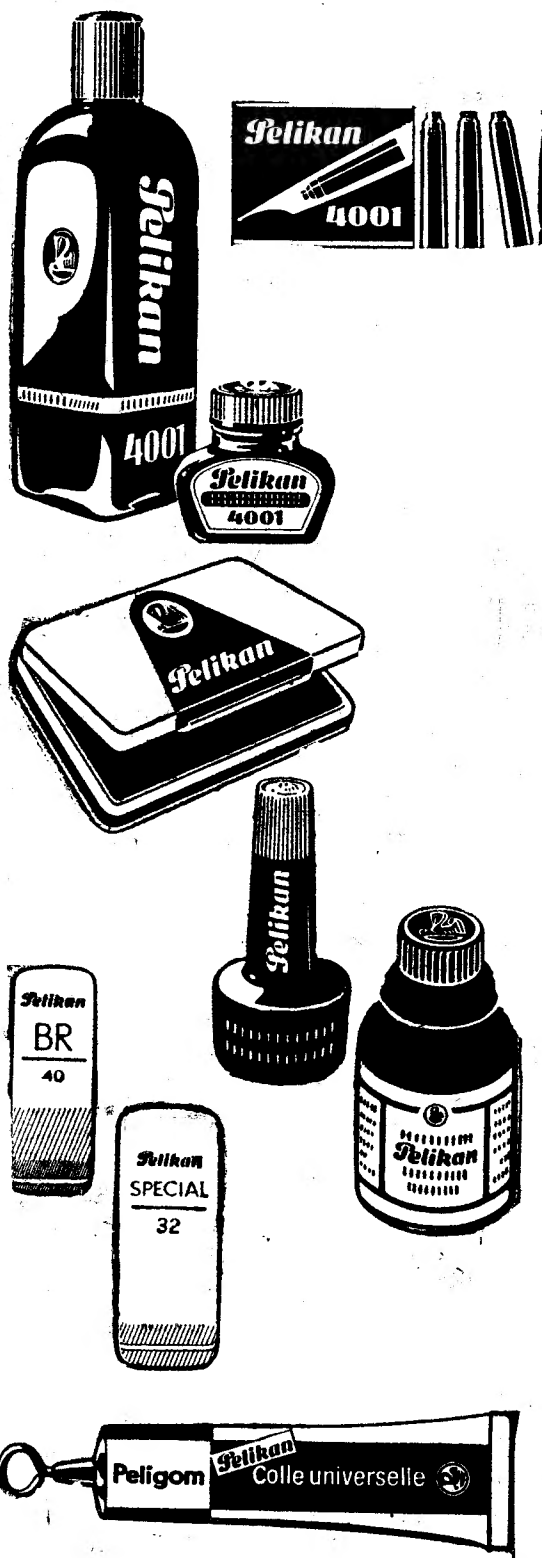
A borracha de safar para qualquer fim. 1/3 para tinta escrita à máquina e de esferográfica. 2/3 para lápis e escrita a papel químico.

Pelikan - Special

Borracha de safar para grandes superfícies. Muito mole. Muito maneável.

Peligm - Cola-Tudo

Cola tudo e com segurança papel, fotografias, cartão, madeira, celuloide, vidro, metal, couro e plástico. Seca rapidamente e é incolor.



NA MODA ACTUAL
A ELEGANCIA PELA
SIMPLICIDADE.

OUTRA CRIAÇÃO

UNIVERSAL

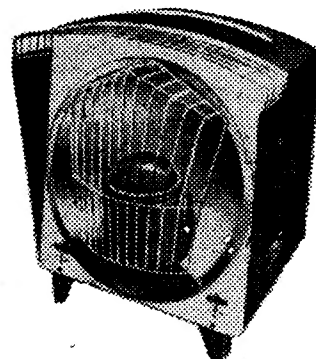
O COSTUREIRO
DO RELÓGIO

Em ouro — Ref. 18208
Em plaqué — Ref. 48209
Em aço — Ref. 28209



UNIVERSAL GENEVE

RAMSA



Aquecedor a petróleo de superior qualidade

Sem torcida • Sem cheiro

Consumo: 1 litro / 6 horas
Esc.: 1.190\$00

Representante:

SABEL

RUA D. ESTEFANIA, 98-A
Telefs. 59338 - 734069 — Lisboa
A VENDA NAS BOAS CASAS

Artigos Pelikan encontram-se à venda nos pontos de venda e cimentos do ramo.



Colóquios de Biologia na Faculdade de Ciências

Effectuaram-se mais dois Colóquios de Biologia na Faculdade de Ciências do Porto, nos quais foram apresentados trabalhos pelo sr. dr. Osvaldo Freire, assistente da Faculdade de Ciências do Porto sobre «Novos tipos de armadilhas para captura de aves destinadas à anilhagem», e pelo sr. dr. Joaquim Maia, primeiro assistente da Faculdade de Medicina do Porto, acerca de «Problemas demográficos actuais».

Na primeira, que foi apreciada e discutida, em vivo colóquio, pelos srs. dr. Elísio de Sousa e prof. Santos Junior, que presidiu à sessão, o sr. dr. Osvaldo Freire referiu-se ao grande interesse da anilhagem para o estudo científico da migração das aves. São basilares processos de captura que não molestem as aves. Dois novos processos foram criados na Reserva Ornitológica de Mindelo, pelo guarda flo-

restal sr. António Jesus Pereira. O conferente projectou fotografias dos dois novos processos, mostrando a essência de cada um deles, e realçou o bom rendimento obtido com o seu emprego, um para captura diurna de aves e o outro para captura nocturna.

O autor da segunda comunicação, depois de dar a definição da palavra Demografia, fez largas considerações sobre o crescimento das populações, descrição do crescimento em termos da variação da natalidade e da mortalidade e estado económico das mesmas. Referiu-se ao alimento como matéria orgânica e limites do funcionamento do sistema em termos de energia e matéria, em particular o fósforo; aludiu à diferença do comportamento do homem com a sua posição na escala social e económica e, finalmente, citou várias técnicas e políticas admitidas para a limitação dos nascimentos.

Estabeleceu-se debate entre o conferente e os srs. prof. Santos Junior e dr. Lourenço Martins Pinto. O sr. prof. Santos Junior realçou mais uma vez o generoso auxílio que a Fundação Calouste Gulbenkian concede há alguns anos aos Colóquios, que têm atingido alto nível.

O próximo Colóquio realizar-se-á no dia 16, sendo conferente a sr.ª dr.ª Luisa Cortesão, assistente da Faculdade de Ciências do Porto, que versará o tema «Culturas celulares vegetais in vitro. Problemas do cancro». Podem assistir os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem pelos assuntos neles tratados.

Furtos de roupas na estação de Campanhã

Há tempo que, no cais de cargas da estação de Campanhã, se verificava a falta de diversas tarifas, quase todas constituídas por volumes com roupas diversas. Alertada, A. P. J. veio a descobrir que o autor dos furtos era Hernani Ferreira Cardoso, sem morada certa, que logo vendia aquelas roupas, muitas das quais já foram identificadas. Entretanto, a 4.ª secção da 3.ª brigada daquela polícia (agente Fontes), pede a todas as pessoas que compraram daquelas roupas para se porem em contacto com ele.

Aniversário do Teatro Universitário do Porto

Hoje, de manhã, os componentes do Teatro Universitário do Porto foram em romagem ao túmulo do seu fundador, prof. dr. Hernani Monteiro, e, à noite, no Ateneu Comercial do Porto, integrado no programa comemorativo desta agremiação, dão ali um espectáculo vicentino. Estas são as duas cerimónias que o T. U. P. elaborou para festejar o seu 13.º aniversário, que se comemora amanhã, a ela se juntando, também, amanhã, à tarde, uma reunião com os órgãos informativos para a apresentação do seu programa de actividades e, mais tarde, um convívio de novos e velhos elementos, a que se seguirão os habituais beberetes e baptismos.

Mais queixas contra burlões já presos

As autoridades policiais estão a chegar, constantemente, queixas de burlas efectuadas pela provincia, por dois burlões de Carrizosa de Ansiães, um dos quais tem ainda uma acusação de rapto de uma menor daquela localidade, menor que com eles viajava.

Como então noticiámos, os burlões presos são: Alvaro Augusto Moura, de 49 anos, casado, comerciante e Fernando Jesus Rodrigues, de 30, solteiro, motorista. A rapta-da Maria do Céu Correia dos Santos.

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 782

Movimentada perseguição de um gatuno

A sr.ª Miquelina de Jesus Carneiro, de 26 anos, casada e residente na Rua Sá de Noronha, 41, 1.º, foi incumbida, pela sr.ª D. Ilda Pereira Leite, industrial e moradora na Trav. de Cedofeta, 20-A, de proceder à cobrança de vários recibos.

Quando aquela senhora passava na Rua de Mousinho da Silveira, abeirou-se dela um indivíduo que lhe arrancou das mãos com violência, uma pasta de plástico, contendo dois recibos, de 1693\$30 e 2138\$80 e ainda a quantia de 497\$00 em dinheiro.

A sr.ª Miquelina de Jesus perseguiu-o e, como o ladrão lhe tomou a dianteira, começou a gritar. Um guarda da P. S. P., que na altura passava pela Rua de Ferreira Borges, meteu-se num automóvel e foi no encalço do furtivo, que acabou por ser apanhado, na Rua da Alfândega.

Conduzido à esquadra do Infante, foi ali identificado: trata-se de Mário da Silva Almeida, trolha, domiciliado em Perosinho, Gaia, que recolheu ao Aljube, para ser entregue à Polícia Judiciária.

Desporto no estrangeiro

Uma vitória do tenista americano Arthur Ashe

ADELAIDE (Austrália), 12 — (A. N. I.) — O norte-americano Arthur Ashe ganhou ontem, surpreendentemente, o campeonato internacional de ténis da Austrália, ao derrotar o australiano Roy Emerson, por 7-9, 7-5, 6-0 e 6-4.

Os Estados Unidos ganharam, ainda, um segundo título, na final de «singulares-senhoras», quando a norte-americana Nancy Richey derrotou a australiana Lesley Turner, por 8-6 e 6-2.

O México e os próximos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — O Secretariado de Estado das Comunicações anunciou a emis-

Effectuou-se, hoje, de manhã, nas ruas do Bairro do Restelo, a segunda prova de selecção para a «Corrida de S. Silvestre», no Brasil, que se disputará na cidade de São Paulo, na noite de 31 de Dezembro.

Traçada uma distancia de 7300 metros, com subidas e descidas difíceis, proporcionou de novo, a Anacleto Pinto, do Benfica, um grande e merecido triunfo. Foi, na verdade, o «rei» das duas provas de selecção e a tal ponto se houve, que nesta segunda, gastou, apenas, mais um segundo do que a primeira (20 m 31,6 s, contra 20 m 32,60).

Autoritário, firme e decidido, Anacleto Pinto, ganhou jus a uma selecção que não se pode pôr em duvida, sob qualquer aspecto. Tal qual como na primeira corrida deixou atrás de si e no momento mais difícil da competição, campeonos firmados, como Armando Aldegalega, que melhorou em relação há

sete dias, Carlos Tavares, que também subiu de forma e Maximiano Pinheiro, que desta vez quebrou, passado de 2.º para 5.º.

Está, assim, encontrado o português que vai ao Brasil, e nas condições que garantem, pelo menos, uma presença digna.

Alinharam à partida 17 corredores, não tendo, portanto, desistido, qualquer deles. Estiveram representados os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Belenenses, Vitória de Setúbal, C. U. F. e Salatinas.

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, Anacleto Pinto (Bfc.), 20 m 32,6 s; 2.º, Carlos Tavares (Bfc.), 21 m 4 s; 3.º, A. Aldegalega (Spt.), 21 m 6 s; 4.º, Manuel de Almeida (Bfc.), 21 m 25,4 s; 5.º, Maximiano Pinheiro (Vit.), 21 m 27,6 s; 6.º, José Rainha (Cuf), 21 m 58,4 s; 7.º, Manuel Lopes (Bfc.), 22 m 10,4 s; 8.º, José Miguel (Vit.), 22 m 30 s; 9.º, Américo Cabica (Bfc.), 22 m 31,4 s, e 10.º, Fabiano Afonso (Bfc.), 23 m 9,2 s.

Nova dependência bibliotecária no Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial do Porto comemora hoje o 96.º aniversário da fundação da sua biblioteca, com a inauguração de uma nova sala, cujas obras foram subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Se é certo que a biblioteca do Ateneu é considerada uma das primeiras do País — nada menos do que oitenta mil volumes reunidos durante dezenas de anos, alguns dos quais são verdadeiras raridades bibliográficas —, impunha-se uma revisão total, tendente a servir os seus fins culturais e capaz de atrair e formar novos leitores, principalmente entre as camadas jovens.

Foi isso que se conseguiu, graças à valiosa ajuda daquela Fundação. Assim, e além da revisão total a que se procedeu nas instalações existentes, aquela instituição dispõe agora de uma nova e funcional sala de consulta, com mobiliário do mais moderno, situada na cave do edifício.

Incluído nas comemorações, haverá, às 21 e 15, um espectáculo vicentino, pelo Teatro Universitário do Porto.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SAO JOÃO — As 21 e 45: «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O sucesso» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Dançando ao sol» e «O ídolo do público» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «As gémeas» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Espião de uniforme» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «O sucesso» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O leão» e «Namorados em férias» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «As gémeas» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Zulu» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «O homem do chapéu mole» (17 anos).

As alemãs do Bayer Leverkusen na Taça da Europa de handebol

LEVERKUSEN, 12 — (F. P.) — A equipa feminina alemã de «Bayer Leverkusen» venceu a «Danubia» de Viena por 11-1 (ao intervalo, 5-1), em desafio de 1.ª «mão» a contar para a Taça da Europa de Handebol.

A desmilitarização de Kariba encontra-se em estudo

— afirmam jornais da capital inglesa

(Continuação da 1.ª página)

re desmentiu a especulação de que o seu encontro de surpresa, realizado ontem, com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, tivesse sido solicitado pelo dr. Kaunda para persuadir a Tanzânia a não romper as relações com a Grã-Bretanha.

Por outro lado, o «Observer» (Independente) e o «Sunday Telegraph» (conservador), anunciam hoje que está actualmente em estudo um plano que visa desmilitarizar, sob fiscalização internacional, a barragem e a central eléctrica de Kariba, que, no rio Zambeze, servem de fronteira à Rodésia e à Zâmbia.

Segundo aqueles jornais, um destacamento de polícia civil internacional, recrutado provavelmente entre países da «Commonwealth», será enviado para proteger a barragem e as instalações eléctricas «em nome do Banco Mundial», que forneceu um terço dos capitais utilizados na construção de Kariba e que pode ser considerado como o principal credor. A maior parte dos

juros não foi ainda reembolsada, e é este título que poderá justificar-se uma intervenção do Banco Mundial.

Os mesmos jornais acrescentam que o referido plano deverá ser discutido nas conversações que dois emissários do Governo britânico, Cladwyn Hubbes, ministro de Estado da «Commonwealth», e Maurice Foley, ministro de Estado dos Assuntos Económicos, terão em breve com o presidente Kaunda, da Zâmbia.

O primeiro «jacto» para a frota da TAP

Numa cerimónia simples, mas de grande projecção para o futuro da nossa aviação comercial, efectua-se amanhã, em Renton, Califórnia, a entrega oficial aos representantes da TAP, do moderno avião quadrirreactor, o primeiro de uma encomenda de dois, que a concessionária portuguesa de transportes aéreos encomendou a «Boeing» para o apetrechamento da sua frota de longo curso.

Entretanto, a potente aeronave, que deve chegar a Lisboa no próximo dia 17, fez ontem o voo final de ensaio, levando já a bordo pessoal de voo da TAP, que ali se encontra a fim de receber e trazer para Lisboa o moderno avião.

Na opinião dos técnicos de Renton e de quantos o têm podido admirar, o «Boeing-707» da TAP possui a mais bonita decoração interior de quantos aviões têm saído das grandes fábricas de Renton.

A fim de fazer o certificado nacional de voo do avião, seguiu hoje para Nova York, de onde perseguirá para Renton, o eng. António Viçoso, chefe da repartição de aeródromos e material de voo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em alguns locais e pouco nublado ou limpo noutros e o vento era fraco a moderado, predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 10º; Lisboa e Portimão, 11º; Penhas Douradas, 12º; Funchal, 16º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14º; na atmosfera, 13,5º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar-se temporariamente encoberto na faixa costeira; vento fraco a moderado de Norte; neblina em bandas de nevoeiro, em especial pela madrugada e manhã; pequena subida de temperatura.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 19

Céu geralmente pouco nublado, excepto nas regiões a norte do rio Mondego e no litoral a norte do Tejo, onde poderá haver períodos de céu muito nublado principalmente durante a manhã; vento moderado predominante de noroeste; possibilidade de períodos de chuva fraca na faixa costeira ocidental a norte do cabo Espichel; temperatura média do ar superior aos valores normais na época. De 20 a 25: Céu geralmente muito nublado, por vezes com boas aberturas nas regiões a sul do Tejo; vento geralmente moderado do quadrante oeste, por vezes com rajadas na faixa costeira ocidental; períodos de chuva; descida de temperatura.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 46
Ocaso às 17 e 15

FASES DA LUA

☾ Dia 15 ☉ Dia 22 ☽ Dia 31 ☽ Dia 7

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — As 5 e 37 (4 m); 18 e 11 (3,7 m).
Dia 13 — As 6 e 30 (3,9 m); 19 e 10 (3,5 m).
Dia 14 — As 7 e 21 (3,8 m); 20 e 05 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — As 11 e 28 (1 m); 23 e 41 (1,2 m).
Dia 13 — As 12 e 21 (1,2 m).
Dia 14 — As 0 e 37 (1,4 m); 13 e 26 (1,3 m).

